

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**A PSICOLOGIA EDUCACIONAL NAS LICENCIATURAS
DO ESTADO DE GOIÁS**

MARIA ELEUSA MONTENEGRO

CAMPINAS - SP
1987

MARIA ELEUSA MONTENEGRO

A PSICOLOGIA EDUCACIONAL NAS
LICENCIATURAS DO ESTADO DE GOIÁS

Dissertação apresentada como exigência
parcial para obtenção do grau de MESTRE
EM EDUCAÇÃO, Área de Concentração em
Psicologia Educacional sob a orientação
da Professora Doutora MARIA INÊS FINI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

1 9 8 7

COMISSÃO JULGADORA

"não há instrumento mais poderoso
para manter a dominação sobre os
homens do que mantê-los no medo.
E para conservá-los no medo, na-
da melhor do que conservá-los na
ignorância." Marilena Chauí ,
citando idéias de Spinoza

"Tenho medo de ter medo" -
Francisco Pinto Montenegro, meu
avô

Dedico este trabalho:

A meus filhos, Júnior, Fernando, Vinicius e
Guilherme, com quem partilhei muita alegria
e entusiasmo, mas também dor e sacrifício ,
ao longo desta jornada.

A meus pais, Nina e Waldik, que serão sem-
pre meu porto-seguro, onde encontro forças
para alçar todos os meus vãos.

Agradecimentos

Sou devedora de inúmeras contribuições na realização deste trabalho. Muitos sequer têm consciência da valiosa ajuda que me dispensaram. A todos eles, minha gratidão.

Em especial, devo destacar o carinho, apoio e ajuda tão importantes para a realização deste trabalho de: Chico, Carlinhos, Célia, Vânia, Dr. Landini, Maria Hermínia, José Luiz, Linda, Waldson, Fátima, Sabino, Celina, Eulina, Ilma, Mēriti, Regina, Zélia e Jorge.

Mas devo ainda mais à MARIA INÊS FINI, minha orientadora e amiga, que soube me dirigir com liberdade, promovendo meu desenvolvimento e crescimento, respeitando meu ritmo e limites. A ela, meus sinceros agradecimentos.

I N D I C E

Pág.

Dedicatória	i
Agradecimentos	ii
Resumo	1
Summary	3

CAPÍTULO I

REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO E A PSICOLOGIA EDUCACIONAL	5
A - INTRODUÇÃO	6
B - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO: OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E ESPECIFICIDADE	19
C - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	25

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	59
A - CONTEXTO DA PESQUISA E SUJEITOS	62
B - FONTES, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	65
B.1 - Fontes e instrumentos para a Coleta de Dados ..	65
B.2 - Testagem do Roteiro de Entrevista Estruturada .	68

B.3 - Aplicação do Instrumento	68
C - PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS	72
D - MODELO DE ANÁLISE	78

CAPÍTULO III

A - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ESTUDO	81
A.1 - Formação Profissional	81
A.2 - Experiência Profissional	83
A.3 - Situação Funcional	84
A.4 - Situação em Relação à Pesquisa	86
B - CARACTERIZAÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL MINISTRADA NAS LICENCIATURAS DO ESTADO DE GOIÁS	87
B.1 - Conteúdo Psicológico Adotado	87
B.2 - Interdisciplinaridade - Presente ou Não no Curso	124
B.3 - Vinculação do Curso ao Contexto Social	131
B.4 - Vinculação do Curso à Prática Pedagógica	138
B.5 - Vinculação do Curso ao Movimento de Refor- mulação do Papel do Educador	151
B.6 - Outras Vinculações	162

CAPÍTULO IV

CONCLUSÃO	167
A - CONCLUSÕES	168

B - REPENSANDO A PSICOLOGIA EDUCACIONAL DAS LICENCIATURAS	179
--	-----

BIBLIOGRAFIA	187
--------------------	-----

ANEXOS

ANEXO I - ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA	194
ANEXO II - DEPOIMENTOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA	205
ANEXO III - QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES E DAS DISCIPLINAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA	270

R E S U M O

Com o objetivo de conhecer, analisar e questionar a disciplina Psicologia Educacional, ministrada nos cursos de Licenciatura no Estado de Goiás, em 1985, foi realizada esta pesquisa junto aos professores da disciplina. Para esta análise, foram privilegiados alguns aspectos, nos quais a Psicologia Educacional foi focalizada, a saber: O Conteúdo Psicológico Adotado, A Interdisciplinaridade - presente ou não no curso, Vinculação do Curso ao Contexto Social, à Prática Pedagógica, ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador e a Outras Vinculações ocorridas.

A presente pesquisa pode ser caracterizada dentro do modelo analítico descritivo. Foi também possível obedecer, durante toda a trajetória metodológica, às premissas fundamentais apontadas por Bogdan e Biklen, citadas por Menga Ludke e Marli André, que caracterizam a pesquisa qualitativa em educação.

Para a coleta de dados foi utilizado um Roteiro de Entrevista Estruturada, bem como, dados constantes do Plano de Curso do Professor. Foram entrevistados 26 (vinte e seis) professores de Psicologia Educacional da Capital e do Interior, em 9 (nove) Instituições do Ensino de 3º Grau, que ofereciam Cursos de Licenciaturas, incluindo a Pedagogia.

Os resultados evidenciam que é possível identificar , com relação às categorias propostas, a "postura teórica" do professor de Psicologia Educacional, entendida no trabalho como o "conjunto de conhecimentos, crenças e ações do professor , que tem por trás de si uma concepção de homem e mundo", uma vez que todos os professores se posicionaram diante dos aspectos levantados. Com relação ao Conteúdo Psicológico Adotado, a postura predominante no Estado foi a Piagetiana, seguida por uma linha Eclética, não havendo, portanto, quanto a este aspecto, consenso entre os professores de Psicologia Educacional do Estado. Em relação à Interdisciplinaridade os dados obtidos permitem afirmar que quase a totalidade dos professores tem tentado relacionar a Psicologia Educacional a outras disciplinas que formam o Educador, sendo as disciplinas mais utilizadas para este fim, a Sociologia e a Sociologia da Educação. Em relação à Vinculação do Curso ao Contexto Social, à Prática Pedagógica e a Outros Tipos de Vinculações, ficou evidenciado que a maioria dos professores de Psicologia Educacional tem tentado estabelecer estas relações. No que diz respeito ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, ficou constatado que os professores de Psicologia Educacional, em sua maioria, participaram ou têm participado , de alguma forma, deste Movimento, e que também sentiram a influência deste, ou no Curso, ou em sua pessoa.

S U M M A R Y

With the objective of understanding, analysing and questioning the discipline of educational psychology given in the teaching courses of the state of Goiás, in 1985, this research was carried out with the collaboration of professors of this discipline. For this analysis several aspects of educational psychology were emphasized: the psychological content adopted, the presence or not of interdisciplinarity, the relationship of the course to the social context, to the pedagogical practice, to the reformist movement in the role of education, and to other relationships.

This research can be characterized within a descriptive analytical model. Also, it was possible to obey the fundamental premises pointed out by Bogdan & Biglen, as cited by Menga Ludke and Marli André, in the methodological development of this work.

In the data collection a structured questionnaire was used along with data from the "Plan of Course of the Professor". Twenty six professors of educational psychology of Goiânia and of the interior part of the state of Goiás were interviewed in nine educational institutions of the university level which offer education courses, including pedagogy.

The results show that it is possible to identify, in relation to the proposed categories, the theoretical posture of the professor of educational psychology, understood in the work as a group of facts, beliefs and actions of the professor which has as a basis a conception of man and world in the sense that all professors take positions in the light of the aspects involved. In relation to the psychological content adopted, the predominant theory was that of Piaget, followed by an eclectic line, although the latter was not consensual for all the educational psychology professors of the state of Goiás. With respect to interdisciplinarity the data obtained permit one to confirm that almost all the professors have tried to relate educational psychology to other disciplines that form the educator, with the disciplines most used for this purpose being Sociology and Educational Sociology. In the relationship of the educational psychology course to the social context, to the pedagogical practice and other aspects, it was found that a majority of educational psychology professors have tried to establish such relations. In what concerns the reformist movement of the role of the educator, it was found that the educational psychology professors, in the majority, participated or had participated, in one form or another, in this movement and that they have also felt the influence of this movement in their courses or on a personal level.

CAPÍTULO I

REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO
E A PSICOLOGIA EDUCACIONAL

A - INTRODUÇÃO

Apesar da crise por que passa a escola de nosso tempo , a educação é considerada hoje como um instrumento de significativo valor na superação da crise de nossa cultura que, por exigên-cia do desenvolvimento social, político, científico e tecnolôgi-co, impõe ao homem a revisão de seus valores e, conseqüentemente, de suas instituições. Na última década, pode-se observar que esta crença, às vezes exagerada, no poder da educação, vem sendo acrescida de um desejável e promissor teor crítico. Esta reflexão, no início ingênua, romântica e até radical, vem se amadurecendo gradativamente e hoje nos deparamos com esboços de superação da crítica para uma elaboração de propostas de transformação, diante de uma sociedade que também se renova.

A Psicologia Educacional, como um ramo do conhecimento humano, também foi sacudida por este tipo de crítica, quer por autores e pesquisadores da área, quer por pensadores de outros ramos das Ciências Humanas. Assim é que livros e publicações surgiram ou estão surgindo, ora propondo novas contribuições à Psi-cologia Educacional, ora colocando-a em questão, ora reforçando o que existe.

É esperado que, nesta passagem da crítica para a propo

sição de caminhos, encontrem-se divergências, arranjos indiscriminados de pontos de vista, altamente contraditórios, que muitas vezes interferem na produção de conhecimentos. Este quadro se agrava quando estes conhecimentos restritos inicialmente à Psicologia Educacional, passam a estar integrados — como disciplina de fundamento — aos Cursos de Licenciaturas, formando uma outra totalidade, com outras características.

Desta maneira, está a Psicologia Educacional, seja no âmago de sua especificidade, seja no papel que cumpre na preparação dos recursos humanos para a educação, num momento de profunda reflexão sobre si mesma.

É na forma de disciplina do elenco das Licenciaturas que a Psicologia Educacional vem elaborando mais sistematicamente sua crítica e, também, através de produções individuais de eminentes pensadores contemporâneos da educação.

Do ponto de vista dos cursos de Licenciaturas (entendido neste trabalho como o Curso de Pedagogia e demais Licenciaturas), é necessário considerar que, na última década, uma reflexão e ação tem sido empreendida por um grupo de educadores que vêm conseguindo mobilização a nível nacional, tendo em vista sobretudo a melhoria da qualidade desses cursos. Este movimento, que teve como início os "Encontros Regionais dos Setores Envolvidos na Promoção de Recursos Humanos para a Educação", foi precedido por inúmeros outros eventos, todos voltados para a questão dos Cursos de Licenciaturas, às vezes com a apresentação de posições contraditórias.

Ao longo de sua história, o mesmo recebeu outras denominações, quais sejam: "Redefinição dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura", "Reformulação do Papel do Educador", "Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciaturas", "Seminários de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação", "Seminário Prô-Formação do Educador", "Reformulação dos Cursos de Formação do Educador", "Movimento de Reformulação do Papel do Educador", etc.

Em Goiás este movimento foi muito forte, com a realização de vários eventos e publicações sobre o assunto, tendo sido o Estado, inclusive, escolhido como sede do Comitê Nacional, em abril de 1980, na Ia. Conferência Brasileira de Educação, quando da formação deste Comitê para articular o movimento no Brasil.

Entretanto, o ponto de partida desta mobilização foram os sete "Encontros Regionais" promovidos pelo MEC - DAU - Comissão de Ensino da Área de Educação, os quais aconteceram no período compreendido entre setembro de 1974 a junho de 1975, e que se deram cronologicamente em Belo Horizonte, Porto Alegre, João Pessoa, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Carlos e Brasília. O objetivo desses encontros era "conseguir um levantamento da problemática do ensino no Brasil e de coletar sugestões para atingir melhor produtividade". As sínteses desses debates foram apresentadas no "VII Encontro Regional dos Setores Envolvidos na Promoção de Recursos Humanos para a Educação", realizado em Brasília, nos dias 24 e 25 de junho de 1975. Na sessão de abertura desse evento, o Dr. Amadeu Cury, Reitor da Universidade de Brasília, afirmou: "Ou se tem um bom corpo docente ou não se tem um bom ensino; o nível dos alunos é baixo e cabe à Universidade equacionar o

problema, sem culpar o ensino de 1º e 2º graus pela situação; há necessidade de reformulação dos currículos de licenciaturas e de pedagogia¹". Neste mesmo Encontro, o Dr. Edson Machado, então Diretor do DAU, afirmou: "Dentro de 3 meses espero os resultados dos trabalhos desta Comissão e um deles será uma revisão do currículo de Pedagogia, que venha a formar um profissional diferente do que está sendo formado, uma vez que questões de ordem filosófica, antropológica e psico-sociais se projetam sobre a formação dos educandos hoje. Se não for possível uma total reforma, então deixarei como está."²

Também é colocado como marco desse movimento no Brasil os Pareceres do Conselho Federal de Educação, emitidos pelo Prof. Valnir Chagas, em 1975/76, que propõem modificações para o curso de Pedagogia, com a idéia central de formar o especialista no professor devido à desintegração sentida entre a formação básica e técnica. Mas estes pareceres, considerados controvertidos, foram sustados em 1978 pelo MEC, que abriu o debate sobre a reformulação do curso de Pedagogia. Diferentes propostas, às vezes antagônicas, foram enviadas ao MEC por algumas Faculdades de Educação,

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP/MEC), financiou a realização de uma pesquisa sobre Reformulação do Curso de Pedagogia, que foi realizada pela Faculdade de Educação da Universidade de Campinas/SP. Essa pesquisa culminou, em novembro

(1) RELATÓRIO SOBRE O VII ENCONTRO REGIONAL DOS SETORES ENVOLVIDOS NA PROMOÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO, realizado em Brasília - 24 e 25 de junho de 1975 - p.1

(2) Ibidem - p. 2

de 1978, com um seminário sobre a formação do educador, onde correntes e tendências foram evidenciadas e discutidas as habilitações pedagógicas e a formação do educador. Mas, nesse seminário, o "grande debate foi sobre a função da escola como reprodutora da estrutura social numa sociedade capitalista. As idéias hegemônicas desse encontro foram as de que a educação deveria passar a ser analisada como uma dimensão da sociedade e que o trabalho pedagógico deveria ser concebido como trabalho político."³

Segundo o Prof. José Luiz Domingues⁴, em Goiãs este movimento iniciou-se em 1978, tanto a nível da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiãs, quanto no Departamento de Educação da Universidade Católica de Goiãs, com estudos cujos resultados foram levados para um seminário (não especificado) cujas conclusões foram: necessidade de privilegiar a abordagem sociológica da educação e do currículo, a perspectiva histórica dos estudos em educação, introdução de estudos que levem à análise da estrutura social brasileira.

Segundo a Profa. Maria Helena Café, o ponto de partida do Movimento, em Goiãs, deu-se em 1979, quando iniciou no Departamento de Educação da Universidade Católica de Goiãs, uma mobilização para a reforma do curso de Pedagogia, que a partir daí, se prepara para a realização de um seminário sobre a "Formação do Educador". "As diferentes posições reveladas no seminário de-

3. DOMINGUES, José Luiz e outros - Documento para Debate. Proposta: Licenciatura e Pedagogia - UFG - FE/DCPE - Goiânia - 1983 - p. 1

4. Ibidem - p.

monstraram a necessidade de se continuar os estudos no sentido de maior aprofundamento, uma vez que uma reforma não se reduz a mudanças de grade curricular ou de ementas e programas. O tema fundamental é a proposição de uma nova escola para um novo projeto de sociedade."⁵ Nesse mesmo ano, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás iniciou estudos para a elaboração de um documento que deveria ser enviado ao MEC, em julho de 79. Nesse momento foram evidenciadas posições antagônicas sobre a reforma e foi proposto ao MEC que se consultassem todas as pessoas envolvidas na educação e que fosse dado um tempo maior para aprofundamento da questão antes que o C.F.E. propusesse a reforma. Cabe ressaltar, ainda, que por essa época, foi buscada pelas duas Universidades uma maior mobilização dos professores de 1º e 2º Graus, e que o Prof. Joel Pimentel Ulhoa, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, elaborou uma proposta de Reformulação do Curso de Pedagogia.

Em janeiro de 1980 professores de Pedagogia e Licenciatura da PUC de São Paulo redigiram um documento sobre "estudos superiores em Educação", cuja preocupação fundamental foi a "busca de uma compreensão cada vez mais abrangente e mais rigorosa da realidade educacional brasileira."

Conforme já mencionado, em 1980 (31 de março a 3 de abril) realizou-se em São Paulo a I Conferência Brasileira de Educação, que deu mostras da mobilização dos professores sobre a questão da FORMAÇÃO DO EDUCADOR, criando para este fim um Comitê

5. CAFÉ, Maria Helena Barcellos - A Reformulação do Curso de Pedagogia. IN: Inter-Ação - Revista da Faculdade de Educação da UFGO, Ano 5 nº 8 Goiânia - 1º semestre de 1981 - p. 13

Nacional, marco importante deste movimento em Goiás.

Nesse mesmo ano (23 a 25/06/1980), aconteceu o I Seminário sobre Licenciaturas da Universidade Federal de Goiás, com a participação das Faculdades do interior de Goiás, que teve como objetivo pensar a formação de professores e pedagogos. Ao final do evento foi enviado um relatório ao MEC.

Ainda em 1980, o C.F.E. convidou as Faculdades de Educação, as SECs e os CEEs para participarem do XIII Seminário de Assuntos Educacionais, "e propõe que todos os Estados promovam estudos sobre a reformulação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura."⁶ O Comitê Nacional aproveitou a realização do III Encontro Nacional de Supervisores de Educação, realizado em Goiânia, nesse ano, e convidou "todas as pessoas interessadas para uma reunião, onde fica claro que todos os estados da União pensam e preparam encontros sobre a reforma do curso de Pedagogia".⁷

Em 1981 surgiram propostas de diferentes lugares (Viçosa, Rio Grande do Sul), e os estudantes reunidos no I Encontro Goiano de Estudantes de Pedagogia, onde esta temática foi debatida, decidiram levar a proposta do Prof. Joel Pimentel Ulhoa ao Encontro Nacional, dos Estudantes e o autor apresentou suas propostas de reformulação.

O Comitê Regional de Goiás Pró-Formação do Educador promoveu outro seminário, naquele mesmo ano (21 a 23 de maio),

6. Ibidem, p. 16

7. Ibidem, p. 17

junto com a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e o Departamento de Educação da Universidade Católica de Goiás, que teve como objetivo "ampliar a reflexão sobre o Educador e a Escola."⁸ Dada a importância desse evento para aquelas Universidades, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás reservou todo o Nº 5 de sua Revista Inter-Ação, para relatar tal acontecimento.

Ainda em 1981, agosto a outubro, o Ministério da Educação e Cultura - Secretaria da Educação Superior - MEC/SESu, fez realizar sete seminários sobre a Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação, em diferentes capitais brasileiras, sendo o da região Centro-Oeste em agosto. Com o objetivo de reunir as propostas dos seminários regionais, saiu um documento-síntese que foi publicado pela SESu/MEC no ano de 1982.

Ocorreu, ainda no final de 1981, o I Encontro Nacional dos Comitês Prô-Formação do Educador e, em julho de 1982, o II Encontro Nacional dos Comitês Prô-Formação do Educador.

Também em 1982 foi realizado o I Encontro da Escola Pública de Goiânia, que foi antecedido por uma ampla preparação nas escolas públicas de Goiás, sendo o relatório final do Encontro encaminhado às autoridades competentes. A conclusão básica desse encontro sugere a criação de uma Nova Es-

8. Ibidem, p. 17

cola, voltada para as necessidades da maioria da população , escola essa inserida no processo de transformação global da sociedade. No ano seguinte, 1983, com características semelhantes foi realizado o II Encontro da Escola Pública de Goiânia. Ambos os Encontros foram promovidos pela Universidade Federal de Goiás , Departamento de Educação da Universidade Católica de Goiás, Prô-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Goiás, Secretarias de Educação do Estado e do Município e Centro de Professores de Goiás. Para esse segundo Encontro, os temas foram: "Escola Pública - a dimensão do nosso compromisso"; "Autonomia da Escola - uma questão de participação"; e "Estatuto do Magistério".

Ainda em 1983 aconteceram os Encontros Estaduais para Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação, promovidos pela SESu/MEC em preparação para o Encontro Nacional que seria realizado no mesmo ano, cujos tópicos discutidos foram: Licenciaturas, Estágios Supervisionados e Formação de Professores de 1a. a 4a. Séries do Ensino de 1º Grau, cujo documento final teve incluído o encaminhamento de várias moções. O Objetivo Geral desse Encontro Nacional foi o de debater, a nível nacional, a formação do educador brasileiro, visando à reformação dos cursos de preparação de recursos humanos para a educação .

Em 1984, em São Paulo, por ocasião da 36a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, foi elaborado um documento sobre "Reformulação dos Cursos de Formação do Educador" (Avaliação da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador).

Também naquele ano saiu a Resolução nº 207 que fixou o novo currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, que foi fruto de reflexões desse Movimento.

Ainda em 1984, o MEC enviou ao Conselho Federal de Educação, com base nos seminários regionais realizados, os documentos resultantes do Projeto de Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação, oferecendo subsídios aos pareceres normativos daquele Colegiado. "Após o exame do material enviado pela SESu-MEC, o Parecer nº 161/86, de autoria da Conselheira Eurides Brito, conclui que o referido material não apresentava a 'densidade necessária' para uma tomada de decisão e que as recomendações nele contidas nem sempre estavam coincidentes com inúmeras outras diretamente recebidas pelo CFE das instituições de ensino superior. Nesse mesmo Parecer, o CFE sugeriu experiências pedagógicas nos cursos de licenciatura, à luz do Art. 104 da Lei nº 4.024 / 61. A posição do Conselho é de que tais experiências podem proporcionar dados mais seguros para o encaminhamento da questão. A recomendação insiste no sentido de que as instituições, em suas propostas de currículo experimentais(*), procedam à necessária articulação com o sistema de ensino de 1º e 2º graus, de forma a evitar problemas de futura absorção de mercado de trabalho." (9)

(*) A autora refere-se à abertura permitida às propostas curriculares experimentais, a partir do encontro realizado em Belo Horizonte - MG em 1983.

(9) DOCUMENTO ELABORADO PELO GRUPO DE CONSULTORES DA SESu a partir do "SEMINÁRIO: O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO", realizado em Campinas, São Paulo - Junho de 1986 (documento interno)

Em junho de 1986, foi realizado na cidade de Campinas, o "Seminário sobre O Ensino Superior e a Formação do Magistério", promovido pela SESu-MEC, que reuniu 26 especialistas do Brasil e cujo objetivo foi retomar a discussão das licenciaturas e fornecer sugestões à elaboração de um programa de ações da SESu.

De 2 a 7 de setembro do mesmo ano, foi realizada em Goiânia a IV C.B.E., que teve como tema de vários simpósios questões já propostas anteriormente por este Movimento, sendo alguns deles: "A especificidade da Educação e a Formação do Pedagogo", "Política de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério", "A Questão da Licenciatura", "A Formação do Educador". Nessa conferência, inclusive, ocorreu uma reunião da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador.

Desta breve retomada dos principais eventos que mobilizaram a atenção dos educadores para os Cursos de Licenciatura na última década, inúmeros documentos foram produzidos e, no caso de Goiás, inclusive as Faculdades das cidades de Rio Verde e Anápolis apresentaram propostas neste sentido. Esses documentos contêm uma gama de reflexões, de sugestões e de princípios para uma ação de renovação. Sem entrar no mérito de nenhum dos documentos ou eventos mencionados, pois não é este o objetivo deste trabalho, cabe-me ressaltar uma das inúmeras contribuições significativas que adveio destes Movimentos. Trata-se da crescente conscientização dos educadores, não só da importância dos Cursos de Licenciatura, como também dos inúmeros problemas abordados nas reuniões locais, regionais e nacionais, e da imperiosa necessidade de se implementarem propostas alternativas de trabalho renovador. Estas propostas não podem perder de vista as peculiaridades

regionais e locais, mas também têm que se ater à especificidade de cada uma das disciplinas que compõem o atual elenco das Licenciaturas. Esta particularização também deverá ser feita sem perder a unidade nacional do movimento.

No caso específico da Psicologia Educacional, muitas questões se apresentam. Um dos questionamentos que se faz à Psicologia hoje é com relação à sua área específica, não havendo um consenso entre seus professores, sobre quais seriam os conteúdos necessários para que o futuro educador conheça as fases e aspectos do desenvolvimento humano de seus alunos, e quais seriam os modelos de aprendizagem necessários ao professor de 1º e 2º Graus, como suporte do seu trabalho. Sendo disciplina instrumental, questiona-se os conteúdos por ela ministrados - sua adequação e suficiência para fundamentar a ação do futuro profissional em educação.

Outra situação que concorre para a problemática da Psicologia Educacional é a adoção, por parte dos professores, de conteúdos ou teorias psicológicas que têm por trás de si concepções de homem e mundo que, muitas vezes, não são claramente percebidas pelo professor. Em função disto, professores às vezes ministram conteúdos sem conhecer seus pressupostos subjacentes, adotando uma postura ingênua de neutralidade em relação à ciência. Em algumas ocasiões, o professor assume estes conteúdos como fruto de "modismo", não refletindo e ponderando sobre o que representam para o ensino.

São estas algumas das questões que motivaram a

elaboração desta pesquisa e, embora não tenha a pretensão de res
pondê-las, elas acompanham toda a trajetória deste trabalho
acadêmico, como vêm também permeando minha prática profissional
ao longo destes anos.

B - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO: OBJETIVOS,
JUSTIFICATIVA E ESPECIFICIDADE

O presente trabalho tem como finalidade conhecer, analisar e questionar a disciplina Psicologia Educacional ministrada nos cursos de Licenciatura do Estado de Goiás, no ano de 1985. Foram escolhidas algumas categorias de análise, através das quais se "focalizarã" esta Psicologia, em situações específicas, nas quais a disciplina vem sendo ministrada, por diferentes Instituições de Ensino Superior desse Estado.

Estas categorias são:

1. Conteúdo Psicológico Adotado: representado pelas teorias psicológicas e/ou tópicos de conteúdo programático, e/ou conceitos isolados, e/ou autores e bibliografia adotados pelo professor.

2. Interdisciplinaridade - Presente ou Não no Curso: representada pelas relações estabelecidas entre a Psicologia e as demais ciências necessárias à compreensão do ser humano, e pela integração da Psicologia Educacional às demais disciplinas que compõem o elenco da área pedagógica das Licenciaturas, e/ou que compõem o curso de origem do aluno (às vezes denominado área específica ou básica).

3. Vinculação do Curso ao Contexto Social: representa da por conteúdos abordados durante as aulas de Psicologia Educacional que busquem melhor explicitar a realidade social na qual está inserida, sobretudo, a escola pública, onde os alunos irão atuar, demonstrando, portanto, a contextualização da Psicologia Educacional.

4. Vinculação do Curso à Prática Pedagógica: representada por conteúdos abordados durante as aulas de Psicologia Educacional que demonstrem a função da Psicologia Educacional como uma das disciplinas instrumentais necessárias à compreensão e efetividade do processo ensino e aprendizagem e que, portanto, tem sempre em vista a realidade da escola de 1º e 2º graus.

5. Vinculação do Curso ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador: representada pelo grau de participação do professor de Psicologia Educacional neste movimento e pelo grau de influência que esta participação exerceu no curso por ele ministrado.

6. Outras Vinculações do Curso: representada por todas as outras vinculações alegadas pelo professor, que não se enquadram nas categorias anteriores, tais como: conteúdos extracurriculares sugeridos pelo professor ou pelo aluno, seja de natureza pessoal ou relacionados à vida da Universidade.

A razão profissional para ter privilegiado estes aspectos, na abordagem do tema escolhido, deve-se à necessidade

por mim sentida, de conhecer mais sistematicamente a Psicologia Educacional que está sendo ensinada nos cursos de Licenciatura do Estado de Goiás, por ser esta minha área específica de atuação.

Privilegiar estes aspectos me pareceu oportuno, pois eles se mostraram capazes de evidenciar fatores que permitem registrar a complexidade que envolve a discussão dos conteúdos psicológicos ensinados hoje nos cursos de Licenciatura.

Neste trabalho, parto do princípio que todo o professor, ao dar aula, tem uma "postura teórica", entendida aqui como um "conjunto de conhecimentos, crenças e ações do professor, que tem por trás de si uma concepção de homem e mundo", e que a transmite a seus alunos, quer através do conteúdo programático, bibliografia, ou mesmo pela atitude adotada em sala de aula, de forma intencional ou não. Além disso, entendo também não ser a Psicologia uma ciência neutra, uma vez que se encontra, ao lado de todas as outras, inseridas historicamente na sociedade, tendo também um papel a desempenhar, não somente como uma disciplina instrumental para a educação, mas também para a sociedade. Tem também um papel fundamental a cumprir, qual seja, o de nos remeter ao conhecimento do próprio homem em sua dinâmica mais individualizada, que é a sua estrutura psicológica.

Acredito, também, que a postura teórica em Psicologia Educacional adotada e/ou assumida, e a maneira pela qual ela é ensinada, é um dos determinantes da qualidade do ensino. Creio ainda que os vários aspectos que serão realçados neste trabalho fazem parte desta "postura teórica" do professor.

No que se refere ao conteúdo psicológico que é dado nos Cursos de Licenciatura, ao iniciar este trabalho, várias questões me preocupavam:

- Quais as teorias e/ou conteúdos de Psicologia Educacional que estão sendo, prioritariamente, ensinados nos cursos de Licenciaturas do Estado de Goiás ?

- O professor de Psicologia Educacional sabe identificar o conteúdo psicológico que adota no curso ? Este conteúdo é o mesmo de sua preferência pessoal ?

- De que forma a Psicologia Educacional, como uma das disciplinas que instrumentalizam o futuro professor, poderá contribuir para a melhoria da qualidade do ensino ?

Em relação à interdisciplinaridade, à vinculação da Psicologia Educacional ao contexto social e à prática pedagógica da escola pública, eu também questionava:

- O professor de Psicologia Educacional procura relacionar esta disciplina com as demais disciplinas do curso (tanto do curso de origem quanto da parte pedagógica) ? Quais são estas disciplinas ?

- Procura ainda relacionar a Psicologia Educacional às relações sociais concretas ?

- Tenta, em seus cursos, mostrar uma Psicologia Educacional coerente e condizente com a realidade e necessidades da escola de 1º e 2º graus em nosso Estado?

- Que tipos de conteúdos são abordados, na tentativa de estabelecer a relação entre a Psicologia Educacional com o

contexto social, e com a prática pedagógica das escolas públicas?

Ainda, com relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, dúvidas me eram apresentadas:

- O professor de Psicologia Educacional participou ou tem participado deste Movimento? Em que grau ocorreu esta participação?

- Este Movimento, que encontrou grande ressonância em Goiãs, exerceu influência na Psicologia Educacional?

Devo ressaltar aqui, que este trabalho é fortemente inspirado na corrente Progressista da Psicologia "que quer fazer da ciência psicológica instrumento de libertação, quando se coloca a serviço de uma política democrática e procura ter sempre em mira o ser humano em sua totalidade".⁽¹⁰⁾ Portanto ela se encontra incluída em uma proposta de Pedagogia Progressista que entende "a educação como um processo de humanização dos homens, mas inserida no contexto de suas relações sociais. Parte da análise crítica das realidades sociais, sustenta as finalidades sociopolíticas da escola na direção dos interesses emancipatórios das camadas populares".⁽¹¹⁾

Da análise e reflexões ensejadas por esta pesquisa ,

(10) HAAS, Yara - A Formação de Professores de Psicologia em Questão - Dissertação de Mestrado - UNICAMP - Faculdade de Educação - 1985 - p. 2

(11) LIBÂNEO, José Carlos - Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos - S.P. - Edições Loyola - Coleção Educar 1 - 1985 - p. 68

acredito, não sō em um redimensionamento de minha prōpria atividade profissional, mas espero tambēm, que o trabalho possibilite novos diálogos com colegas que atuam nesta mesma área, e que se sintam igualmente responsáveis e inquietos com a situação atual dos cursos de formação de professores, no Brasil.

C - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica foi realizada a partir da especificidade do tema deste trabalho. Em relação à pesquisa propriamente dita, não foi encontrada nenhuma referência direta. A apresentação dos estudos realizados será feita a partir das categorias propostas para análise do problema da pesquisa, obedecendo a uma ordem que acredito mais didática para o leitor. Muitas obras de referência foram consultadas e assimiladas ao longo de todo o meu Programa de Mestrado, mas algumas merecem destaque especial:

- em relação à categoria Conteúdo Psicológico Adotado:

SAVIANI, D. 1980⁽¹²⁾ - Num estudo que trata da questão educacional em geral, documentos de trabalho elaborados pelo autor como exigência das funções que vem desempenhando em organismos educacionais e estudos sobre a educação brasileira, quando fala da função da Filosofia da Educação e História da Educação, referindo-se à organização dos programas destas disciplinas, ele propõe algumas linhas básicas, situação esta que considero generalizável também para a Psicologia Educacional, sendo duas delas: "uma primeira forma de se organizar a programação consiste em se filiar a uma determinada corrente já constituída, a um pensamento já elaborado" e "a segunda forma se caracteriza pela postura eclética. Em vez de se filiar à uma corrente, levam-se em conta todas as correntes; isto pode ocorrer tanto em

(12) SAVIANI, Dermeval Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica, S.P. - Cortez Editora, 1980.

sentido diacrônico como em sentido sincrônico, ou seja, tanto na sucessão cronológica das correntes através dos tempos, como na coexistência de diversas correntes ao mesmo tempo." Mais adiante ele pergunta: "Como superar o problema? Deveríamos optar por uma corrente? E como optar? A opção vai implicar o conhecimento das diversas alternativas para que ela seja consciente; empreender-se-á, então, um exame sério, profundo, de todas as correntes para que se possa optar? Em face dos alunos: coloco-os diretamente dentro da minha opção ou deixo-os livres para fazerem a sua opção? Neste caso, a trajetória que eu empreendi para chegar à minha opção deveria fazer com que os alunos também a percorressem para fazê-los chegar à sua opção? Como, nesse caso, abordar todas as correntes num tempo curto e como escapar à postura eclética?" (p. 33) Para este autor, parece ficar claro que o importante não é optar-se por uma ou várias correntes, mas aborda-las de maneira crítica, tendo em vista que qualquer ciência encontra-se historicamente situada.

• ENDERLE, C. 1985⁽¹³⁾ - Em seu livro, escrito com a finalidade de ser utilizado por seus alunos em seus cursos de graduação, afirma: "A obra de Piaget foi criticada em diversas partes, o que não a distingue dos demais sistemas psicológicos, mas a crítica mais contundente refere-se ao fato de serem seus estudos realizados com crianças especiais, em condições especiais, o que tornaria a pesquisa um tanto viciada. Além disto, tem sofrido o ataque de que suas pesquisas carecem de base estatística, o que ele contestou afirmando que no método clínico não há lugar para a estatística, porque as respostas das crianças não podem ser estritamente comparadas. Estas críticas não

(13) ENDERLE, Carmem Psicologia e Desenvolvimento - o processo evolutivo da criança - Porto Alegre - Artes Médicas - 1985.

desmerecem, contudo, a inegável contribuição de Piaget à Psicologia do Desenvolvimento e à Educação, havendo o que alguns autores chamam de verdadeiro 'furor piagetiano', principalmente nos meios educacionais onde pedagogos e psicólogos têm alargado e confirmado a sua obra, divulgando e animando as suas aplicações pedagógicas, as quais fervilham em todos os grandes centros especializados do mundo. No Brasil, a aplicação da teoria piagetiana se faz sentir de forma maciça no campo da aprendizagem, que tem sido facilitada pela tradução de sua obra para a língua portuguesa." (p. 19)

• GOLDEN, M. 1976 ⁽¹⁴⁾ - Falando sobre "A Aplicação das Teorias de Piaget à Educação e Aos Problemas da Primeira Infância", cita: "Abordando as teorias de Piaget, não esqueçamos que ele se considera como epistemologista genético: saber como os seres humanos adquirem seu conhecimento do mundo, é o que o interessa, bem mais que as diferenças entre os indivíduos ou grupos, ou as motivações para a aquisição dos conhecimentos, ou a maneira que ele é influenciado pelas relações mãe-filho ou, ainda, a educação de crianças de meios desfavorecidos. Ainda mais, ele tem apenas um interesse secundário quanto à aplicação de suas idéias ao ensino."

(14) GOLDEN, Mark e outros A Aplicação das Teorias de Piaget à Educação e aos Problemas da Primeira Infância. In: Piaget a L'Ecole - Raph, Jane, Schwebel, Milton et autres. Denoël/Gonthier - Paris, 1976

• GADOTTI, M. 1985⁽¹⁵⁾ - Em texto provisório que escreveu para debate em sala de aula nos cursos de Mestrado em Educação da UNICAMP, afirma: "Bárbara Freitag, estudando teórica e empiricamente a formação das estruturas da consciência, baseando-se na psicologia genética de Piaget, à luz dos dados levantados no contexto brasileiro, conclui que as diferenças culturais do contexto afetam a psicogênese não na sua essência, mas 'no atingimento de certos estágios em relação às idades apontadas por Piaget e colaboradores em sua teorização como idades-padrão'. Apesar disso, Freitag afirma que 'a teoria piagetiana não foi invalidada com a descoberta cada vez mais freqüente de defasagens em todos os níveis do desenvolvimento em diferentes sociedades'. Ela critica os marxistas que focalizam o problema da consciência crítica apenas 'sob o prisma da ideologia' e também critica Piaget que 'em seu otimismo *evolucionista* em nenhum momento considerou o contexto social suficientemente forte para bloquear de forma permanente e contínua o processo psicogenético'."

LIBÂNEO, J.C. 1985⁽¹⁶⁾ - Em estudos reunidos em seu livro, escritos em diferentes momentos, como artigos ou textos de palestras, ele afirma: "A prática escolar, assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, di-

(15) GADOTTI, Moacir Pensamento Pedagógico Brasileiro - Notas para uma síntese - Texto provisório para debate em sala de aula - Campinas, 1985

(16) LIBÂNEO, José Carlos 1985 - Op. Cit.

ferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teóricos-metodológicos, explícita ou implicitamente. Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais conseqüente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de sua prática e de explicitar suas convicções. Inclusive, há aqueles que se apegam à última tendência da moda, sem maiores cuidados em refletir se essa escolha trará, de fato, as respostas que procuram. Deve-se salientar, ainda, que os conteúdos dos cursos de licenciatura, ou não incluem o estudo das correntes pedagógicas, ou giram em torno de teorias de aprendizagem e ensino que quase nunca têm correspondência com as situações concretas de sala de aula, não ajudando os professores a formar um quadro de referência para orientar sua prática". (pp. 19 e 20). Também Libâneo coloca Piaget, de certa forma, incluído na tendência liberal renovada progressivista ou pragmatista, entendendo por pedagogia liberal aquela que sustenta a idéia de que a escola tem

por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais" (p. 21) e na liberal renovada progressivista, principalmente na forma difundida pelos pioneiros da educação nova, a educação é vista como "um processo interno, não externo; ela parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação ao meio" (p. 22). Este autor, falando sobre as "Manifestações na prática escolar" da Tendência liberal renovada progressivista, cita Piaget, dizendo que o ensino baseado em sua psicologia genética tem larga aceitação na educação pré-escolar (p. 26 e 27).

* FREITAG, B. 1985⁽¹⁷⁾ - Em seu livro, que se compõe, segundo a autora, de três artigos escritos em circunstâncias diferentes, mas cuja unidade temática é dada pela fórmula encontros e desencontros: de Piaget com outros autores (no caso, Marx e Habermas), mas também entre estudiosos de Piaget, aborda várias passagens críticas a Piaget: "O interesse nos aspectos pedagógicos da obra de Piaget é compreensível num país em que a questão educacional é um tema da maior gravidade. O que é menos compreensível é uma *apropriação* exclusivamente pedagógica dessa obra. Uma coisa é reconhecer que em seus trabalhos teóricos Piaget chegou a resultados que se prestam a uma reformulação dos currículos e métodos de ensino. Outra, muito diferente, é ver em Piaget um educador, ou limitar o debate de suas idéias a temas

(17) FREITAG, Bárbara Piaget: Encontros e Desencontros - Coleção Diagrama, Rio de Janeiro - Tempo Brasileiro, 1985

educacionais que constituem no máximo um sub-produto de investigações psicológicas e epistemológicas muito mais amplas" (p.11). Continuando, a autora diz: "No modelo do pensamento lógico, os aspectos sociais da consciência são relegados a segundo plano, valorizando-se sobremaneira o raciocínio formal, lógico-dedutivo, que de certa forma independe das relações sociais em que vive a criança. Este relativo empobrecimento da teoria da psicogênese infantil foi deplorado por vários autores (KOHLBERG, 1969; HARTEN, 1979, 1980 e FREITAG, 1984a,b). Há, no entanto, indícios de que para o próprio Piaget este estreitamento conceitual não era definitivo. Especialmente a partir dos resultados dos estudos inter-culturais, divulgados com crescente intensidade a partir dos anos 60, Piaget mostra-se aberto para interpretar as estruturas cognitivas, incluindo em sua reflexão as dimensões estética, literária, linguística, social, etc. (PIAGET, 1972a,b). Essa 'abertura' no final de sua vida, não levou, contudo, a uma reformulação dos programas e linhas de pesquisa do seu Centro, onde a problemática do pensamento lógico matemático-formal continua sendo hegemônica". (p. 19 e 20) "Pelo fato de ignorar o caráter histórico, e a estruturação das modernas sociedades segundo critérios sócio-econômicos, Piaget não percebe o efeito diferencial que a estrutura social exerce sobre o desenvolvimento psicogenético; e pelo fato de rejeitar a objetividade e coercitividade dessas estruturas, deixa de perceber que elas afetam o desenvolvimento das estruturas cognitivas com um impacto muito maior do

que gostaria de admitir." (p. 41) A autora em questão conclui :
 "A reformulação da teoria piagetiana, aqui proposta, consiste em concretizar as dimensões do contexto social em que vivem as crianças, que por sua vez não deveriam ser encaradas como meras representantes abstratas da espécie humana e sim como crianças vivendo em uma sociedade concreta, histórica, estruturada em classes, que passa por uma certa conjuntura social, econômica e política." (p. 47)

LANE, S.T.M. 1984⁽¹⁸⁾ - No capítulo deste livro que analisa as categorias fundamentais para a Psicologia Social, o autor refere: "A ciência vista como produto histórico também se relativiza como produção humana e, portanto, perde sua condição de 'neutra', pois é sempre fruto de homens situados social e historicamente que determinam o prisma pelo qual os fatos são enfocados, ou seja, as necessidades e valores privilegiados por um grupo social naquele momento." (p. 45)

GOULART, I.B. 1985⁽¹⁹⁾ - No Prólogo de sua Tese, ela afirma: "No desempenho do papel de educadores, todos temos crenças, optamos por determinados valores e agimos de acordo com eles; isto significa que temos sempre uma 'teoria' de educação, mesmo que ela não esteja explícita nem para nós mesmos. Dos pro-

(18) LANE, S.T.M. Consciência/Alienação: a ideologia no nível individual. In: Psicologia Social, Silvia T. M. Lane (Org.), S.P., Brasiliense, 1984

(19) GOULART, Iris Barbosa Psicologia da Educação em Minas Gerais - Histórias do Vivido - Tese de Doutorado, PUC/SP, 1985

fissionais da educação, aqueles aos quais a sociedade delegou poder para educar, se exige, contudo, a explicitação desta teoria, a fim de se assegurar um caráter de cientificidade à prática educacional. Uma das fontes da teoria sobre a educação tem sido a ciência psicológica (...)" (pp. 1 e 2)

• OLIVEIRA, J.B.A. & CHADWICK, C.B. 1982⁽²⁰⁾ - No capítulo de seu livro que trata da teoria de Piaget, afirmam : "Piaget foi extremamente cuidadoso quanto a considerar implicações educacionais do seu trabalho.'Estou convencido de que nossos estudos podem ter algum uso no campo da educação, tanto em termos da teoria da aprendizagem quanto de métodos. Creio que isto é fundamental, mas não sou pedagogo e ainda não tenho nenhum conselho para dar aos educadores. Tudo o que podemos fazer é estabelecer fatos, mas acredito que os educadores possam, a partir daí, obter novos métodos educacionais.' (citado em EVANS, 1973, p. 51). Dessa citação pode-se ver que há muitos problemas quando se tenta trabalhar com a teoria de Piaget e nem sempre fica muito claro quando se está falando a respeito de aprendizagem ou a respeito de instrução. Apesar dessas dificuldades, é enorme o esforço desenvolvido para se extraírem as implicações educacionais dessa teoria." (pp. 67 e 68) Também, ao referirem sobre os currículos pré-escolar piagetianos, citam BAINERD que, numa revisão crítica sobre eles, afirma "analisando esses projetos, é forçoso concluir que educadores que se basearam nas teo-

(20) OLIVEIRA, J.B.A. & CHADWICK, C.B. Tecnologia Educacional - Teorias da Instrução - Petrópolis: Vozes, 1982 - 7a. edição ampliada

rias de Piaget não conseguiram estruturar os currículos de acordo com a linha piagetiana ... Há boas razões para crer que os aspectos cruciais para o ensino encontram-se mais nas características dos professores e suas filosofias educacionais do que nas características do currículo." (p. 76)

PISTRAK 1981⁽²¹⁾ - Um dos pontos abordados pelo autor refere-se à idéia de que a educação apolítica e neutra é uma hipocrisia do dominador burguês, uma forma de enganar as camadas dominadas da população. Ressalta a importância da existência de uma teoria pedagógica revolucionária capaz evidentemente de levar a uma prática pedagógica também revolucionária. Afirma ainda: "Constatamos, então, a propósito de todos os problemas da vida escolar, que apenas a teoria nos dá o critério indispensável para optar, avaliar e justificar tudo o que fazemos na escola. O educador que não dispõe deste critério não poderá trabalhar de forma útil na escola; ele se perderá sem encontrar o caminho, sem guia, sem saber o objetivo a ser atingido." (p. 29)

(21) PISTRAK Fundamentos da Escola do Trabalho - Brasiliense - S. Paulo - 1981

- Em relação à categoria Interdisciplinaridade - presente ou não no curso:

LIBÂNEO, J.C. 1985⁽²²⁾ - Abordando a questão da não-correspondência entre o pensamento pedagógico de cientistas sociais e de educadores, cita Luis Pereira, que analisou este aspecto em um artigo publicado em 1962, intitulado "Nota crítica sobre o pensamento pedagógico brasileiro", e que concluiu "pela colaboração interdisciplinar entre cientistas sociais e educadores: estes, assimilando o conhecimento acumulado pelas ciências sociais e aqueles, preocupando-se com a problemática específica do pensamento pedagógico." (p. 114)

ASSIS, M. 1982⁽²³⁾ - Propõe em sua tese um planejamento cooperativo e interdisciplinar entre as chamadas disciplinas de conteúdo com as disciplinas diretamente relacionadas com a formação pedagógica, uma vez que, segundo o autor, tem-se atualmente consciência do distanciamento que existe entre estes dois agrupamentos de disciplinas e dos problemas que tal fato reflete nos alunos.

CHAUÍ, M. 1979⁽²⁴⁾ - Abordando "A Reforma do Ensino", assim se posiciona, quanto à questão da integração de conhecimentos: "Com efeito, a integração das diferentes esferas

(22) LIBÂNEO, José Carlos 1985 - Op. Cit.

(23) ASSIS, Múcio Camargo de A Influência dos Estudos Pedagógicos sobre a Percepção do Papel do Professor - Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação - USP - 1977

(24) CHAUÍ, Marilena de Souza A Reforma do Ensino: Refazendo a Memória - A Situação da Filosofia - Texto utilizado para debate na FE/UFG - 1979

do conhecimento pressupõe uma uniformidade de pontos de vista que diferem apenas pelo tipo de objeto que conhecem, mas que são partes harmônicas e harmoniosas do mesmo todo que seria o saber. A integração exclui, por definição, a contradição, os antagonismos, as tensões entre os vários domínios do conhecimento." (p.6) Mais adiante, afirma: "Jamais se dirá que as contradições entre as esferas do conhecimento exprimem de maneira determinada as contradições efetivas da sociedade." Concluindo, diz: "Essa ideologia, que aqui se exprime no plano pedagógico, visa a inculcar nos estudantes a imagem de que são membros de uma sociedade homogênea e harmoniosa, na qual as diferenças entre os cidadãos decorrem de diferenças naturais ou nascidas do acaso e na qual os conflitos são mero acidente de direito suprimível. Saber integrado e sociedade integrada são uma só e mesma coisa." (p. 7)

VII ENCONTRO REGIONAL DOS SETORES ENVOLVIDOS NA PROMOÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO 1975⁽²⁵⁾ - No relatório deste Encontro, que aborda o tema "Integração das agências formadoras de docentes e de especialistas não-docentes para o ensino de 1º e 2º graus com o sistema que os absorve", consta : "Falta não só a integração entre a Universidade e o Sistema, mas também a integração entre as disciplinas de conteúdo e as didático-pedagógicas e mesmo a integração das disciplinas dentro desses grupos." (p. 1) Neste mesmo relatório é apresentado, como sugestão, "otimizar o equilíbrio entre a formação específica e formação pedagógica, evitando assim a situação atual, ou seja, sete ou seis semestres de 'conteúdo' ao lado de um ou dois semestres de complementação pedagógica. Que as disciplinas específicas tenham um enfoque pedagógico no seu desenvolvimento. Os con

(25) RELATÓRIO SOBRE O VII ENCONTRO REGIONAL DOS SETORES ENVOLVIDOS NA PROMOÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - 1975 - Op. Cit.

teúdos selecionados devem atingir os objetivos do curso, que é o de preparação de profissionais da Educação." (p. 6)

CAFÉ, M. H. B. 1981⁽²⁶⁾ - No livro que trata do Seminário Prô-Formação do Educador (21/23 de maio de 1981), ocorrido em Goiânia, GO, afirma: "Após a implantação da reforma universitária, a divisão de tarefas atingiu também os cursos de licenciatura. A racionalização do sistema de ensino dividiu o curso em disciplinas básicas, disciplinas de conteúdo e disciplinas de complementação. Aos alunos cabe realizar a integração pedagógica das partes como num quebra-cabeças. Os cursos de curta duração são depois complementados por um acréscimo de outras disciplinas, ou melhor, por um maior número de créditos. O grau de competência do professor é medido pelo maior ou menor número de créditos feitos. Sua formação de professor é cada vez mais fragmentada. A consequência disto é um trabalho dicotomizado e, portanto, alienado." (p. 12)

PROPOSTA E PROGRAMA DE TRABALHO (LICENCIATURA)

1985⁽²⁷⁾ - Ao analisar a parte acadêmica dos cursos de Licenciatura, este documento registra: "Uma das grandes falhas da estrutura acadêmica das licenciaturas, inúmeras vezes apontada pelos alunos, é a falta de continuidade no conteúdo das diversas disciplinas e de entrosamento curricular entre as chamadas

(26) CAFÉ, M. H. B. - 1981 - Op. Cit.

(27) PROPOSTA E PROGRAMA DE TRABALHO (LICENCIATURA) - FE / UNICAMP - 1985.

disciplinas do ciclo básico e as do profissionalizante. A desconexão chega a tal ponto de uma matéria (sob determinada ementa) ser ministrada de maneira totalmente diversa quando desenvolvida por docentes diferentes." (p. 1)

HAAS, Y. 1985⁽²⁸⁾ - Em sua Dissertação que trata da Formação de Professores de Psicologia em Questão, afirma: "A formação recebida nos cursos de formação é realizada de forma individualista, elitista, com uma visão míope da realidade humana, desvinculando-a do social, do cultural, do econômico, do político, do biológico e dos outros campos do saber humano que pela interdisciplinaridade, mostra a singularidade e a unicidade da profissão." (p. 93). Ainda, sobre o mesmo assunto, " Parece-nos que no processo formativo do aluno, uma visão da política, da economia, da sociologia, da educação e das técnicas de pesquisa que extrapolem a compartimentalização do ser humano, deve emergir. Um dos caminhos para essa prática pode ser a proposta de um trabalho interdisciplinar que não perca de vista a 'gestalt' do problema. A mobilização de recursos para montagem de serviços de apoio aos vários cursos da Universidade, através do Departamento de Educação, que atue como elemento de planejamento cooperativo e interdisciplinar." (p. 103)

(28) HAAS, Yara 1985 - Op. Cit.

SANT'ANNA, H. H. N. 1984⁽²⁹⁾ - Em sua Tese, quando aborda "A Psicologia Escolar como uma das opções de trabalho em Psicologia e a formação do profissional para atuar na área", afirma: "os informantes colocam como obstáculos sérios ao desenvolvimento da área, a falta de integração entre disciplinas e a deficiente comunicação entre os docentes, o que leva a um total desvinculamento, entre as disciplinas teóricas e os estágios, tanto em relação aos seus conteúdos, quanto em relação a seus objetivos." (p. 12)

BERNARDO, M.V.C. 1986⁽³⁰⁾ - Uma das conclusões a que se chegou com este estudo, foi que o projeto de licenciatura está assentado nos moldes centralizadores de nossa política educacional desprovido de inventividade e comprometido com a burocracia. Percebe, também, que os responsáveis pelas disciplinas de conteúdo específico têm uma relação de dominação para com as disciplinas de conteúdo pedagógico, exercendo, portanto, a hegemonia. Vale a pena transcrever o parágrafo a seguir: "Essa relação ultrapassa o âmbito acadêmico e penetra no âmbito das escolas de 1º e 2º Graus, nas quais nossos ex-alunos vão reproduzir

(29) SANT'ANNA, Heloisa Helena Nunes - A Psicologia Escolar em São Paulo. Uma Contribuição à sua Avaliação e Perspectiva - Tese de Doutorado - USP - SP - 1984

(30) BERNARDO, Maristela Veloso Campos - Re-vento a Formação do Professor Secundário nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo - Tese de Doutorado - PUC - SP - 1986

um conhecimento desvinculado das possibilidades de assimilação de sua clientela. Vão prolongar a dicotomia (na qual se descobriram conhecedores da ciência), cujo destino é acentuar uma visão de mundo fragmentada. Vão colaborar para o prolongamento da inércia cultural em que vive a maior parte de nossa gente porque será difícil, neste contexto, iniciá-la na crítica dos dados da experiência imediata." (p. 125)

- Em relação à categoria Vinculação do Curso ao Contexto Social:

ASSIS, M. 1982⁽³¹⁾ - Em sua dissertação de mestrado, intitulada "Política Educacional, Democratização do Ensino e Fracasso Escolar", afirma que existe uma "inadaptação de nossa escola para a nossa realidade social" e, portanto, é necessário "transformar a escola de 1º grau a fim de que ela se capacite efetivamente para a tarefa de educar as crianças das classes menos favorecidas, que afinal de contas, constituem o número mais expressivo de nossa população escolarizável." (p.183)

ENDERLE, C. 1985⁽³²⁾ - Abordando a ligação da Psicologia com a política e inserida no contexto social, afirma: "Assim como existe uma identidade entre a política e educação, a Psicologia como ciência humana, está da mesma forma, comprometida com o sistema político vigente e com as reais condições de vida que esse sistema oferece à população" (p. 19). Também afirma: "Carece, pois, principalmente nas condições brasileiras, da pesquisa social integrada como fundamento de uma política educacional e de uma psicologia, o que não impede uma 'construção' científica (a avaliação das necessidades nacionais e das classes sociais bem deveria ser a base da ciência) de uma proposta psicológica renovadora." (p. 32)

(31) ASSIS, Múcio Camargo de Política Educacional, Democratização do Ensino e Fracasso Escolar - Tese de Doutorado - PUC/SP - 1982

(32) ENDERLE, Carmem 1985 - Op. Cit.

SAVIANI, D. 1980⁽³³⁾ - Em seu livro "Educação: Do Sentido Comum à Consciência Filosófica", afirma: "Não existe explicação neutra e aí se situa a crítica básica da perspectiva positivista e neo-positivista da ciência. Na verdade, não existe visão neutra. A ciência se desenvolve a partir de condições sociais concretas e neste sentido ela está vinculada a determinados interesses. E ela expressa, mesmo que seja por ocultação, determinados interesses." (p. 163).

FREIRE, P. 1985⁽³⁴⁾ - Durante as aulas que ministrava para o curso de pós-graduação em Educação, na UNICAMP, disse: "Se a educação se considerar neutra, ela está a serviço da classe dominante, pois ela é um ato político."

LIBÂNEO, J.C. 1985⁽³⁵⁾ - Em seu livro "Democratização da Escola Pública", ao abordar as posições evidenciadas nos debates sobre a reformulação dos cursos de pedagogia e licenciatura, que ora enfatiza o aspecto político, ora o exclusivamente escolar, disse: "A relação pedagógica, ainda que tenha sua especificidade, não se dissocia do social, das condições concretas da

(33) SAVIANI, Dermeval (1980) Op. Cit.

(34) FREIRE, Paulo - Apontamentos de aula referentes ao curso: Educação Popular e Movimentos Sociais. Faculdade de Educação. UNICAMP. Março, 1985

(35) LIBÂNEO, José Carlos - (1985) Op. Cit.

vida" (p. 67). Ainda, "entender o essencial da educação enquanto atividade pedagógico-didática, assumindo sua função política, ou seja, assumindo o componente pedagógico como específico da educação escolar, assegurando sua vinculação com a totalidade do social" (p. 114). E ainda afirma: "Admitindo-se que a ação pedagógica não se reduza nem aos seus componentes técnico-práticos, nem aos psicológicos e nem aos sociopolíticos, sendo, ao invés disso, uma totalidade abrangente que integra todos esses componentes e outros, assume-se que o trabalho docente é um momento-síntese, uma totalidade à qual afluem determinantes econômicos, sociais, biológicos, psicológicos que são, ao mesmo tempo, condições (restritoras ou reforçadoras) para o complemento do ato educativo" (p. 139).

GOULART, I.B. 1985⁽³⁶⁾ - Esta autora, referindo aos anos 80, afirma: "Neste momento histórico, o que se percebe é que a Psicologia começa a tentar compreender o problema do homem que vive sob estas pressões. Daí, a redefinição de seu campo de estudo, com consequências evidentes para sua aplicação à educação - não mais uma psicologia destinada ao estudo de um homem universal, sob efeito de uma educação também universal, num espaço-tempo indefinidos, mas uma Psicologia aplicada à educação do homem brasileiro, neste momento preciso de sua história, sob efeito da crise que afeta seu processo de desenvolvimento." (p.53)

(36) GOULART, Iris Barbosa - 1985 - Op. Cit.

SINDICATO DOS PSICÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

1984⁽³⁷⁾ - Em um debate promovido pelo mesmo, onde se abordava o papel do psicólogo, um de seus participantes, Luiz Humberto Si_iviere, assim se expressou: "Nós somos muito discursivos e pouco atuantes. Nós não temos respostas para os problemas... temos um discurso crítico e uma prática conservadora." (p. 120) E, Kimie Yamamoto assim colocou o seu ponto de vista: "Nós temos um descompasso com a realidade que quase independe da realidade econômica ... que é o descompasso com a realidade social." (p. 127)

HAAS, Y. 1985⁽³⁸⁾ - Nas conclusões de sua Dissertação de Mestrado, afirma: "Com relação à Licenciatura em Psicologia, sabemos que a preocupação de todo programa de formação de professores não deve ser a de transmitir conteúdos, mas a de preparar educadores que se sintam comprometidos com um projeto de sociedade, que lhe exige condições para análise da realidade nacional, compreensão dos condicionamentos ideológicos e uma percepção das reais vinculações da escola com a sociedade. Na busca de transformação do mundo, o professor tomará consciência da distância que existe entre o seu cotidiano e a realidade, para que possa perceber os mitos do magistério." (p. 92)

(37) SINDICATO DOS PSICÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO - O Perfil do Psicólogo no Estado de São Paulo - Conselho Regional de Psicologia - 6a. Região - Editora Cortez, 1984

(38) HAAS, Yara - 1985 - Op. Cit.

BERNARDO, M.V.C. 1986⁽³⁹⁾ - Ao realizar um estudo sobre a formação do professor, verificou que "o descuido é tão sério que os conteúdos curriculares de formação pedagógica, atravessaram os anos assemelhando-se aos das nossas escolas normais. Empobreceram-se no seu conteúdo científico e profissional, acabando por incorporar uma rotina doentia. De tal modo isto se deu que nem algumas iniciativas de inovação conseguiram perdurar, tanto pela falta de receptividade institucional, pela lei centralizadora que fala mais alto e obstaculiza qualquer criatividade, quanto pela falta de respaldo sócio-cultural." (p. 124)

ALVITE, M.M.C. 1981⁽⁴⁰⁾ - O estudo realizado por esta autora vem nos mostrar que o educador diminui as possibilidades de sua ação quando assume um enfoque psicológico, individualista, perdendo de vista a totalidade do processo educativo e sua relação com a sociedade. É preciso que ele perceba os vínculos de seu trabalho com a realidade concreta, levando em consideração as reais possibilidades da educação. Enfatiza a autora a importância do educador ter uma idéia clara dos problemas contemporâneos, percebendo-os historicamente. Situando a escola e a si mesmo como instrumentos do processo de libertação dos oprimidos. (p. 127)

(39) BERNARDO, Maristela Veloso Campo - 1986 - Op. Cit.

(40) ALVITE, M.M.C. - Didática e Psicologia - Crítica ao Psicologismo na Educação - Edições Loyola - S.Paulo - 1981

PIMENTA, S.G. 1985⁽⁴¹⁾ - Ao pretender elaborar uma proposta da atuação do Orientador Educacional na Escola Pública, tece a seguinte consideração: "A transformação dos mecanismos internos da escola, no sentido de colocá-la ao encontro das reais possibilidades das camadas populares, permitindo que permaneçam na escola, para elevarem o grau de consciência dos fatores que as tornam dominadas, pela posse dos conhecimentos que a escola transmite, articulados com os interesses dominados, é uma função política da escola, que requer a competência técnica dos educadores na direção da emancipação das camadas populares." (p. 3)

(41) PIMENTA, Selma Garrido Uma Proposta da Atuação do Orientador Educacional na Escola Pública - Tese de Doutorado, PUC/SP, 1985

- Em relação à categoria Vinculação do Curso à Prática Pedagógica:

FREIRE, P. 1985⁽⁴²⁾ - Durante as aulas do curso Educação Popular e Movimentos Sociais, falou: "É necessário que haja a diminuição da distância entre a expressão verbal do professor e a prática educativa - perseguição de um mínimo de coerência. À medida que você aproxima o discurso da prática, o discurso torna-se praxis (opção revolucionária)".

LIBÂNEO, J.C. 1985⁽⁴³⁾ - Ao tratar da importância da ligação da universidade com a escola, assim se refere : "O assunto tem sido já bastante explorado, mas não custa repetir que a acentuação das disciplinas instrumentais (Psicologia da Educação, Didática, Estágio Supervisionado) deverá levar em conta o dia-a-dia da sala de aula, as classes numerosas, os problemas de disciplina, os conteúdos já trazidos pela criança de suas próprias condições de vida etc., não se excluindo formas de treinamento que lidem com a autopercepção da pessoa do professor e habilidades de manejo de classe e liderança de grupos. A par disso, é indispensável que as instituições que formam docentes de todos os níveis lancem mão de iniciativas que permitam o estudo e a circulação de idéias, reunindo professores universitários, professores da rede pública e particular e estudantes, promovendo simpósios, discussões abertas sobre temas de interesse para a prática escolar." (p.55)

(42) FREIRE, Paulo (1985) Op. Cit

(43) LIBÂNEO, José Carlos (1985) Op. Cit.

RODRIGUES, N. 1984⁽⁴⁴⁾ - Em um artigo para a revista ANDE, sobre a "Função da Escola de 1º Grau numa Sociedade Democrática", afirma: "deve haver livre trânsito entre a universidade e a escola de 1º Grau, pois é aí que a universidade aprende sobre a realidade, apreende a realidade. Penso que a universidade não se constitui em fonte de aprendizagem sobre a escola de 1º Grau - é exatamente o contrário. Porque é a escola de 1º Grau que está em contato permanente com a realidade, é ela, portanto, que informa a universidade sobre essa realidade". (p. 21) E, mais adiante: "Precisamos inverter a mão - é a escola que deve fornecer os indicadores para a preparação de futuros professores às escolas de licenciaturas, é ela quem deve enunciar as necessidades reais da supervisão, da orientação, da administração" (p. 22).

SÍNTESE E PERSPECTIVAS DO DIA NACIONAL DE DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO (1985)⁽⁴⁵⁾ - Em um dos depoimentos extraído do Relatório do Distrito Federal sobre Licenciatura, consta: "A área de formação pedagógica do ensino universitário - licenciatura e cursos de Pedagogia - deve ser reformulada para que se possa adequar às reais exigências da realidade educacional brasileira." (p. 34)

(44) RODRIGUES, Neidson - Função da Escola de 1º Grau numa Sociedade Democrática. In: ANDE - Revista da Associação Nacional da Educação Nº 8, Ano 4, 1984

(45) DIA NACIONAL DE DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO (Síntese e Perspectivas). Ministério da Educação - CENAFOR - SP, 1985

DOMINGUES, J. L. e outros 1983⁽⁴⁶⁾ - No Documento para Debate que traça uma Proposta para Licenciatura em Pedagogia, propõem, nas Recomendações Finais à Faculdade de Educação : "intervir na realidade social da escola pública de nosso Estado e comprometer politicamente com essa realidade" (p. 14)

SANT'ANNA, H. H. N. 1984⁽⁴⁷⁾ - Ainda no trabalho anteriormente referido, apresenta um depoimento de um professor de 39 grau, que trabalhava na formação de especialistas em educação, que assim se refere ao trabalho do psicólogo na educação: "Uma contribuição valiosa do profissional de psicologia seria a realização de uma pesquisa criteriosa, que produzisse uma teoria de aprendizagem realmente adequada à realidade brasileira, pois o que a psicologia vem propondo não tem levado a resultados práticos. Prova disto é que o próprio curso de pedagogia, que concentra 1/5 de disciplinas do campo da psicologia, não tem encontrado aplicação prática para ela. A psicologia trabalha muito com teorias importadas e hoje, em que toda a educação brasileira é questionada, não cabe mais insistir em propostas obsoletas que, além de não terem produzido bons resultados, são frutos de uma época em que se supervalorizava a importação de idéias, tecnologia, etc." (p. 100) Ainda, falando sobre alguns estudos brasileiros recentes sobre a atuação do Psicólogo Escolar, utiliza uma citação de WITTER (1977): "Na literatura científica, a maior

(46) DOMINGUES, José Luiz e outros - 1983 - Op. Cit.

(47) SANT'ANNA, Heloisa Helena Nunes - 1984 - Op. Cit.

parte, e muitas vezes a totalidade dos dados, não dizem respeito à realidade educacional brasileira. A caracterização de vários aspectos do comportamento e do desenvolvimento da criança referem-se às crianças estrangeiras, principalmente americanas, inglesas, ou com menor volume, a de uns poucos países da Europa Continental." (p. 110)

GOULART, I.B. 1985⁽⁴⁸⁾ - Neste trabalho, apresenta as críticas que recebe a Psicologia da Educação e, dentre elas, cita o "distanciamento entre a Psicologia da Educação e a prática escolar. Avaliando o conteúdo dos cursos, verifica-se que o ensino desta disciplina tem se restringido ao domínio do psicólogo, sem fazer uma aproximação do pedagógico. Pouco vale a informação sobre teorias de desenvolvimento sem que se proceda a uma adequação das mesmas à realidade social da criança e, mais especificamente, da criança em uma determinada escola." (p.226)

(48) GOULART, Iris Barbosa - 1985 - Op. Cit.

Em relação à categoria Vinculação do Curso ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador:

LIBÂNEO, J.C. 1985⁽⁴⁹⁾ - Ainda na obra já citada, falando sobre o Reformismo do curso de pedagogia, afirma: "É uma das mais recentes pseudo-soluções inventadas pelos intelectuais da área educacional. À pressão das críticas, responderam com uma ânsia de reforma: 'As coisas vão mal, a escola é reprodutora da estrutura social, o técnico é instrumento de dominação do professor, os conteúdos estão muito fracos, então vamos reformular o curso de pedagogia'. Trata-se de uma ilusão acreditar que uma reforma legal, consentida pelas esferas oficiais, venha a determinar mudanças que são menos de forma que de conteúdo e do posicionamento crítico. Na verdade, um professor consciente sabe perfeitamente que as matérias do curso de pedagogia podem ser tratadas com diferentes enfoques, ou seja, que a fundamentação teórica segura, a preocupação com compreensão dos conteúdos, a boa instrumentação em sala de aula (ensinar bem) são muito mais úteis do que discussões de cunho legal e burocrático. Não será melhor que mais professores se dediquem ao estudo da alfabetização? Ou um estudo de alternativas para a política educacional do Estado?" (p. 53)

(49) LIBÂNEO, José Carlos (1985) Op. Cit.

CAFÉ, M. H. B. 1981⁽⁵⁰⁾ - Falando sobre A Reforma do Curso de Pedagogia, afirma: "Este movimento da redefinição do Educador Brasileiro tem sua própria história. Deve ser analisado dentro de seu movimento histórico dentro do contexto sócio-econômico e político brasileiro." (p. 11). Ainda, "este tem sido um dos debates mais profícuos da história da Educação Brasileira." (p. 17) Concluindo sobre o movimento, disse: "Analisando os resultados até agora obtidos, pode-se revelar alguns aspectos importantes: 1) os educadores estão preocupados com o tema e lutam para conquistar o direito que lhes pertence de equacionar a educação brasileira; 2) consideram que o problema não está apenas na formação do Educador, mas nas condições de seu exercício profissional; 3) consideram de fundamental importância a formação conjunta dos pedagogos; 4) a realidade demonstra uma falência do Ensino de 1º e 2º Graus, que não pode ser resolvida só a nível de preparo do Educador, de novas metodologias, ou de outras soluções de problemas isolados. A solução é conjunta, porque o problema não é da Escola, mas de toda a sociedade." (pp. 17 e 18)

DOMINGUES, J.L. e outros 1983⁽⁵¹⁾ - Na justificativa de suas propostas de Licenciatura em Pedagogia, afirmam que "esses movimentos se apoiam na crença de que a escola atual não está cumprindo sua função." (p. 1)

(50) CAFÉ, Maria Helena Barcellos - 1981 - Op. Cit.

(51) DOMINGUES, José Luiz e outros - 1983 - Op. Cit.

Dos documentos produzidos no transcorrer do Movimento, muitos já mencionados, alguns merecem destaque:

- RELATÓRIO SOBRE O VII ENCONTRO REGIONAL DOS SETORES ENVOLVIDOS NA PROMOÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - 1975⁽⁵²⁾
- Neste relatório são apresentados os temas para este Encontro, quais sejam: Integração das Agências Formadoras de Docentes para o Ensino de 1º e 2º Graus com o Sistema que os Absorve. Integração entre as Unidades que oferecem Disciplinas de Conteúdo e as responsáveis pela complementação Didático-Pedagógica, nos referidos cursos, Metodologia Pedagógica, Prática Docente e Estágios Supervisionados atualmente Adotados na Formação de Professores e Especialistas para o Ensino de 1º e 2º Graus, Adaptação do Ensino de Licenciatura às Exigências do Novo Regime Instituído pela Lei nº 5692/71 e Integração Ensino/Pesquisa na Universidade, Especialmente na Área de Educação.

Os objetivos propostos para esse Encontro visavam a conseguir um levantamento da problemática do ensino no Brasil e de coletar sugestões para atingir melhor produtividade com relação à Formação do Educador.

(52) RELATÓRIO SOBRE O VII ENCONTRO REGIONAL DOS SETORES ENVOLVIDOS NA PROMOÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - 1975 - Op. Cit.

- CAFÉ, M.H.B. 1981⁽⁵³⁾ - Neste artigo, inserido na revista Inter-AÇÃO, que trata do Seminário Prô-Formação do Educador, ocorrido em Goiânia, maio-1981, a autora traça, de forma geral, o histórico deste movimento no Brasil e, mais especificamente, a situação do Movimento no Estado de Goiás. Concluindo o artigo, a autora ressalta a importância crucial de se ouvir a palavra do professor de 1º e 2º graus a fim de se ter um ensino mais adaptado à realidade.

- SEMINÁRIOS REGIONAIS: REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - 1982⁽⁵⁴⁾ - Esta coletânea contém os resultados das reflexões e debates dos educadores sobre a formação de recursos humanos para a educação, não apenas o processo de realização dos Seminários Regionais de 81, mas também o produto, ou seja: as propostas originais elaboradas pelas IES buscando novos rumos para a educação. Na introdução desta coletânea é reafirmada a importância dessa publicação para a troca de experiências.

(53) CAFÉ, Maria Helena Barcellos - 1981 - Op. Cit.

(54) SEMINÁRIOS REGIONAIS: REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - Coletânea - MEC/SESu - Brasília, 1982

- REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - 1983⁽⁵⁵⁾ - Este documento trata do Encontro Nacional sobre o assunto em questão, realizado em Belo Horizonte de 21 a 25.11.83. Expressa a problemática da formação do professor, vista como parte integrante do sistema político-econômico-social, e para tanto apresenta sugestões que envolvem um compromisso de mudança. Dentre os princípios gerais deste encontro, um deles se referia à importância da docência por constituir-se esta a base profissional de todo o educador, entendido este como aquele que domina determinado conteúdo técnico-científico-pedagógico e capaz de perceber as relações entre educação e sociedade a fim de atuar como agente de transformação da realidade na qual está inserida.

- REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR 1984⁽⁵⁶⁾
 - Por ocasião da 36a. Reunião Anual da SBPC foi elaborado um documento de Avaliação da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador, que teve como objetivo divulgar os resultados da mobilização ocorrida nos Estados, bem como o estágio atual das discussões sobre a Formação do Educador. O Documento analisa também as principais dificuldades encontradas pelo Movimento e as possíveis alternativas de superação.

(55) REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - ENCONTRO NACIONAL - DOCUMENTO FINAL - Belo Horizonte, 1983

(56) REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR (Avaliação da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador) - SBPC - 36a. Reunião Anual - 1984

- PARECER Nº 161/86 (57) - Este Parecer da Conselheira Eurides Brito da Silva trata da Reformulação do Curso de Pedagogia no qual ela traça um breve histórico do Curso de Pedagogia, apresenta as principais características da Lei 5692/71 e suas implicações com o Magistério, analisa os estudos desencadeados pelo MEC/SESu no período de 80 a 83, tece comentários genéricos de algumas experiências realizadas nas IEs, tendo em vista o Artigo 104 da LDB nº 4024/61 e o Artigo 18 da Lei 5540/68. Finalizando, a relatora considera a necessidade de serem revistos os estudos propostos pela Indicação 9/85 e incentivarem as experiências pedagógicas previstas na legislação educacional e que as IES não deixem de considerar a questão da formação do especialista. Um outro ponto ressaltado pela relatora é o que diz respeito ao acompanhamento de experiência, pelo MEC/SESu objetivando a coleta de dados tendo em vista a formulação de um novo currículo mínimo.

- DOCUMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS/SESu - 1986⁽⁵⁸⁾ - Trata-se de um estudo preliminar para se pensar a problemática específica da Licenciatura não isolada no contexto educacional

(57) PARECER Nº 161/86 - REFORMULAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA - De autoria da Conselheira Eurides Brito da Silva. Aprovado em 05/03/86 - MEC - Conselho Federal da Educação - 1986

(58) DOCUMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS / SESu - Elaborado por um grupo de consultores para servir de base para discussões do "Seminário sobre Ensino Superior e a Formação do Magistério" - SESu/MEC - 1986 (não publicado)

mais amplo. Para tanto, parte de alguns princípios norteadores sendo o primeiro deles o de proceder a uma coleta de dados e reflexões já produzidos sobre o tema. O segundo princípio está calcado na perspectiva de regionalização, não significando redução de exigências, mas atenção, de um lado à idéia de educação para todos, tendo em vista as condições econômicas e culturais de cada região e, por outro, o atendimento à idéia de descentralização. Um terceiro princípio proposto é o que se refere à não atribuição de valores diferenciados às contribuições e propostas provenientes de escolas de diferentes dependências administrativas.

Serviu como documento-base e roteiro de discussões do Seminário de Campinas, ocorrido em junho/86.

- DOCUMENTO FINAL ELABORADO PELO GRUPO DE CONSULTORES DA SESu - 1986⁽⁵⁹⁾ - O referido documento relata as atividades desenvolvidas durante o Seminário de Campinas, realizado no período de 26 e 27 de junho de 1986, objetivando retomar a discussão das licenciaturas e fornecer sugestões à elaboração de um programa de ação da SESu. Apresenta um breve histórico feito a partir do advento da Lei 5692/71 até a situação atual, enfatizando que já não comporta estabelecer diretrizes normativas para os cursos de Licenciaturas, salientando ser esta a política a ser adotada

(59) DOCUMENTO FINAL, ELABORADO PELO GRUPO DE CONSULTORES DA SESu, a partir do "SEMINÁRIO: O ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DO MAGISTÉRIO". 1986 Op. Cit.

pelo MEC na tentativa de procurar corresponder aos anseios dos demais segmentos do contexto social. Dentre as principais questões apresentadas no Seminário de Campinas, destacam-se: imbricamento no real, autonomia das Universidades e valorização do magistério. Concluindo, o documento insiste em alguns pontos, tais como o da descentralização, o esforço de coordenação, por parte do MEC / SESu, manutenção de um trabalho integrado com o C.F.E., diálogo do MEC com os movimentos de base relacionados com a formação do magistério, apoio às novas experiências, ampla divulgação de estudos e pesquisas, e criação, na estrutura do SESu/MEC, de um setor para cuidar das licenciaturas.

Com a revisão bibliográfica realizada, senti que , apesar de dar mais ênfase a posicionamentos relacionados a uma Pedagogia crítica, enfoque adotado para análise neste trabalho , consegui, entretanto, colocar referências bibliográficas não pertinentes a este enfoque, propiciando, assim, ao leitor, perceber alguns outros enfoques quanto ao assunto. Apesar de se ter seguido a ordem de revisão de acordo com as categorias propostas, devo ressaltar ainda que, dentro de uma determinada categoria, não foi seguida apenas uma mesma linha de conteúdo para referência . Isto poderá ser melhor percebido no que tange à categoria Conteúdo Psicológico Adotado, onde foram colocadas citações que variaram desde a adoção de uma ou várias teorias, até considerações relacionadas a uma teoria em particular.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa pode ser caracterizada dentro do modelo analítico descritivo. Foi também possível obedecer, durante toda a trajetória metodológica, às cinco premissas fundamentais apontadas por Bogdan & Biglen, citadas por Menga Ludke & Marli André,⁽⁶⁰⁾ que caracterizam a pesquisa qualitativa em educação, a saber:

1. *A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.*⁽⁶¹⁾ Este trabalho foi realizado com os professores de Psicologia Educacional do Estado de Goiás, ambiente com o qual a pesquisadora acha-se perfeitamente familiarizada, pois é responsável por esta disciplina, há sete anos, em uma das instituições pesquisadas.

2. *Os dados coletados são predominantemente descritivos.*⁽⁶²⁾ O roteiro de entrevista foi elaborado pensando-se na exploração de todos os dados primários e secundários que pudessem clarear a compreensão do que estava sendo buscado, obedecendo à descrição feita pelos sujeitos.

(60) LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. André - Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas, S.P. - E.P.U., 1986, pp. 11 e seguintes

(61) idem, p. 11

(62) idem, p. 12

3. *A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.*⁽⁶³⁾ Neste trabalho, a Psicologia Educacional foi enfocada na forma como era ministrada pelos professores do Estado de Goiás, e suas vivências docentes foram consideradas no cotidiano de suas salas de aula, procurando-se a retratação de suas atividades pela sua fala.

4. *O "significado" que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial do pesquisador.*⁽⁶⁴⁾ Neste estudo, tomou-se a "fala do professor" como fonte principal dos dados. Todas as falas, inclusive, eram "devolvidas" aos interlocutores para que eles as confirmassem ou as corrigissem, de acordo com suas próprias perspectivas.

5. *A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.*⁽⁶⁵⁾ Não havia hipóteses "a priori" a serem comprovadas e as próprias categorias de análise foram elaboradas ao longo do trabalho, a partir da inspeção dos dados. Entretanto, o trabalho de pesquisa acha-se fortemente inspirado na Psicologia Progressista e é neste quadro teórico que se orientou a análise dos dados.

(63) Ibidem, p. 12

(64) Ibidem, p. 12

(65) Ibidem, p. 13

A - CONTEXTO DA PESQUISA E SUJEITOS

Esta pesquisa foi realizada em Instituições de Ensino de 3º grau do Estado de Goiás, durante o primeiro semestre de 1985. Para a escolha das instituições pesquisadas, foram observados os seguintes critérios:

- 1 - Existência de cursos de Pedagogia e Licenciaturas
- 2 - Oferecimento, no semestre em questão, da disciplina Psicologia Educacional*
- 3 - Tratamento, nas disciplinas mencionadas, dos temas: Infância, Adolescência e Aprendizagem.

Assim, nove instituições preencheram os requisitos indicados acima, sendo elas:

- 1 - Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia
- 2 - Universidade Católica de Goiás (UCG) - Goiânia
- 3 - Escola Superior de Educação Física de Goiás - Goiânia
- 4 - Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão - Anápolis
- 5 - Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício - Ceres
- 6 - Fundação Educacional de Jataí - Jataí (Núcleo de Extensão da UFG)
- 7 - Faculdade de Filosofia de Rio Verde - Rio Verde
- 8 - Fundação da Faculdade de Filosofia de Goiás - Goiás
- 9 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itumbiara

* Neste trabalho, a expressão "Psicologia Educacional", refere-se tanto aos termos Psicologia Educacional quanto à Psicologia da Educação.

O Curso de Psicologia da Universidade Católica de Goiás oferece os títulos de Bacharel em Psicologia, Licenciatura em Psicologia e Psicólogo. Todos os alunos terão que cursar Licenciatura em Psicologia no Departamento de Educação desta Universidade, mas não cursarão, neste Departamento, as Psicologias ministradas normalmente para os alunos de Licenciatura. Esta situação é prevista pelo Parecer nº 292/62 do Conselho Federal de Educação . Como esta é uma situação diferenciada, optei por não entrevistar os professores de Psicologia Educacional do Curso de Psicologia.*

Para este trabalho, foram entrevistados todos os professores que estavam lecionando Psicologia Educacional no 1º semestre de 1985, nas instituições acima mencionadas, com exceção de 1 professor que lecionava duas disciplinas e que, na ocasião das entrevistas, encontrava-se em licença médica. O total dos sujeitos entrevistados foi 26 (vinte e seis), mas, como alguns lecionavam duas ou três disciplinas diferentes, obtive, no final, 32 entrevistas. O quadro abaixo especifica a distribuição dos sujeitos, nas diferentes instituições pesquisadas.

* A Psicologia Educacional é oferecida ao longo do curso em diferentes e várias disciplinas.

QUADRO Nº 1

Distribuição dos Sujeitos por
Instituições Pesquisadas e Número
de Entrevistas por Instituição

Instituições	Número de Entrevistados	Número de Entrevistas
Universidade Federal de Goiás	10	11 *
Universidade Católica de Goiás	07	08
Escola Superior de Ed. Física de Goiás	02	04
Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão	02	02
Faculdade de Filosofia do Vale de S. Patrício	01	01
Fundação Educacional de Jataí	01	01
Faculdade de Filosofia de Rio Verde	01	03
Fundação da Faculdade de Filosofia de Goiás	01	01
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itumbiara	01	01
TOTAL	26	32

* Um sujeito desta Universidade lecionava duas disciplinas com siglas diferentes, mas, como o conteúdo programático e a bibliografia destas duas disciplinas, para este semestre, eram exatamente iguais, foi realizada com o mesmo apenas uma entrevista.

B - FONTES, INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

PARA A COLETA DE DADOS

B.1 - Fontes e Instrumentos para a Coleta de Dados

Para a realização deste trabalho, os dados foram cole-
tados de três maneiras distintas:

B.1.1 - A fim de coletar os dados, para se delimitar a região de inquéritos e conhecer parte dos dados da caracteriza-
ção das disciplinas e da população que seriam envolvidas nesta
pesquisa, várias fontes foram utilizadas, a saber:

- contatos pessoais ou por telefone com as Instituições de Ensi-
no Superior do Estado (Direção, Chefia de Departamento, Profes-
sores e Secretários);
- material sobre o Ensino Superior em Goiás, elaborado pela Se-
cretaria de Educação;
- contatos com funcionários da Secretaria de Educação do Estado
que tinham ligação com o Ensino Superior Estadual (responsá-
veis pela implementação de cursos);
- visita à seção existente na Universidade Federal de Goiás, que
trata de registros de diplomas, a fim de se conhecer as Facul-
dades do Estado;
- troca de correspondência com inúmeras Instituições do Ensino

Superior do Estado;

- Resoluções e Guia do Estudante da Universidade Federal de Goiás;
- análise de Ementas, Grades Curriculares e horários.

Os resultados desta parte da pesquisa acham-se registrados no Anexo III, que se constitui numa Caracterização das Instituições de Ensino de 3º Grau de Goiás que, embora nos forneça uma valiosa fonte de compreensão e configuração do problema estudado, não se refere diretamente à análise do que foi proposto e, por este motivo, estão registrados em anexo.

B.1.2 - Para se coletarem os dados referentes aos objetivos específicos da pesquisa, foi elaborado um instrumento, "Roteiro de Entrevista Estruturada" (Anexo I), para orientar a coleta de dados, de maneira sistemática e ordenada e, também, servir como registro de dados.

O referido instrumento consta de cinco partes: a Parte I é composta de itens referentes à Caracterização da Instituição e do Professor (formação e experiência profissional e situação funcional). A Parte II foi subdividida em duas outras: uma delas contém itens referentes à caracterização da(s) disciplina(s): foram anotados dados sobre a(s) disciplina(s), tais como: número de créditos, carga horária, número de turmas, de alunos, turnos e o número de vezes que o professor em questão havia lecionado a disciplina. A outra, contém tópicos gerais do conteúdo programático, tempo previsto para cada tópico, bibliografia utilizada para cada tópico e justificativa. Para esta parte, foi

utilizada uma folha para cada uma das disciplinas de Psicologia Educacional ministradas pelo mesmo professor.

A Parte III é composta de itens referentes ao trabalho do professor na(s) disciplina(s) específicas em relação ao conteúdo programático, bibliografia e predominância no curso de alguma teoria ou teórico em Psicologia Educacional. Esta parte foi respondida por disciplina, ocorrendo, então, que o mesmo professor fornecesse dados para mais de uma disciplina de sua responsabilidade. Esta parte ganhou relevância e maior número de questões de investigação, devido ao fato de que, inicialmente, eram estes os dados que se consideravam mais significativos para a análise do problema proposto.

A Parte IV é composta de itens gerais referentes à posição pessoal do professor em relação às abordagens teóricas em Psicologia Educacional de maneira geral, não se referindo a nenhum curso ou disciplina específicos de sua responsabilidade. Trata-se portanto de itens que se referem à sua opinião e / ou crenças e preferências pessoais.

A Parte V é uma Folha de Registro de Observações do Pesquisador. Foi a única parte do roteiro à qual os sujeitos não tiveram acesso, uma vez que seria utilizada para observações livres do pesquisador.

B.1.3 - Foram solicitados dos sujeitos entrevistados o(s) plano(s) de curso(s) da(s) disciplina(s) em questão, nos quais foi possível observar a distribuição da carga horária do

curso pelos diferentes conteúdos e a ênfase bibliográfica. Constituíram-se também numa espécie de documento para confronto com os dados obtidos nas entrevistas.

B.2 - Testagem do Roteiro de Entrevista Estruturada

Antes da testagem propriamente dita, o Roteiro de Entrevista Estruturada foi submetido à análise e crítica de dois juízes, professores de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação/UNICAMP.

Após a consideração das sugestões recebidas e das pequenas reelaborações necessárias, o instrumento foi testado com dois outros professores de Psicologia Educacional dos cursos de Licenciatura da Faculdade de Educação/UNICAMP, onde se procurou verificar, além da clareza das proposições, o tempo gasto e a avaliação do questionário pelo entrevistado. A fim de tornar a situação a mais real possível, foi também solicitado o plano de curso destes professores, o que reafirmou o propósito de utilizá-lo como possível complemento das entrevistas.

B.3 - Aplicação do Instrumento

Como medida preparatória, foi enviada uma carta de mi nha orientadora a todos os diretores das Instituições que eu iria contatar, apresentando-me e explicando o trabalho a ser fei to. Entretanto, a maioria dos diretores não comunicou aos profes sores que seriam entrevistados.

As 32 (trinta e duas) entrevistas foram realizadas no total de 10 (dez) dias, no mês de junho e apenas uma em julho . Cinco sujeitos foram entrevistados nas cidades onde trabalhavam: Jataí (1 sujeito), Rio Verde (1 sujeito), Ceres (1 sujeito) e Anápolis (2 sujeitos). A maioria dos sujeitos foi entrevistada em seu local de trabalho, mas também ocorreram entrevistas em clínicas, residências, restaurantes, Assembleia Legislativa e Escolinha. As entrevistas duraram de 45 (quarenta e cinco) minutos a 4 (quatro) horas. Sempre ao final da resposta, a mesma era lida para o sujeito, a fim de se verificar a fidelidade das anotações. Houve boa receptividade da pesquisa por parte dos sujeitos entrevistados. Apenas um sujeito relutou, inicialmente, em função de ter sido mal interpretado em uma experiência semelhante, anteriormente, mas, quando consegui sua disponibilidade e adesão ao meu trabalho, demonstrou entusiasmo ao responder às perguntas. De maneira geral, os sujeitos, durante a realização das entrevistas, demonstraram interesse, não apresentando sinais de cansaço ou pressa. Falavam por muito tempo sobre o seu trabalho, tendo ocorrido situações em que os sujeitos desmarcavam outros compromissos, por iniciativa própria, para continuarem a entrevista, e alguns comentaram que "esperaram durante muito tempo por uma oportunidade como esta". Havia uma situação que antecipadamente preocupava-me: tratava-se de sujeitos que lecionavam duas e até três disciplinas e que deveriam fornecer dados específicos de cada uma delas e, portanto, era possível prever um tempo maior para seus depoimentos. Entretanto, estes sujeitos demonstraram extrema boa vontade e não apresentaram nenhum obstáculo.

Devo destacar, também, o caso de um professor que saiu

de sua cidade e foi à Goiânia, por iniciativa própria, especialmente para ser entrevistado.

Um fato que chamou demais a minha atenção foi a atitude de alguns professores que, além de quererem ser ouvidos, queriam também ser orientados, situação evitada a todo o custo, pois além de recear interferência nas entrevistas, não era essa a finalidade de meu trabalho. Não pude deixar de enviar a esses professores vários materiais solicitados de que eu dispunha pessoalmente e, também, de me comprometer em viabilizar-lhes o acesso a esta Dissertação.

Ao final das entrevistas, a quantidade de dados era muito grande, sendo alguns espaços previstos, às vezes insuficientes para se anotarem as respostas.

Gostaria de evidenciar algumas situações importantes observadas durante a realização destas entrevistas.

Refiro-me à dedicação e ao próprio trabalho dos professores, especialmente alguns do interior do Estado, tendo em vista as condições difíceis em que atuam, com dificuldade na aquisição de livros, excesso de trabalho, turmas muito numerosas, muitas turmas e salários baixos.

Do ponto de vista pessoal e profissional, as entrevistas foram muito significativas para mim, e muitos colegas são hoje merecedores de meu respeito e minha admiração pelo trabalho que realizam.

Os problemas sentidos durante a realização das entre
vistas referem-se principalmente ao tempo disponível, muitas ve
zes insuficiente para a realização das mesmas. Também a proximi
dade entre uma e outra entrevista levou-me a um grande cansaço,
bem como a distância das cidades do interior (Ceres, Rio Verde
e Jataí), mas este era o tempo de que eu dispunha para realizã-
las. O excesso de perguntas do Roteiro, às vezes referindo-se
aos mesmos dados, levou-me a considerá-lo longo demais.

C - PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS

Para o exame das questões integrantes deste estudo , dois esquemas de análise eram possíveis de ser adotados .

No primeiro, as categorias definidas para este estudo, a saber: Conteúdo Psicológico Adotado, Interdisciplinaridade — presente ou não no curso, Vinculação do Curso ao Contexto Social, Vinculação do Curso à Prática Pedagógica, Vinculação do Curso ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador e Outras Vinculações, seriam observadas em conjunto, em cada um dos sujeitos. Os dados referentes a cada uma delas seriam apresentados , portanto, referidos a cada sujeito e assim analisados.

No segundo esquema, os dados de todos os sujeitos seriam agrupados por categoria, assim apresentados e analisados.

A grande dificuldade de se optar por um deles deu-se devido ao fato de que os dois esquemas pareciam igualmente adequados ao estudo.

Antes da decisão final pelo segundo esquema, que se fundamentou na sua adequação mais direta ao objetivo específico desta pesquisa — *A Análise da Psicologia Educacional Ministrada nos Cursos de Licenciatura do Estado de Goiás através das Cate-*

gorias Propostas — foi elaborada uma matriz para o registro do agrupamento dos dados coletados que me permitiu visualizar os dois esquemas de análise possíveis, conforme matriz de leitura das categorias propostas com as questões equivalentes (Quadro II).

A leitura desta matriz no sentido horizontal permite a caracterização de cada um dos sujeitos em relação às categorias propostas. A leitura no sentido vertical desta matriz, permite a caracterização de cada categoria de análise considerando a população como um todo.

Com todos os dados registrados nesta matriz e com alguns ensaios alternativos de análise nos dois esquemas, foi mais tranqüilo escolher o de "leitura no sentido vertical" para apresentação e análise dos dados. Para que não se perdesse a íntegra dos depoimentos pessoais, através de "recortes" sucessivos dos dados para o enquadramento adequado nas categorias de análise, extratos dos depoimentos de cada um dos sujeitos, no que se referem às categorias propostas, acham-se transcritos no Anexo II.

Os dados da primeira categoria de análise, que trata do Conteúdo Psicológico Adotado, foram agrupados a partir de questões ou situações em que mais se evidenciava este conteúdo, a saber:

- pesquisa que realizava
- unidade(s) do conteúdo programático de que o professor gosta mais ou menos que de outras

QUADRO II

MATRIZ DE LEITURA DAS CATEGORIAS PROPOSTAS COM AS QUESTÕES EQUIVALENTES

	Categoria 1	Categoria 2	Categoria 3	Categoria 4	Categoria 5	Categoria 6
Questões do Roteiro que foram extraídas de respostas às categorias *	Parte I - 2.2.4 Parte III - 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12 e 14 Parte IV - 5 e 6	Parte IV - 3 e 4	Parte III - 3, 4, 5, 6, 11 e 12 Parte IV - 1, 2, 3 e 4	Parte III - 3, 4, 5, 6, 11 e 12 Parte IV - 1, 2, 3 e 4	Parte IV - 1 e 2	Parte IV - 3
Sujeitos						
Sujeito 1						
Sujeito 2						
etc.						

* Estas eram as questões mais específicas para as categorias propostas, apesar de que também havia respostas em outras questões do Roteiro que se referiam a estas categorias.

- texto(s) redigido(s) pelo professor
- parte(s) do conteúdo programático a que o professor acha que necessitaria dedicar maior tempo ou menor tempo
- livro(s) e texto(s) indicados na bibliografia que agrada(m) mais, ou menos, que outros
- ênfase de tempo em determinado conteúdo
- ênfase bibliográfica
- predominância no curso com relação a alguma(s) teoria(s) ou teórico(s) em Psicologia Educacional
- conteúdo ou teoria e teórico de Psicologia Educacional por que o professor sente maior identificação, interesse ou "simpatia"
- outros conteúdos abordados durante o curso e não constantes do Plano de Curso.

Os dados da segunda categoria de análise, que trata da Interdisciplinaridade - presente ou não no curso, foram agrupados a partir de questões ou situações em que mais se evidenciava esta categoria, quais sejam:

- outros conteúdos ou preocupações, que não os específicos da Psicologia Educacional, abordados pelo professor em sala de aula
- tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas que formam o educador.

Nesta parte, foram arroladas todas as disciplinas mencionadas pelo sujeito (pedagógicas, do curso de origem e outras).

Os dados da terceira e quarta categorias de análise, que tratam da Vinculação do Curso ao Contexto Social e à Prática Pedagógica, foram ordenados separadamente, pois se referem a conteúdos diferenciados, mas geralmente estavam presentes nas mesmas questões. Foram agrupados a partir de questões ou situações em que mais se evidenciavam estas vinculações, a saber:

- outros conteúdos ou preocupações que não os específicos da Psicologia Educacional, abordados pelo professor em sala de aula;
- tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas que formam o educador;
- bibliografia que retrate a educação brasileira de forma crítica;
- participação de reunião ou evento sobre a questão da Formação do Educador e influência sentida dessa participação;
- unidade(s) do conteúdo programático de que o professor gosta mais ou menos que de outras;
- parte(s) do conteúdo programático a que o professor acha que necessitaria dedicar maior ou menor tempo;
- livro(s) e texto(s) indicados na bibliografia que agrada(m) mais, ou menos, que outros;
- preocupação com outros fatores sociais e relacionados com a escola de 1º e 2º graus.

Os dados da quinta categoria de análise, que trata

da Vinculação do Curso ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, foram agrupados a partir de questões ou situações em que mais se evidenciava esta vinculação, quais foram:

- participação em alguma reunião ou outro evento sobre a ques
tão da Formação do Educador, ou sobre a redefinição dos cur
sos de Pedagogia e Licenciatura:
 - . a nível local, regional e/ou nacional
 - . participação em comissoes
 - . participação em organização de eventos
 - . apresentação de proposta
 - . participação como conferencista.
- Influência deste Movimento:
 - . na disciplina Psicologia Educacional
 - . no professor
 - . no curso como um todo
 - . na Faculdade.

Os dados da sexta categoria de análise, que trata de Outras Vinculações ocorridas, foram agrupados a partir de questões ou situações em que mais se evidenciava esta vinculação, sendo a que mais aparecia:

- outros conteúdos ou preocupações, que não as pertinentes aos conteúdos específicos da Psicologia Educacional, abordados em sala de aula.

D - MODELO DE ANÁLISE

Após o agrupamento dos dados nas categorias propostas, passou-se à análise dos mesmos. Em relação ao Conteúdo Psicológico Adotado, os dados foram agrupados obedecendo à ênfase nas teorias mais frequentes. Os sujeitos foram agrupados por opções e, como nem sempre a opção de uma teoria psicológica para o curso coincidia com a teoria de preferência pessoal do professor, foi feita esta distinção, que será melhor explicada no Capítulo III - Apresentação e Análise dos Dados.

Nesta análise foi observada, também, a frequência das opções em todos os sujeitos para caracterizar a Psicologia Educacional do Estado quanto a este aspecto, bem como algumas contradições encontradas entre professores para esta parte - frequência e comparação.

Em relação à Interdisciplinaridade - presente ou não no curso, após terem sido apresentados os dados de todos os sujeitos que relacionavam ou não a Psicologia Educacional com outras disciplinas, foi observado o total de sujeitos em que esta categoria era evidenciada e também verificada a relação destas disciplinas e a frequência de escolhas das mesmas, caracterizando também a Psicologia Educacional de Goiás quanto a este aspecto.

Em relação à Vinculação do Curso ao Contexto Social e à Prática Pedagógica - após também terem sido apresentados os dados de todos os sujeitos que efetivaram estes tipos de vinculação ao curso, foi observado o total de sujeitos em que estas categorias eram evidenciadas e os termos ou expressões que mostravam estes tipos de vinculações, caracterizando a Psicologia Educacional do Estado também quanto a estes aspectos.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador - participação e influência, os dados foram apresentados tendo em vista o grau de participação (muita, pouca e nenhuma) , verificado também o grau de influência em todos os sujeitos (muita, razoável, nenhuma), e verificado o número total de participação e de influência. Foram colocadas também expressões ou situações que evidenciavam o cunho crítico deste Movimento . Assim, ficou caracterizada a Psicologia Educacional também quanto a este aspecto.

Em relação a Outras Vinculações do Curso, após a apresentação dos dados quanto a esta categoria, foi observado o total dos sujeitos que realizavam este tipo de vinculação no curso e arrolados conteúdos, termos ou expressões que evidenciavam esta parte, tendo também sido caracterizada a Psicologia Educacional em relação a esta parte.

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ESTUDO

A.1 - Formação Profissional

.. Curso Realizado

Curso	Nº de Sujeitos
Pedagogia	17
Psicologia	12
História	01
Estudos Sociais	01
Filosofia	01
TOTAL *	32

.. Ano de Formação

Ano	58-60	61-63	64-66	67-69	70-72	73-75	76-78	79-81	82-84	Total*
Nº Profs.	03	02	03	04	04	02	05	05	04	32

* Estes totais ultrapassam o número de sujeitos entrevistados, devido ao fato de alguns deles terem realizado mais de um curso de graduação.

.. Outros Cursos

Curso	Mestrado	Especialização
Nº Profs.	07	30

Os cursos de mestrado realizados são: Psicologia Clínica, Psicopedagogia, Psicologia do Escolar, Psicologia da Educação e Planejamento Educacional.

Os cursos de especialização realizados são: Educação, Metodologia do Ensino Superior, Orientação Educacional, Psicologia Clínica, Ludoterapia, Terapia Comportamental, Direção de Escolas Normais, Didática, Psicologia, Psicologia Industrial, Psicologia Educacional, Psicodrama e Gestalt-terapia.

Além destes, diversos sujeitos possuem cursos de aperfeiçoamento em diferentes áreas da educação. Dois sujeitos da pesquisa são Livre-Docentes.

A.2 - Experiência Profissional

.. Tempo de Magistério

Tipo de Magistério	Nº de Anos					
	0-01	02-05	06-10	11-15	16-20	20
Tempo Total	01	02	04	03	06	10
3º Grau	02	06	08	05	01	04
Psicologia Educacional- Pedagogia	03	07	08	01	01	06
Psicologia Educacional- Licenciatura	07	06	06	03	01	03

.. Experiências em Educação que não Magistério (3º Grau)

Do total de sujeitos entrevistados, 20 (vinte) declararam possuir experiência educacional extra-docente, tais como : Chefia de Departamento, Direção de Escola, Coordenação de Serviços de Orientação Educacional, Comissões de Vestibular, Coordenação de Cursos de Licenciatura, Coordenação de Cursos de Especialização e Extensão, Coordenação de Estágios, Orientação de Teses , Docência na Pós-Graduação, etc.

A.3 - Situação Funcional

.. Categoria Funcional

Categoria	Nº de Sujeitos
Titular	03
Adjunto	09
Assistente	02
Auxiliar	06
Substituto	01
Outros	05
TOTAL	26

Como se observa no quadro acima, o maior número de professores entrevistados estão na categoria "Adjunto". Enquadrados em "Outros", estão os sujeitos da categoria "Professor", que não possui subdivisões.

.. Vínculo Empregatício

Tipo de Vínculo	Nº de Sujeitos
CLT	23
Estatutário	01
Não especificado	02
TOTAL	26

.. Regime de Trabalho

Regime de Trabalho	Nº de Sujeitos
Dedicação Exclusiva (tempo integral)	10
30 + 40 horas	04
20 + 29	05
10 + 19	02
01 + 09	05
TOTAL	26

Como se observa no quadro "Vínculo Empregatício", a natureza do vínculo predominante é a CLT. O outro vínculo a que se refere o quadro é o Estatutário. No último quadro, o regime de trabalho mais encontrado foi o de Dedicação Exclusiva - tempo integral.

A.4 - Situação em Relação à Pesquisa

Dentre os entrevistados, dez sujeitos de desenvolvem pesquisa. Destes, quatro têm obrigatoriedade em realizar pesquisa e os demais o fazem voluntariamente.

As pesquisas que estavam sendo desenvolvidas, por ocasião das entrevistas, estão listadas a seguir:

- "O perfil do jogador de futebol profissional".
- "Português sinalizado para Deficientes Auditivos".
- "Avaliação do Prê-Escolar" (montagem de uma bateria para um bom e mais seguro prognóstico para a alfabetização).
- "Acompanhamento participativo de professores da rede Municipal de ensino".
- "Utilização dos recursos da Arte numa perspectiva de estimulação do Desenvolvimento na área do Prê-Escolar" (Perspectiva Piagetiana e Psicanalítica).
- Formação de professores e técnicos para o pré-escolar (dentro da perspectiva Piagetiana e Psicanalítica).
- Elaboração de um livro de Estudos Sociais para o 1º Grau.
- "Estudo do grau de ansiedade que provoca uma iniciação sexual prematura na adolescente do sexo feminino e da força desta ansiedade como fator predisponente para o uso da droga".
- "Padronização de provas para discriminação dos pensamentos concreto e formal - aplicação de provas em adolescentes goianos".
- "Um estudo sobre o adolescente de Goiânia" (no momento está trabalhando com sexualidade).

B - CARACTERIZAÇÃO DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL MINISTRADA
NAS LICENCIATURAS DO ESTADO DE GOIÁS

B.1 - Conteúdo Psicológico Adotado:

Resultados obtidos do agrupamento de dados referentes à 1ª. categoria de análise, que se referem ao Conteúdo Psicológico adotado.

Devido ao fato de verificar que, em muitos depoimentos, havia uma nítida diferença entre o que o professor considera uma "opção feita para efeitos do curso" que ministra, e uma "opção pessoal" dele, quanto ao conteúdo psicológico adotado, não estando portanto necessariamente coincidentes, uma distinção neste nível se impôs. Desta forma, apresentarei os dados dentro de grupos definidos, ainda com duas modalidades diferentes de "opção" que se denominam "opção de conteúdo no curso" e "opção pessoal de conteúdo". A primeira é a que se refere mais diretamente à predominância de conteúdo teórico do(s) curso(s) e a segunda trata da preferência ou crença pessoal do professor. Esta categoria será apresentada em quatro grupos distintos de conteúdos psicológicos, ainda com a subdivisão anteriormente esclarecida:

- O primeiro grupo caracteriza-se pelos professores que declararam opção pela Teoria Piagetiana, ou seja, seu(s) curso(s) é (são) ministrado(s) predominantemente em torno da Teo

ria Piagetiana. Isso é reafirmado na bibliografia e também na ên fase de tempo do curso que recai nestes estudos piagetianos. Tamã bẽm neste grupo estão inseridos os professores cuja opção pessoal foi também nesta linha, e isto foi realçado tanto em perguntas sobre o conteúdo de preferência quanto na que inquiria sobre o teórico em Psicologia Educacional de sua escolha pessoal.

- O segundo grupo é caracterizado pelos professores que se manifestaram predominantemente a favor da teoria psicanalítica, quer em seu(s) curso(s), quer por opção pessoal.

- O terceiro grupo é caracterizado pelos professores que declararam que seu(s) curso(s) caracteriza(m)-se por uma opção teórica eclética, e por aqueles que pessoalmente afirmaram não ter preferência pessoal por uma determinada teoria em especial, ou que afirmaram ter preferência por mais de uma teoria psicológica em Psicologia Educacional.

- O quarto grupo é formado por professores que se afirmam em outras opções teóricas, quer em seu(s) curso(s), quer de forma pessoal.

B.1.1 - Professores cujas opções de conteúdo recaíam, predominantemente, na Teoria Piagetiana

B.1.1.1 - Opção de conteúdo no curso, pela Teoria Piagetiana

Sujeito 1 - Trabalha basicamente com o conteúdo de Piaget no curso e com o seu livro "Seis Estudos de Psicologia". Para os seminários, que são realizados em poucas aulas, os alunos utilizam outros livros.

Sujeito 3 - A predominância é para a Teoria Piagetiana, na forma que o curso está montado. A Teoria Psicanalítica é dada no curso em 25 horas e a Piagetiana em 30 horas. A bibliografia sobre a Teoria Piagetiana indicada para o aluno é excessivamente maior que a indicada para outras partes.

Sujeito 4 - O curso é todo montado na Teoria Piagetiana, inclusive com a predominância da bibliografia nesta linha.

Sujeito 6 - A predominância recai em Piaget. Dedicou para Piaget 40 horas, para Freud 20 horas e para Skinner, 15 horas. Afirmou que Skinner é bastante visto na Psicologia IV (Aprendizagem), daí abordar menos sobre ele nesta disciplina. A bibliografia indicada para a Teoria Piagetiana é, também para este professor, excessivamente maior que a indicada para as outras teorias.

Sujeito 7 - A predominância de conteúdo é para Piaget. Na bibliografia também predomina esta teoria. Acredita que outras partes, por exemplo, outras teorias, o aluno "po-

derã fazê-las na disciplina Atividades Complementares" - 300 horas, sendo que nela o aluno é que decide o que fazer.

Sujeito 8 - A ênfase em primeiro lugar é por Piaget, no caso, intencional, porque acha-o importante, uma vez que ele relaciona desenvolvimento com aprendizagem, possibilitando ao professor verificar os limites e possibilidades do nível do aluno. De acordo com este sujeito, isto é o que considera mais importante. Em segundo lugar, aborda a Psicanálise, porque ela trabalha as relações aluno e professor. Reserva um mês para a Teoria Psicanalítica, dois para a Piagetiana e meio mês para a Teoria da Aprendizagem Social.

Sujeito 10 - Tem predominância intencional a Teoria de Piaget. No curso é dado praticamente apenas Piaget. Atualmente, na Faculdade de Educação, a Psicologia é vista como um instrumental para as Metodologias - Fundamentos Psicológicos do Ensino da Matemática, Alfabetização, etc, e há um consenso nesta Faculdade, onde este professor trabalha, que o ensino da Psicologia nos cursos de Pedagogia, na medida em que aborda superficialmente várias teorias, não traz uma contribuição efetiva para o trabalho do professor em sala de aula. Então a intenção atual do curso é trabalhar dois anos com Piaget, chegando a fazer com o aluno um trabalho de relacionar a teoria com a prática, com o ensino da leitura, Ciências, Matemática e Estudos Sociais, ou seja, o ensino de 1ª. fase, inclusive acompanhando o aluno nos estágios nas escolas. A ênfase bibliográfica é em Piaget. Os outros assuntos do curso: Antropologia Cultural e Adolescência, A Teoria de Aprendizagem Social e a Teoria Psicanalítica e Psicologia do Ego são dadas em forma de seminários que têm a intenção apenas de dar uma "notícia" sobre o assunto.

Sujeito 12 - A ênfase é pela dinâmica proposta por Piaget a fim de que o ensino favoreça maior participação e criatividade; "o enfoque do prazeroso para que se repita". A maior carga horária do curso é reservada, em grande escala, para a Teoria do Desenvolvimento Intelectual de Piaget. Substituiu a Teoria Psicanalítica e Neopsicanalítica pela Unidade: "A Criança na Família e na Sociedade", pois esta última ajuda na percepção da Teoria de Piaget.

Sujeito 14 - A predominância é em Piaget (no curso são vistos Piaget e a Psicanálise). Em relação ao tempo dispensado às duas teorias: para a Piagetiana, 30 horas e para a Psicanalítica, 15 horas.

Sujeito 21 - Em relação à predominância, este professor declarou que talvez reforce mais a Teoria Piagetiana, na parte de raciocínio. Segundo este sujeito, Freud "não tem muito para a Psicologia da Criança" e Piaget "requer um estudo melhor". No programa, pareceu-me ser reservada uma carga horária maior para a parte que aborda Piaget.

Sujeito 22 - A predominância de conteúdo, disse ser dentro da linha de Piaget, trabalhando, portanto, dentro dessa linha. Quando citou os critérios que utilizou para escolher a bibliografia do curso, colocou como um deles, ter escolhido Piaget devido ao objetivo do curso: desenvolvimento mental. A bibliografia utilizada é baseada mais em Piaget. O programa foi elaborado tendo em vista a compreensão da evolução mental da criança, visando à problemática da escola (ênfase do curso). Disse que gostaria de trabalhar com Piaget em textos do próprio autor, mas

a condição do aluno dificulta isto. Afirmou que as unidades do conteúdo programático que geralmente o empolgam mais ao ministrar são: Primeiros Processos Evolutivos, Evolução Mental dos 2 Primeiros Anos, Parte Física e Motora, Primeiras Descobertas de Si e do Mundo, talvez devido ao fato do momento que passa em relação à vivência com os filhos nesta fase, isto do ponto de vista emocional. A parte do conteúdo que, em sua opinião, deveria ser dedicado maior tempo, se possível, é a parte sobre "a criança de 2 a 7 anos", pois acha que esta fase é o momento em que a criança está saindo da família e se integrando em um novo grupo, sendo uma fase muito rica, em que a criança começa a falar, inicia a socialização, os hábitos, sendo, portanto, uma fase que requer uma atenção especial - fase fundamental para toda a vida.

Sujeito 23 - Quanto à predominância do conteúdo adotado, afirmou ser "Desenvolvimento Intelectual", proposto por Piaget, por questões bibliográficas e também porque conhecia mais esta parte. Mas, o que mais pesou foi a própria bibliografia e o acesso que teve aos livros, a maioria, piagetiana. Mas procura não deixar nenhuma outra linha em prejuízo, apesar de no programa reservar 30 aulas para a Teoria de Piaget, 24 para a Introdução, 15 para a Teoria Psicanalítica, 15 para a Teoria da Aprendizagem Social e Culturalista e 5 para a Visão Behaviorista.

Sujeito 25 - Disse ser a predominância do conteúdo em Piaget, por uma orientação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (currículo idêntico ao desta Faculdade) e, também, porque gosta dessa teoria. Acha que ministrar somente Piaget fica difícil e, portanto, pensa que se deve dar uma visão e uma "pincelada" de outros teóricos (Rogers e

Skinner). Gosta de ensinar bem a teoria behaviorista. A ênfase de tempo é em Piaget. Afirmou que os alunos irão, ainda neste se mestre, montar provas práticas - material concreto (imaginar como são, dentro da Teoria de Piaget).

B.1.1.2 - Opção pessoal pela Teoria Piagetiana

Sujeito 1 - Realiza pesquisa nessa área há muitos anos. Acha que esta é uma das únicas posturas, a Teoria do Desenvolvimento, que permite a análise do comportamento adequado (a outra seria a behaviorista). Está utilizando também a Psicologia Genética em sua clínica. Justificou a inclusão do livro texto "Seis Estudos de Psicologia", dizendo ter chegado à conclusão que deveria dar de forma enfática apenas uma teoria, pois se o aluno "se sai bem em uma teoria, já está bom"; acha este livro "denso" e "muito bom"; acha mais válido estudar no próprio autor.

Sujeito 4 - A teoria de sua preferência é a de Piaget que é, também, o teórico sobre desenvolvimento de sua escolha pessoal. Segundo ele, a aprendizagem depende do desenvolvimento e optou por ele devido à ênfase que dá ao desenvolvimento do pensamento, como um pré-requisito para a aprendizagem. Vê, na escola hoje, que não há preocupação com o desenvolvimento da inteligência e acha que a explicação de Piaget pode ser bem aplicada à escola - importância que dá ao papel da atividade ou participação do sujeito no seu processo de desenvolvimento. Parece-me que o livro que está redigindo é na linha Piagetiana.

Sujeito 6 - Tem preferência pelo desenvolvimento da inteligência (Teoria Piagetiana) e pela orientação do desenvolvimento da afetividade (Freud) sendo, o primeiro, porque é básico na educação, para o curso de licenciatura e, o segundo,

pela preocupação que tem com os valores humanos. Seus teóricos de preferência são, portanto, Piaget e Freud. O conteúdo da disciplina agrada-lhe completamente, sobretudo porque dá uma visão de várias posturas teóricas. Quase todos os textos utilizados no curso são redigidos por ele e pareceu-me que todos na linha Piagetiana.

Sujeito 7 - Tem preferência pela Teoria de Piaget, pelo interesse pelos problemas do conhecimento em geral, especialmente a Psicologia, como os homens chegam a conhecer o mundo; a sua Dissertação de Mestrado "já começou a explicar o conhecimento". Seu teórico de preferência é Piaget. O conteúdo do curso agrada-lhe completamente porque gosta muito do estudo do desenvolvimento cognitivo, mas como é a primeira turma para que leciona, o conteúdo desta forma não está agradando, na forma como está sendo dado, pois os alunos estão achando o curso árido. Parece mais interessante para eles a parte afetiva e psicomotora, achando-a mais fácil. A unidade do programa de que mais gosta é "A Formação do Raciocínio na Criança - 1a. fase", pois gosta muito da parte cognitiva. Não gosta da Unidade "Análise dos Princípios Cognitivos de Aprendizagem em confronto com o Behaviorismo", inclusive, gostaria de dedicar menos tempo a esta parte. Com relação à Unidade "O Adolescente e a Escola de 2º Grau: do Real ao Possível", acha difícil entrar em sintonia com os alunos, pois é mais lógica, e a lógica é mais abstrata. Na bibliografia, predomina Piaget, por dois aspectos: considera mais importante o estudo de uma teoria que o de várias - penetrar profundamente no estudo de um autor e, também, considera importante o aspecto cognitivo para o estudo da Psicologia da Educação, mais do que o afetivo e o psico-

motor, que são vistos em função do desenvolvimento cognitivo. Utiliza livros do próprio Piaget, uma vez que a equipe de professores que leciona esta disciplina chegou à conclusão que seria mais fácil trabalhar com o próprio autor que com seus tradutores. Achou que os próprios alunos estavam desenvolvendo o pensamento lógico, através do estudo de Piaget.

Sujeito 8 - Disse que a vida inteira trabalhou com a Psicanálise, que a considera muito importante (neopsicanálise e culturalistas), e com a linha Piagetiana. Seu teórico de preferência é Piaget. As unidades do programa de que gosta mais são Piaget e Psicanálise, conforme já dito, linhas teóricas que vem trabalhando mais. Afirmou que a parte da Introdução é mais difícil de abordar, pois exige pressupostos que o aluno já deveria ter no início do curso. Disse que a Aprendizagem Social é uma linha que trabalha menos, mas acha que o aluno deve conhecer. Para o curso, tem textos redigidos sobre Piaget, sínteses que têm em vista facilitar este conteúdo para os alunos. Faz pesquisa dentro da perspectiva Piagetiana e Psicanalítica.

Sujeito 10 - Disse não ter identificação, interesse ou "simpatia" por nenhum teórico ou teoria da Psicologia Educacional, preferindo a Teoria de Piaget por razões práticas, não que a considere como a melhor existente. A intenção é uma experiência que consiste em trabalhar bem uma teoria, no sentido de com ela instrumentalizar o professor para o trabalho de sala de aula, além de lhe passar noções sobre o que é ciência, o que é a construção de uma teoria, a partir do conhecimento de uma teoria, no caso a Teoria de Piaget. Inquirido sobre a unidade do

conteúdo programático de que mais gostava, respondeu que atualmente está dando ênfase a Piaget, devido à sua importância na formação do educador, não estando em jogo, como já dito, um sentimento pessoal. Acha inclusive que, em Piaget, pode-se trabalhar bem o aspecto afetivo. O conteúdo da disciplina lhe agrada completamente porque, no momento, acha que a ênfase dada à Piaget se justifica por ser a mais operacionalizável na escola brasileira. A parte do conteúdo à qual deveria se dedicar maior tempo, se possível, deveria ser "As relações entre a Teoria de Piaget e a prática escolar." A bibliografia do curso lhe agrada parcialmente, porque os alunos estão no 1º ano e os bons livros apresentam o conteúdo de forma muito abstrata.

Sujeito 11 - Diz que pessoalmente se interessa mais pela Teoria Piagetiana, embora não se considere da linha de Piaget. Mas declara utilizar muito a Psicanálise e outras abordagens também. O teórico de sua preferência é Piaget, porque a sua teoria não é tão interpretativa como a Psicanálise e "acha mais fácil aceitá-la"; acha mais fácil trabalhar com Piaget, embora os alunos o considerem difícil. Não aceita algumas coisas da Psicanálise e também da Psicologia Comportamental e, apesar de ver, nesta última, algumas de suas validades para a clínica e para a educação, percebe esta Psicologia como forma de controle e não crítica. Da maneira como é utilizada, a considera muito questionável. Um dos livros adotados no curso que mais lhe agrada é o de Jean Piaget, "Seis Estudos de Psicologia", porque identifica-se muito com sua teoria. Acha, também, que, se fosse possível, gostaria de dedicar maior tempo à parte do conteúdo que trata de Piaget - pela importância e pela dificuldade que os alunos

têm nessa parte. A unidade do conteúdo programático de que mais gosta, por ser importante para os alunos, é ainda a parte de Piaget, porque, como ele discute muito o desenvolvimento do pensamento, considera importante que o aluno saiba as transformações por que passa o pensamento nessa fase. Mas acha todas as unidades do conteúdo programático muito importantes.

Sujeito 12 - "Apaixonado" por Piaget. Modificou uma postura pedagógica desde que entrou em contato com ele. Considera que nenhuma ciência é onipotente como a própria História, postura esta adquirida pela formação filosófico-crítica. A parte do conteúdo programático de que mais gosta: "Implicações Pedagógicas na Psicologia Infantil", pois na hora que lida com a prática, com as vivências, é que se sente mais mobilizado e gosta mais, o aluno também se sente mais espontâneo e se solta mais. Utiliza a teoria para iluminar a prática. Não há nenhuma unidade de que goste menos que das demais, pois, para ele, cada momento é importante na cadeia do processo, vivendo muito cada momento do processo, sendo que cada momento é muito partilhado com e junto com o aluno. A ementa do curso foi recebida, mas acrescentou a parte do desenvolvimento físico e psicomotricidade. Considera importante um estudo introdutório, antes de se dar a Teoria de Piaget, utilizando para isto os livros de P.H.Mussen (2 livros), Desenvolvimento Físico e Psicomotor. No caso de Piaget, prefere os tradutores, pois os alunos sentem mais facilidade e, também, os alunos preferiram o curso através dos críticos. O conteúdo da disciplina agrada-lhe completamente, uma vez que se identifica muito com o mesmo, com a metodologia e a própria postura. Mas reconhece que existem grandes limitações, como por exemplo, o alu-

no não querer ler a obra do próprio autor.

Sujeito 14 - A unidade do curso de que mais gosta é "Piaget e o Desenvolvimento Cognitivo", primeiro porque acha que o aluno, como futuro professor, precisa saber a Teoria de Piaget e, em segundo lugar, porque se identifica com esta proposta. Seu interesse maior é pela Teoria de Piaget, relacionando-a com a Aprendizagem, com a vida do escolar e a vida do próprio aluno em questão. Seu teórico de preferência é Piaget, embora saiba que esta teoria não é nem uma teoria pedagógica e nem psicológica em si, e sim mais filosófica, mas gosta de discutir com o aluno como esta teoria veio romper com certos conceitos e até procedimentos e padrões pedagógicos; veio romper, ao nível da teoria, porque na prática este movimento não se efetiva (nem na escola pública, nem na particular e nem na que se diz Piagetiana). Também a parte do conteúdo programático a que necessitaria se dedicar maior tempo, se possível, em sua opinião, é sobre Piaget, pois acha que o aluno percebe Piaget de uma forma superficial, sendo que as outras unidades absorvem tempo também, não se podemdo parar para aprofundar Piaget, não havendo condições do aluno assimilar muito.

Sujeito 23 - Tem uma escola e nela procura utilizar a linha Piagetiana. Em relação à teoria de preferência pessoal diz ser a de Piaget, primeiro porque não conhece outra pessoa que tenha falado em desenvolvimento intelectual, em termos de estágios de desenvolvimento e, segundo, porque acha esta teoria muito real, vendo concretamente os pressupostos da mesma, dando uma veracidade ao que está sendo dito. Apesar de saber que

Piaget não é, especificamente, um teórico da Aprendizagem. Também sabe da importância do fator emocional para a aprendizagem, mas procura não deixar nenhuma outra linha em prejuízo. Gostaria de dedicar mais tempo à parte do desenvolvimento social, porque vê a sua importância e sente que é a parte que domina menos e tem menos bibliografia, uma vez que a maior parte do que tem é sobre o Desenvolvimento Intelectual. Uma observação importante, de minha parte, é que este sujeito, após a entrevista, foi encontrar-se com um professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que lhe dá orientação sobre Piaget.

Sujeito 24 - Disse gostar muito da Teoria de Piaget, sendo esta a unidade do programa de que mais gosta, porque "ele satisfaz bem mais", oferecendo alternativas e saídas: "propostas de interação aluno-professor-comunidade, aproveitar a comunidade, a realidade existente - muita abertura". Seu teórico de preferência, em Psicologia, por enquanto é Piaget, talvez mudando de idéia mais tarde. A abertura colocada pelo autor é o motivo pelo qual gosta de Piaget. Quanto ao conteúdo psicológico de que mais gosta, citou "Fenômenos psíquicos na parte de afetividade" e os alunos gostam também, pois é uma parte que chama a atenção, e da parte da Psicologia Infantil, pois as mães-alunas relatam experiências dos filhos e fazem perguntas, sendo um momento de participação ativa do aluno. Gosta muito da parte filosófica da Introdução, pois considera imprescindível, para se dar aula de Psicologia, conhecer a Filosofia.

Sujeito 25 - A unidade do conteúdo e o teórico em Psicologia de que gosta mais é Piaget: como um todo, a prática

tica da Teoria de Piaget - como um inovador, como resposta de mudança, como alguém que trabalha com o concreto. Também gosta da Psicanálise - teve formação analítica na Faculdade e gostou muito, apesar de ver limitações. A sua postura pessoal não é behaviorista, mas gosta de dá-la bem. Conhece bem esta parte experimental. Seu teórico de preferência é Piaget - como agente de mudança já que tem um "posicionamento político". O método de Piaget tem ligação com a sua proposta e com a formação nos anos da Faculdade. Entretanto, gostaria de aprofundar e conhecer muito os outros. Acha que com apenas Piaget, fica-se "bitolado".

B.1.2 - Professores cujas opções de conteúdo recaíram predominantemente na Teoria Psicanalítica

B.1.2.1 - Opção de conteúdo no Curso, pela Teoria Psicanalítica

Sujeito 16 - Em relação à predominância de teoria, acha que no curso deveria predominar Piaget, porque este autor é mais voltado para a realidade escolar, mas isto não ocorre, pois sente que, por gostar mais de Freud, dá maior ênfase a esse autor e os alunos também preferem Freud. Talvez aí interfira ainda o aspecto da dificuldade em se ler Piaget. Freud "mexe" mais com a dinâmica individual e o aluno acha mais fácil assimilar a "Teoria Freudiana (mais concreta) que a de Piaget (mais abstrata e mais distante)". É dada a mesma ênfase de tempo aos dois teóricos do Desenvolvimento (24 horas para cada um).

B.1.2.2 - Opção pessoal pela Teoria Psicanalítica

Sujeito 2 - Afirmou que as suas preferências pelas teorias não são marcantes, pois gosta de todas. Disse que gosta muito da linha cognitivista, da linha rogeriana e fri-sou a linha psicanalítica, apesar de dizer não ser esta propriamente uma linha educacional, mas que tem muito a ver com a Psico-logia. Seus teóricos de preferência são Freud que, segundo este sujeito, foi um homem de uma visão incrível, escrevendo sobre tu-do, e que, com base no que escreveu, podem-se fazer várias aplica-ções, tendo portanto, por ele, uma admiração enorme e, na linha cognitivista, vê um valor enorme em Piaget, achando apenas que não deveria ter sido dada ênfase apenas ao cognitivo. Já elabo-rou textos sobre Gagné, gosta do texto de Vance Hall: "Modifica-ção do Comportamento". Quando se referiu à Psicologia da Infân-cia e da Adolescência, disse ter preferência pela Psicanálise, a parte do programa que trata do afetivo, e que é uma preferência forte. Reconhece o valor da Teoria de Piaget, mas não se envolve afetivamente, sendo isto um aspecto mais pessoal. Reconhece o va-lor e a necessidade de se trabalhar esta teoria e isto não se discute. Gosta de trabalhar as Teorias e dar a mesma ênfase de tempo a todas elas. Se pudesse, dedicaria às teorias psicolôgi-cas 80 horas e à outra unidade do programa, "O desenvolvimento na infância e na adolescência", 40 horas (atualmente são dadas em 70 e 50 horas, respectivamente). Está fazendo formação na li-nha psicanalítica e realizando pesquisa na área da sexualidade.

Sujeito 3 - Este professor se diz identifi

cado com a Teoria Psicanalítica, pois acha que, se o emocional vai bem, o intelectual é encaminhado, fluído, que sem o emocional, o intelectual fica estagnado. A parte do conteúdo programático de que gosta mais é o enfoque psicanalítico, devido à experiência e ao desenvolvimento do mestrado, que fez nesta linha. Acha que é este enfoque o que falta a nível dos programas, que o aspecto afetivo não é muito estudado. A parte do programa a que se deveria dedicar maior tempo, se possível, seria o aspecto cognitivo, mas não só de forma teórica e sim de maneira prática, exequível ao nível das escolas públicas, no próprio trabalho do professor, no acompanhamento e educação do aluno.

Sujeito 16 - Tem preferência pela Teoria Freudiana, uma vez que esta abrange o conteúdo mais global, envolve mais relação humana e aspectos de Personalidade. Sente que é uma energia recíproca: alunos e professor. Freud é seu teórico de preferência, embora, segundo este sujeito, ele não seja ligado à Psicologia Educacional e sim à Psicologia Geral. A unidade do conteúdo programático de que mais gosta é Freud, pois acha que ele percebe a criança de uma forma mais global, inclusive a nível de variáveis de personalidade, sendo que Piaget não fala muito nessas variáveis (família, psicopatologia, etc.). Pensa que o que deveria predominar no curso seria Piaget, porque é mais voltado para a realidade escolar, mas isto não ocorre pois sente que, por gostar mais de Freud, dá ênfase a ele, e os alunos gostam mais de Freud, também.

Sujeito 18 - É psicoterapeuta na linha analítica. Acha mais fácil trazer essa teoria para a Psicologia do

Desenvolvimento que para a Aprendizagem, mas não se sente uma "freudiana fanática", não tendo preferência por nenhum teórico da Psicologia Educacional. Na parte de Desenvolvimento, principalmente a primeira infância, a visão é psicanalítica. A unidade do conteúdo programático de que mais gosta é Infância e Adolescência, parte da disciplina que pode ser mais associada à vivência do aluno, sendo que, por isso, eles se sentem mais à vontade, pois faz parte de seu conteúdo real. Não gosta da Unidade "Teorias do Desenvolvimento", pois é a mais difícil de trabalhar com os alunos, uma vez que é um conteúdo mais abstrato, de "difícil acesso" sendo que o professor tem que fazer "mais força" para que o aluno possa compreender mais e tendo que dar mais aulas expositivas.

Sujeito 19 - O conteúdo de Psicologia Educacional de que mais gosta é "Processo de Desenvolvimento", dentro de uma visão mais analítica, porque acredita nisto. Seu teórico de preferência é Freud. Perguntado se existia alguma unidade do conteúdo programático (Psicologia do Desenvolvimento) de que gostava mais que outras, respondeu que carrega um pouco na parte freudiana. Afirmou que acredita é no desenvolvimento, fases do desenvolvimento, especificidade de cada fase. Leciona esta disciplina com muito entusiasmo. Não gosta de Psicologia da Aprendizagem. Afirmou que, em se tratando do Desenvolvimento, "Piaget e Freud dá para fechar". Não gosta da Teoria Behaviorista, pois "não bate" com a sua maneira de pensar. Acha que houve uma deformação dessa teoria em sua formação e nunca a aceitou muito. Em relação à Psicologia da Aprendizagem, conforme já dito, há muita predominância de Freud no curso, devido a si próprio. A unidade do conteúdo programático de que mais gosta é a que deveria se dedicar

mais tempo seria: Condições psicológicas e pedagógicas da aprendizagem, métodos e técnicas para adequar ao curso de origem. Pensa que deveria dar mais tempo também às teorias, pois, se bem da-das, o aluno adquire uma postura profissional em cima dessas teorias, se o aluno aprende as teorias ele "deslancha", sendo esta a forma de perceber seu papel. Por este motivo, cada grupo de alunos trabalhou com uma teoria. Uma das razões por que gostou do livro da Clara R. Rappaport, "Psicologia do Desenvolvimento" foi porque tem teorias diferentes (Freud, Piaget e Comportamental) . Gostaria de dar mais tempo à parte de psicomotricidade, mas foi criada uma disciplina específica para essa parte. Acha que este assunto deveria ser dado não apenas por um professor do curso de origem, mas juntamente com um psicólogo.

B.1.3 - Professores que declararam opções por uma Linha Eclética

B.1.3.1 - Opção de conteúdo no Curso, por uma Linha Eclética

Sujeito 2 - Disse que gostaria que o aluno visse diferentes posturas, sem influência do professor e que, apesar de gostar muito da psicanálise, procurou se policiar e dar o enfoque de Piaget; procurou também não se envolver. Em Psicologia da Aprendizagem, reserva horas iguais para as teorias de Piaget e Psicanálise. Em relação à Psicologia da Educação IV (Aprendizagem), o aluno opta por uma teoria dentre várias (Rogers, Gagné, Bruner, ...) e a estuda. Utiliza também livros de Paulo Freire e Equipe, nesta disciplina. A relação bibliográfica do curso é grande, mas é opcional, pois os alunos têm que ler três autores e o fazem com tranquilidade. Em relação à Psicologia da Educação II (Infância e Adolescência), comentou que os alunos disseram que "perderam o medo do estudo de Piaget e descobriram a Psicanálise, envolvendo-se mais e tendo menos angústia". A bibliografia deste curso é bastante diversificada, incluindo livros de Neill, Piaget e relacionados à Psicanálise. Considerando a Psicologia da Educação II, reserva o mesmo número de horas para cada teoria psicológica estudada (Piaget e Freud).

Sujeito 9 - Não há, em sua opinião, predominância de teoria ou teórico. Para o Modelo Comportamental de Aprendizagem foram reservadas 10 horas e para o Humanismo, 8 horas.

Sujeito 11 - Não há predominância de teoria ou teórico. Aborda várias teorias de forma intencional, mas acha que quase todos os textos trazem a abordagem psicanalítica, mais que outras, mas acha todas as unidades do programa muito importantes.

Sujeito 13 - Não há, segundo este sujeito, predominância de conteúdo, teoria ou teórico. Fala-se de tudo um pouco durante o curso, abordando várias teorias e utilizando-se de uma bibliografia crítica, como Dermeval Saviani. Reservou quatro aulas para a Pedagogia Tradicional, quatro para a Pedagogia Nova e oito para a Pedagogia Tecnicista. Afirmou que, neste semestre não deu tempo para trabalhar com o cognitivismo (Piaget) uma vez que não foi possível "rodar" o material.

Sujeito 15 - Não há predominância de teoria ou teórico em Psicologia Educacional, apesar de gostar mais de Freud. No curso são vistos apenas Freud e Piaget. Gostaria de ter um maior tempo, se possível, para se aprofundar tanto em um quanto em outro autor. Gasta o mesmo tempo com as duas teorias, que são dadas concomitantemente.

Sujeito 17 - Disse que no curso não há predominância de conteúdo, teoria ou teórico.

Sujeito 18 - Na disciplina Psicologia da Educação I (Desenvolvimento), não há predominância de teoria ou teórico; tenta dar uma visão mais geral, não se prendendo a uma teoria especificamente. Na parte do programa que fala do Desen

volvimento, principalmente a 1ª. Infância, a visão é psicanalítica. Em relação à segunda disciplina, Psicologia da Educação II - (Aprendizagem), também afirma não haver uma predominância, no curso, de teoria ou teórico de Psicologia Educacional, dizendo tentar dar uma visão das principais teorias da aprendizagem, e como cada uma delas pode ser usada pelo curso de origem.

Sujeito 19 - A predominância na disciplina Psicologia da Educação I (Desenvolvimento), recai em Gesell, porque o mesmo enfatiza o psicomotor, que para os alunos do curso é importante, e em Freud, sua teoria de predileção. Carrega um pouco na parte freudiana, processos do desenvolvimento, parte que está bem relacionada com o curso. Em relação à Psicologia da Educação II (Aprendizagem), também há predominância de Freud, devido ao professor e ao curso de origem, sendo que este curso de conteúdo produz uma "catarse" muito grande do aluno. Também aborda um pouco de Rogers, pois o curso de origem é muito fenomenológico, é um curso "mais solto", e dá-se bem para utilizar a fenomenologia.

Sujeito 20 - Julga-se "um pouco eclético". Afirmou não ter uma teoria ou teórico de preferência, em especial.

Sujeito 24 - Há um apanhado geral das outras teorias. Intencionalmente, não dá ênfase a Piaget.

Sujeito 26 - Em relação às disciplinas que leciona, não há predominância de teorias ou teóricos no curso.

B.1.3.2 - Opção pessoal por uma Linha Eclética

Sujeito 13 - Tem preferência pela Gestalt, apesar de perceber nela pouca aplicação à Educação. O teorico em Psicologia Educacional que prefere é Maria Helena de Souza Pato, porque trabalha muito a ligação e crítica da Pedagogia à Educação - Psicologia e Ideologia e Psicologia Escolar. Também Bárbara Freitag e José Carlos Libâneo, sendo que este último faz a ligação: Psicologia da Educação e a Crítica-Papel. Prefere ainda Saviani, na parte mais ampla. São estes os autores que tem lido mais. Interessa-se, portanto, mais pela leitura que crítica a Psicologia da Educação e que mostre saídas, sendo a Psicologia concreta a de que gosta, a Psicologia Educacional ligada à realidade de trabalho. Gosta de todas as unidades do conteúdo programático, com exceção da Pedagogia Tecnicista, porque encontra, por parte dos alunos, não aceitação, apesar de mostrar para o aluno que isto ocorre. Além disso, esta parte exige controle no que vai dizer, para que o aluno não entenda de forma diferente. O material bibliográfico do curso atende, em parte, aos conteúdos do programa, porque precisaria de um enfoque crítico das teorias no que se refere à sua aplicação à educação. Acha que o livro de Gerson Marinho Falcão - "Psicologia da Aprendizagem", utilizado no curso como leitura complementar, aprofunda as teorias mas não tem um enfoque crítico da Educação. A bibliografia do curso agrada-lhe parcialmente, porque acha que trabalhar com muitos textos diferentes não dá muita sequência e, apesar do aluno ficar conhecendo diferentes tendências, fica difícil para ele. Afirmou que gosta do livro do BIGGE, apesar de, pelo preço, não existir con-

dição do aluno adquiri-lo, porque o mesmo aborda todas as teorias. Gosta também do texto de Dermeval Saviani - "As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina", pela visão clara no que quer transmitir e os alunos entendem e gostam dele também.

Sujeito 20 - Os conteúdos de Psicologia Educacional de sua preferência pessoal são: Motivação, Tipos de Motivação, fatores comprovados como eficientes. Não tem preferência por nenhum teórico em Psicologia Educacional, pois se considera "um pouco eclético". Quer, ou pretende, escrever um livro da própria teoria.

Sujeito 21 - O teórico de sua preferência em Psicologia Educacional é Piaget. Gosta também muito de Carl Rogers. Não é muito extremista, gosta do ecletismo. Não gosta da diretividade, procurando não sê-lo, apesar de acreditar que, em aprendizagem, às vezes tem que ser diretivo. A unidade do conteúdo do programático de que mais gosta é Psicologia do Prê-Escolar. Acha essa fase muito importante, uma vez que a bagagem que a criança adquire nessa fase é um subsídio para o escolar, uma base para um bom desempenho posterior, não apresentando, a criança, problemas de alfabetização. É "apaixonado" pela Psicologia da Criança. Dentre os livros de que gosta, citou C. Krecht - "Psicologia do Desenvolvimento" ("muito completo, maneira clara de explicar e apaixonante"), todos os de Piaget relacionados na bibliografia - (gosta muito) e o de Léa Lerner, "Criança também é gente".

Sujeito 22 - Quando inquirido sobre seu teórico de preferência, disse não ter preferência formada. Acha

que Piaget aborda a parte do Desenvolvimento de forma diferente e nova. Quanto ao conteúdo de Psicologia Educacional de seu interesse, disse ser mais para o estudo da Personalidade, a problemática do ajustamento do homem ao mundo.

Sujeito 26 - No caso pessoal, principalmente neste semestre, deu ênfase a Gagné, mais pelo fator tempo. Gostaria também de ter trabalhado principalmente Rogers e Bruner, pois têm muitas contribuições boas. Perguntado sobre quais unidades mereceriam ter mais tempo, se possível, citou Rogers e o próprio Piaget. Gostaria de "jogar" mais teorias no curso, mesmo que não fossem essas, para proporcionar "mais idéia" para os alunos. Dentre os livros de que mais gosta, citou o livro de Robert Gagné, "Como se realiza a aprendizagem", pois gosta muito de trabalhar com ele, e Carl Rogers - "Liberdade para Aprender", gostando muito de sua teoria. Seus teóricos de preferência são Piaget, Freud e Rogers. Estes são os de que mais gosta, e também de Neill. Depende da necessidade específica de cada tópico, por exemplo: Sexo (Freud) Inteligência (Piaget), Liberdade (Neill), sendo que este último, liga-o com a situação de sua cidade. Quanto a Skinner, gosta também, pois é uma visão diferente e sempre quando fala na educação mais dirigida, fala muito nele. Em relação às outras duas disciplinas que leciona, não há predominância de teorias ou teóricos nos cursos.

B.1.4 - Professores cujas opções de conteúdo recaíram predominantemente em outras Teorias Psicológicas

B.1.4.1 - Opção de conteúdo, no curso, por outras Teorias Psicológicas

Sujeito 5 - Há preferência pela linha cognitiva (Ausubel). O curso todo é dado nessa linha, sendo que até Skinner é dado dentro da metodologia do cognitivismo. Afirmou que, no trato com os alunos, tenta ter uma atitude humanista. Em uma outra situação, afirma novamente que todo o curso é dado na linha cognitivista-humanista (orientação). A ênfase bibliográfica, o trabalho que determina aos alunos e os textos escritos para o curso, também são da linha cognitivista. Dá uma ênfase grande ao ensino de conceitos. Fala disso o curso inteiro e constantemente: conceito a nível significativo e acha isto básico para o entendimento das proposições. Os alunos aceitam e gostam também dessa linha.

Sujeito 26 - Devido a um aspecto pessoal, principalmente neste semestre, houve predominância de Gagné, mais pelo fator tempo. Gostaria também de ter trabalhado principalmente Rogers e Bruner, pois eles têm muitas contribuições boas.

B.1.4.2 - Opção pessoal por outras Teorias Psicológicas

Sujeito 4 - Na parte de aprendizagem gosta de Ausubel, porque ele é cognitivista e as fases propostas por ele são praticamente as mesmas de Piaget, com uma vantagem sobre este, de fazer aplicações à sala de aula e dar ênfase à aprendizagem de Conceitos. E o sujeito em questão considera muito importante esta aprendizagem de conceitos.

Sujeito 5 - Sua preferência é pela aprendizagem significativa, que é o estabelecimento de relações. Quando perguntado sobre as unidades do conteúdos de que mais gosta, citou em 1º lugar a aprendizagem segundo os cognitivistas (Ausubel, Bruner, Piaget, Koffka, Kurt Lewin e outros) e, em segundo, a aprendizagem segundo os humanistas (Rogers e outros). A justificativa para os primeiros foi a ênfase dada à aprendizagem significativa e para os segundos, o respeito ao ser humano como único (Filosofia subjacente). A parte do conteúdo a que gostaria de dedicar maior tempo, deveria ser o ensino de conceitos a nível significativo. A unidade do conteúdo de que menos gosta: O modelo comportamental da aprendizagem (Skinner e outros), pela maneira como o homem é percebido, desrespeito ao homem como ser pensante, reflexivo, criativo, curioso que ele é, sendo a filosofia subjacente a esta teoria, não convincente, levando em consideração a personalidade do sujeito em questão. Prefere teorias abertas, que ensejem o aparecimento e crescimento do pensamento divergente. Apesar de não lhe agradar a Teoria Comportamental, pensa que deve aprofundar-se ao máximo na mesma, para adquirir segurança em seus pressupostos

teóricos, criando condições para um pensamento crítico , mais científico, que se afaste cada vez mais do "achismo"; aprofundar para "saber por que não gosta e não a atrai, cada vez mais". Os teóricos de sua preferência em Psicologia Educacional são primeiramente Ausubel, na parte de Aprendizagem, devido ao curso e à necessidade mais imediata, e Piaget, a nível do Desenvolvimento . Interessa-se também pela Gestalt e pela Teoria de Campo de Kurt Lewin, sendo que "tem paixão" por este último, apesar de não ter tempo para dedicar-se mais a ele, pois no momento está estudando muito Piaget, devido a uma pesquisa que está realizando dentro de sua teoria. Dos livros indicados na bibliografia, os de que mais gosta são Hanesian, Novak, Ausubel: "Psicologia Educacional"; Joseph D. Novak: "Uma Teoria de Educação" e Marcos Moreira: "Aprendizagem Significativa".

Sujeito 9 - Julga-se meio humanista, meio rogeriano. Acredita muito que, se não houver a motivação do aluno pelo que faz, é muito difícil que ele aprenda, achando que o aluno tem que ser o responsável pela sua aprendizagem. Entretanto, dizem que ele é controlador, mas acha que tem um respeito imenso pelo outro. O teórico de sua preferência é Rogers, apesar de admirar Skinner, por ter ele criado tudo o que fez, e é difícil fugir dos produtos do meio, principalmente levando em consideração a sociedade capitalista em que vivemos. Dos livros indicados na bibliografia, os de que mais gosta são - Babette Harper e outros: "Cuidado, Escola!"; Claudius Ceccon e outros: "A vida na Escola e a Escola da vida" e Maria Célia Abreu e outro : "O professor Universitário em Aula". Observou que colocou dois teóricos: Skinner e Rogers, mas acha que seria interessante colocar

um intermediário, cognitivista, e afirmou que o conteúdo da disciplina agradou-lhe parcialmente exatamente porque faltou isto.

Sujeito 15 - Tem simpatia pela teoria gestaltista e pela parte da Psicologia prática: psicoterapia e vivência. No caso dos cursos, tenta vivenciar um pouco situações da teoria na prática da Psicologia, em sala de aula. Sua postura é gestaltista, mas afirmou que, com 70 alunos, utilizar esta técnica se torna difícil. Seus teóricos de preferência são, em primeiro lugar, Freud, seguido por Pears e Fritz, gostando também de Moreno e Jacob. O conteúdo do curso agrada-lhe parcialmente, pois se estivesse dando Gestalt estaria mais feliz, mas sabe que o conteúdo da Gestalt está muito recente. A parte do conteúdo programático de que mais gosta é a Teoria Psicanalítica, uma vez que acredita que a Psicanálise está como fundo de qualquer teoria e é mais abrangente. Não gosta da parte Introdutória (Psicologia como ciência, Psicologia do Desenvolvimento - conceituação, evolução e metodologia), uma vez que não gosta da teoria desvinculada da prática, e nesta unidade há dificuldade de fazer a vinculação com a prática. Utiliza outros livros e/ou textos além dos constantes na bibliografia, para embasamento de conteúdos na linha da Gestalt.

Sujeito 17 - O conteúdo de sua preferência é Aprendizagem, dentro da Psicologia Social, porque dá condições de confrontar com outros conteúdos, porque está mais dentro da prática de sala de aula. Quanto ao teórico em Psicologia Educacional de sua preferência, disse que teve uma fase em que gostou muito de Rogers, mas que hoje já o questiona e que, atualmente,

estã mais na linha da fenomenologia. Reservou 16 horas para a Pedagogia Tradicional, 8 horas para a Tecnicista e 4 horas para a Nova (e aqui estã incluĩda a fenomenologia). A parte do conteũdo programãtico de que gosta mais ẽ a que fala da Motivação e Fatores que interferem na Aprendizagem, Teoria de Rogers, Fenomenolõgica, pois parece que explicam mais o tipo de comportamento que o aluno tem e identificam-se mais com sua pessoa, com a sua forma de trabalhar. Pretende modificar o programa no prõximo semestre, uma vez que a parte de teoria foi muito corrida, não havendo, em sua opinião, necessidade que os alunos da licenciatura conheçam tantas teorias, achando que se deve dar menos teorias e com maior profundidade.

ASPECTOS APONTADOS EM OUTROS TÕPICOS DO CONTEũDO

Tambẽm foram encontradas contradições nos depoimentos dos sujeitos em relaçaõ a tõpicos especĩficos do programa do curso. As contradições mais significativas referem-se a:

a) Importância da Parte Introdutõria do Curso

Alguns sujeitos atribuem pouca importãncia a esta parte:

Sujeito 6 - Acha que se deveria dedicar menor tempo ao histõrico da Psicologia do Desenvolvimento.

Sujeito 8 - Pensa que a Introdução ẽ mais difĩcil, pois exige pressupostos que o aluno jã deveria ter.

Sujeito 15 - Disse que "não gosta" da Parte Introdutõria (Psicologia como Ciẽncia, Psicologia do Desenvolvimento - Conceituação, Evolução e Metodologia), pois não gosta da teoria desvinculada da prãtica, e nessa unidade existe a dificuldade para se realizar isto.

Sujeito 19 - Disse não gostar da parte de Introdução ao Estudo da Aprendizagem: Histórico, porque "busca coisas" que não mais se usam e que esta parte, para o professor, é importante, mas para o aluno, que não tem tempo, fica só a nível de informação.

Sujeito 22 - Segundo este sujeito, deveria dedicar-se menor tempo à Parte Introdutória, achando, entretanto, que esta parte é importante, mas que poderia ser dada em uma aula. O que procura no curso é ver o que é mais importante para o aluno na realidade em que vive.

Sujeito 24 - A parte a que se deve dedicar menor tempo é a do Histórico da Psicologia, e que já faz isso.

Sujeito 26 - No próximo semestre vai dedicar menos tempo à parte de Introdução à Psicologia Educacional, a fim de aproveitar o tempo com as outras unidades.

Entretanto, pode-se encontrar também sujeitos que atribuem significativa importância à Parte Introdutória:

Sujeito 2 - Considera importante um estudo introdutório, antes de se dar a Teoria de Piaget, utilizando para isto os livros de P.H.Mussen, Desenvolvimento Físico e Psicomotor.

Sujeito 25 - Acha que a parte do conteúdo a que deveria dedicar-se maior tempo, deveria ser o Histórico da Psicologia, porque nesta parte é quando ocorre o primeiro momento em que os alunos entram em contato com a "matéria", com um conteúdo

e vocabulário diferentes, achando também que nenhuma "matéria" pode trabalhar sem a origem e o porquê, nenhuma formação pedagógica deve caminhar sem este embasamento, senão seria manipulação. Frisou também que uma das unidades do conteúdo programático de que gosta mais é a parte filosófica da Introdução, pois acha imprescindível para dar aula de Psicologia, conhecer a Filosofia.

- b) Abordagem de uma ou várias teorias (ou de se preferir ou não enfatizar uma ou várias teorias psicológicas)

Alguns sujeitos manifestaram-se favoráveis à ênfase em várias teorias psicológicas:

Sujeito 2 - Afirmou que gosta de trabalhar as teorias e dar a mesma ênfase de tempo a todas, dizendo ainda que gostaria que o aluno visse diferentes posturas, sem influência do professor; sua preferência pelas teorias não é marcante, uma vez que gosta de todas.

Sujeito 6 - Disse que o curso lhe agrada porque oferece uma visão de várias posturas teóricas.

Sujeito 11 - Aborda várias teorias de forma intencional (...) e acha todas as unidades do programa muito importantes.

Sujeito 13 - Afirmou que gosta do livro do Morris L. Bigge - "Teorias da Aprendizagem para Professores", porque o mesmo aborda todas as teorias.

Sujeito 19 - Acha que se deveria dedicar mais tempo às teorias, pois, se bem dadas, o aluno adquire uma postura profissional

em cima dessas teorias; se o aluno aprende as teorias, ele "deslança", sendo esta a forma de perceber seu papel, e é por este motivo que cada grupo na classe trabalha uma teoria. Uma das razões de gostar do livro da Clara R. Rappaport - "Psicologia do Desenvolvimento", é porque a autora aborda teorias diferentes (Freud, Piaget e Comportamental).

Sujeito 21 - Disse que "gosta do ecletismo"

Sujeito 26 - Segundo este sujeito, gostaria de "jogar" mais teorias no curso, mesmo que não fossem essas, para dar "mais idéias" aos alunos.

Outros sujeitos manifestaram-se favoráveis à ênfase em uma única teoria:

Sujeito 1 - Justificou a inclusão do livro texto "Seis Estudos de Psicologia", dizendo ter chegado à conclusão que deveria dar, de forma enfática, apenas uma teoria, uma vez que, se o aluno "se sai bem em uma teoria, já está bom".

Sujeito 7 - A predominância do curso, segundo este sujeito, é em Piaget, e acredita que outras partes, por exemplo, outras teorias, o aluno poderá ter na disciplina Atividades Complementares (300 horas), sendo que nesta o aluno é quem decide o conteúdo a ser ministrado. Afirmou, ainda, que considera mais importante o estudo de uma teoria que o de várias, sendo

que penetrar profundamente no estudo de um autor é o que considera mais importante.

Sujeito 10 - Segundo ele, há um consenso na Faculdade de Educação onde trabalha, que o ensino da Psicologia nos cursos de Pedagogia, na medida em que aborda superficialmente várias teorias, não traz uma contribuição efetiva para o trabalho do professor em sala de aula, não instrumentalizando o mesmo para o magistério. Então, a intenção atual do curso é trabalhar dois anos com Piaget. As outras teorias do curso serão dadas em forma de seminários, que têm a intenção de apenas dar "notícia" sobre o assunto.

Sujeito 17 - Pretende modificar o programa no próximo semestre, uma vez que a parte de teoria foi muito corrida; não há, em sua opinião, necessidade que os alunos da Licenciatura conheçam tantas teorias, achando que se deve dar menos teorias e com maior profundidade.

Sujeito 18 - Disse que não gosta da Unidade "Teorias do Desenvolvimento", pois acha esta parte a mais difícil de trabalhar com os alunos, uma vez que é um conteúdo mais abstrato, de "difícil acesso", sendo que o professor tem que "fazer mais força" para que o aluno possa compreender mais, e tendo, por este motivo, que dar mais aulas expositivas.

c) Utilização de livros do próprio autor (ou de escritores que versam sobre o mesmo

Alguns sujeitos manifestaram preferência por textos do próprio autor:

Sujeito 1 - Acha mais válido estudar no próprio autor.

Sujeito 4 - Acha que "no livro de Piaget" a sua teoria está muito clara, melhor do que quem escreve sobre ele.

Sujeito 7 - Utiliza livros do próprio Piaget, uma vez que a equipe de professores que leciona esta disciplina, chegou à conclusão que seria mais fácil trabalhar com o próprio autor que com seus "tradutores".

Sujeito 11 - Um dos livros adotados no curso que mais lhe agrada é o de Jean Piaget, "Seis Estudos de Psicologia", porque identifica-se muito com a teoria de Piaget.

Sujeito 25 - Acha que o livro "Seis Estudos de Psicologia" passa muito conteúdo da Teoria Piagetiana, sendo também um livro com um conteúdo de "fácil acesso" ao aluno.

Entretanto, podem-se encontrar sujeitos que preferem ensinar as teorias através de seus intérpretes:

Sujeito 2 - Um dos livros que menos agrada é "Seis Estudos de Psicologia", pois é difícil para os alunos, sendo também uma síntese, e "isto não funciona".

Sujeito 10 - Procurou trabalhar com o próprio autor, procurando não usar repetidores, mas achou difícil. Está achando o livro "Seis Estudos de Piaget" péssimo, uma vez que não está ao nível do aluno.

Sujeito 12 - Disse que, no caso de Piaget, prefere os "tradutores", pois os alunos sentem mais facilidade e, também, estes preferem o curso através dos críticos. O aluno não quer ler a obra do próprio autor.

Sujeito 22 - Gostaria de trabalhar com Piaget no original, mas a condição do aluno dificulta isto.

Podem-se evidenciar, também, nos depoimentos, outras contradições, por exemplo, em relação à adoção ou não de outros livros, como de Vance Hall, ou também o fato de se gostar de determinados aspectos de Psicologia Educacional de que outro professor não gosta. Entretanto, foge aos objetivos deste trabalho explorar todas as contradições encontradas.

B.2 - Interdisciplinaridade - Presente ou não no Curso

Resultados obtidos do agrupamento de dados referentes à segunda categoria de análise, que se refere à interdisciplinaridade, presente ou não no curso.

Sujeito 1 - Sempre cita Antropologia, História e Sociologia em um esforço assistemático, pelo menos por enquanto.

Sujeito 2 - Faz correlação e integração dos conteúdos e experiências, a nível de tentativas, com as disciplinas da Faculdade de Educação. Não com os cursos de origem dos alunos que, neste caso, é feita somente de forma esporádica. Nunca está satisfeito completamente com o conteúdo pois acha que ficam lacunas devido à dificuldade pela diversidade das áreas de licenciatura, sendo que, devido a este aspecto, sente dificuldade de atender de forma mais adequada aos objetivos das diferentes licenciaturas.

Sujeito 3 - Tem buscado relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas, mas ainda não de maneira profunda, e relacionar com o curso de origem. No caso atual, como é a turma de Letras, tem tentado voltar todos os aspectos da teoria do curso para a linguagem e psicolinguística, tanto com exemplos, como com a elaboração de monografias sobre o assunto.

Sujeito 4 - Está em contato com a professora de Alfabetização para realizar a integração da Psicologia com esta disciplina. Nas reflexões sobre a problemática da escola, tenta ligar com a Sociologia, História (aspectos sociais). Com relação à Psicologia,

os conteúdos (conceitos básicos) de cada Metodologia (Leitura, Escrita, Matemática, etc.) são vistos de forma integrada. Analisa, em seu curso, questões políticas e sociais.

Sujeito 5 - A interdisciplinaridade é sua ênfase principal. Não só relaciona às disciplinas afins, mas às outras disciplinas. Para ele não existe nada isolado, sendo que o importante é a busca das relações para o entendimento do todo. Relaciona com todas as disciplinas, em uma tentativa de globalizar tudo. O estudo por partes não lhe interessa, sendo por isto o fato de não gostar muito de Skinner. Interessa-se mais com o "porquê" do que com "o quê". Faz uma aplicação do conteúdo dado às disciplinas do curso de origem, como se os alunos fossem dar aula, apesar do tempo ser pequeno para isto. Utiliza muito textos dos cursos de origem (Artes, Geografia, História, etc.), porque seu curso é um curso aplicado. Redigiu textos para os cursos sobre a interpretação e aplicação das teorias aos cursos de origem (Geografia, História, etc.).

Sujeito 6 - Existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional às outras disciplinas e isto está comprovado pela elaboração de textos com exercícios de vários conteúdos das disciplinas de 1º e 2º graus, para serem analisados, para trabalhar com a Psicologia, mostrando que a Psicologia deve estar integrada com as outras ciências.

Sujeito 7 - Faz uma integração com os professores da Metodologia (Leitura, Escrita, Ciências, etc.). Isto já ocorreu com trabalhos integrados; "já conseguiram com Ciências"; "de forma espontânea com Ciências Sociais". A integração foi conseguida principalmente com essas Metodologias, mas com Sociologia também está se

tentando trabalhar. Esporadicamente aborda a educação brasileira: Sociologia (...)

Sujeito 8 - Tenta relacionar um pouco a Psicologia Educacional com as outras disciplinas, na tentativa de fazer com que os conteúdos não se repitam, sobretudo no caso da Aprendizagem. As disciplinas da formação pedagógica serão dadas nos institutos básicos, responsáveis pelas licenciaturas da Universidade Federal de Goiás, na tentativa de melhor integrar as disciplinas. Algumas vezes tem feito uma integração com o professor de Estágio da Faculdade de Educação, com trabalhos práticos para as duas disciplinas, ou pelo menos integrado.

Sujeito 9 - Procura normalmente, nas aulas, como sabe que os alunos do curso seriado fazem Letras, ligar o conteúdo às disciplinas do curso de origem. Aborda conteúdos sócio-político - econômicos em sala de aula.

Sujeito 10 - Existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas. Com a mudança do currículo e do regime de créditos para o curso seriado, está havendo essa tentativa, numa busca de integração das várias disciplinas. No caso da Psicologia, essa integração é procurada especialmente com as metodologias (Leitura, Escrita, Matemática, etc.).

Sujeito 11 - O próprio conteúdo dado tem estudos de Antropologia e Filosofia e, sempre que possível, busca em outras disciplinas, contribuições, como na Sociologia e na História.

Sujeito 12 - Relaciona sempre o conteúdo com a Sociologia, com a Filosofia, com a Biologia, enfim, com as Ciências Humanas. Acha que nenhuma ciência esgota o homem. Tem formação filosófico-crítica.

Sujeito 13 - Tenta ligar sua disciplina à Psicologia da Educação A (Desenvolvimento), de forma indireta.

Sujeito 14 - Sua preocupação tende mais para estabelecer a relação com a Psicologia da Educação B (Aprendizagem), sendo esta a relação maior que realiza.

Sujeito 15 - Sua preocupação não é com a disciplina. Importa-se muito com a postura de "ser educador" para poder entender o educando de forma integral, como uma pessoa integral, "numa visão muito humanista da coisa".

Sujeito 16 - Não relaciona a Psicologia Educacional com outras disciplinas, pois os alunos estão no início do semestre.

Sujeito 17 - Relaciona a Psicologia Educacional com a História da Educação e Sociologia da Educação. Perguntado se abordava em sala de aula outros conteúdos, ou se tinha outras preocupações, respondeu que não, isto com relação ao conteúdo, mas que tinha uma postura em relação ao conteúdo: não supervalorizar o psicológico e questionar o psicológico em relação ao social. Afirmou que parece existir uma rejeição da Psicologia em favor da linha político-sociológica. Acha que tem um certo sentido, mas considera que a Psicologia também tem a sua função na prática educativa.

Sujeito 18 - Procura mostrar como cada teoria da aprendizagem pode ser usada pelo curso de origem. Existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com as outras disciplinas que formam o educador e há também, com outros professores que trabalham outras disciplinas (por exemplo, Português). Relaciona a Psicologia com a Didática e com disciplinas específicas do curso de origem (disciplinas práticas). Usa textos de revistas da área do curso específico do aluno, que contêm textos que tratam de e ser

vem à Psicologia. O conteúdo da disciplina Psicologia da Aprendizagem agrada-lhe parcialmente, porque, devido ao tipo de atividade que o aluno vai desenvolver, precisaria de um conteúdo mais voltado para a aprendizagem do curso de origem. Tenta fazer, mas é insuficiente e, portanto, gostaria de ter maior tempo, se possível, para realizar isto.

Sujeito 19 - Sempre conversa com professores de Didática. Volta também muito o conteúdo para o curso de origem, chamando os professores desse curso para a sala de aula, e tendo aulas de laboratório de forma integrada. Trabalha com revistas especializadas do curso de origem, porque o seu curso é a aplicação da teoria no campo do curso de origem. Acha o conteúdo árido devido à dificuldade dos livros de não estarem voltados para as área específica do curso do aluno.

Sujeito 20 - Relaciona a Psicologia Educacional com a outra matéria que leciona para a turma; Personalidade. Relaciona, também, com a Psicologia da Criança, com distúrbios de aprendizagem, distúrbios de comportamento dos pais, problemas de personalidade dos pais que interferem na aprendizagem dos filhos.

Sujeito 21 - Afirmou que existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional a outras disciplinas, pois procura preparar o aluno para viver, desenvolvendo o conteúdo e não se prendendo apenas à parte teórica. O aluno aprende técnicas pedagógicas, recursos metodológicos e isto está relacionado com a Didática. Entretanto, perguntado se abordava em sala de aula outros conteúdos ou se tinha outras preocupações, disse que não e que se limita à Psicologia da Criança, pois não há tempo para outros conteúdos.

Sujeito 22 - Lecionou, neste semestre, Desenvolvimento e História da Educação para as mesmas turmas e, então, procurou fazer uma integração focalizando o homem, seu processo evolutivo na história, na aquisição do conhecimento, evolução e desenvolvimento da história da Psicologia. Trabalhou com o professor de Filosofia da Educação em relação às técnicas e mesmo conteúdos próximos, principalmente no caso da História. Com as PsicoLOGIAS não houve integração. Gostaria que houvesse a integração dos programas, de atividades comuns e tentou fazer isto, mas não conseguiu.

Sujeito 23 - Procura ligar a Psicologia Educacional à Didática e à Estrutura e Funcionamento do Ensino, pois também é professor destas disciplinas; aborda a Psicologia como instrumento, como meio para o aluno aprender. Não relaciona com o conteúdo específico do curso (Letras) porque não tem conhecimento desta parte. Relaciona, também, com o Estágio, de forma indireta, através da Didática.

Sujeito 24 - Relaciona a Psicologia com a Didática, e há livros utilizados pelas duas disciplinas.

Sujeito 25 - Aborda em sala de aula, Política, História, Sociologia, Filosofia Existencial, Biologia. Existe, portanto, a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas e tem relacionado. Trabalha com o Português dos alunos. Reúne-se com professores de outras disciplinas, troca textos, discute planejamento. Trabalhou junto com a professora de Biologia, inclusive na elaboração do programa e na montagem da apostila de Biologia, discutindo, trocando experiências, fazendo integração. Relacionou, por exemplo, a unidade de Introdução com a Sociologia e com a História da Educação da Faculdade. Trocou experiên-

cias com vários colegas, mas não conseguiu ninguém para trocar experiências consigo. Julga-se eclético, pois trabalha a importância das outras disciplinas. Seus estudos de História, Filosofia, Antropologia, Sociologia, Português, Visão Política, têm-lhe ajudado e acha que também ajuda outros professores da Faculdade em seus planejamentos. Acha que a Psicologia não pode se desvincular dessas disciplinas. Não se considera um professor de Psicologia "alienado".

Sujeito 26 - Relaciona a Psicologia Educacional com a Sociologia, com a Filosofia e a Biologia, constantemente, bem como com a Estrutura e Funcionamento do Ensino ("o que é real, o que é ideal, e o que se faz"). Relaciona, também, com a Didática, "todas são afins".

B.3 - Vinculação do Curso ao Contexto Social

Resultados obtidos do agrupamento de dados referentes à 3a. categoria de análise, que se refere à vinculação do curso ao contexto social.

Sujeito 1 - Sempre cita no curso a Antropologia, História e Sociologia em esforço sistemático. Procura mostrar bem a ligação metodológica entre a teoria e o real (empírico), sendo isto o que considera básico.

Sujeito 2 - Gostaria de conseguir uma bibliografia perfeitamente adequada à nossa realidade, que trouxesse experiências dessa realidade, tentando suprir este aspecto com livros brasileiros e textos. Utiliza em sala de aula os livros: "A vida na escola e a escola da vida" e "Cuidado, Escola!".

Sujeito 4 - Nas reflexões sobre a problemática da escola, tenta ligar com Sociologia, História (aspectos sociais). Analisa questões político-sociais, ou seja, problemática que não está nas questões técnicas, realizando reflexões sobre as questões que envolvem a escola.

Sujeito 5 - Preocupa-se com a realidade como tal. Relaciona o curso com todas as disciplinas, pois para ele não existe nada isolado.

Sujeito 7 - Esporadicamente aborda a educação brasileira - Sociologia.

Sujeito 8 - A Psicologia deve ser adaptada ao contexto da realidade escolar, situada no momento histórico-político da sociedade e da Universidade, enfim, da escola como um todo. Dentre os livros que utiliza, trabalha com um capítulo do livro de Dermeval Saviani: "Educação Brasileira - Estrutura e Sistema", que faz a relação das Ciências Humanas. Trabalha também o livro de Sonia Kramer: "A Política do Pré-Escolar no Brasil e a Arte do Disfarce".

Sujeito 9 - Aborda conteúdos sócio-político-econômicos da educação, saindo da teoria e indo para a realidade. Dos livros indicados na bibliografia, os de que mais gosta são: Babette Harper e outros: "Cuidado, Escola!"; Claudius Ceccon e outros: "A vida na escola e a escola da vida". Diz ter que levar em conta a Teoria de Skinner, pois é difícil fugir dos produtos do meio, principalmente levando-se em consideração a sociedade capitalista em que vivemos.

Sujeito 10 - Aborda em sala de aula temas como a valorização do professor, a importância da luta por esta valorização, a importância social do trabalho do professor, e o descaso com que a educação é vista no Brasil, etc.

Sujeito 11 - Disse que gostaria de ter uma bibliografia que agradasse mais, numa linha mais crítica (apesar de ter muitos livros sobre Adolescência). Livros mais adequados à realidade, que se aproximassem mais do adolescente brasileiro. Gosta do livro de Luis Carlos Osório: "A criança e o adolescente na década de 80", por ser escrito por um autor brasileiro e tratar-se de um livro

sério e bom. Gosta também dos livros de Arminda Aberastury: "Adolescência" e "Adolescência Normal" e, o último também de Maurício Knobel, porque aborda a problemática "mais próxima da gente". Em relação ao texto de que mais gosta, disse achar importantíssima para os alunos a questão da Antropologia Cultural, a fim de que os mesmos percebam que o processo da adolescência sofre influências culturais. Utiliza também o texto do livro de Rolf Muss: "Antropologia Cultural e Adolescência" (estudos de Margareth Mead e Ruth Benedith). Sente falta de uma visão da criança de classe baixa (daí suprir com aulas expositivas e livros romanceados); sente falta também de um conteúdo voltado para a realidade e para a escola. O conteúdo da disciplina agrada-lhe parcialmente porque sente falta de aprofundar outros aspectos. Não tem bibliografia suficiente, por exemplo, sobre o adolescente de classe baixa. Ao falar acerca do Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse ter este o influenciado, devido à formação em Psicologia, que sentiu de forma muito técnica e individualista; viu nestes movimentos e no próprio Departamento de Educação, a possibilidade de uma visão mais social, reflexiva e crítica.

Sujeito 12 - Escolheu os livros contantes na bibliografia porque, a partir da leitura desses livros é favorecida a leitura do real (do que acontece), de uma maneira crítica. Em relação à bibliografia do curso, esta lhe agrada "completamente" (entre aspas), pois considera que poderia ser mais revolucionária, exigir um regime em que o aluno pudesse ter condições de avançar, dada a existência de uma "estrutura que prende". Um dos critérios para a escolha da bibliografia foi a busca de livros que possibilitassem uma maior visão crítica da nossa realidade. Além da bibliografia

constante do plano de curso, utilizou o livro de Eunice M. L. Soriano Alencar: "A Criança na Família e na Sociedade", para verificar as influências culturais no desenvolvimento (apresentado em forma de seminário). Esta parte substituiu a Unidade do programa: Teoria Psicanalítica, pois favorece maior influência na percepção da Teoria de Piaget, sobre a influência do meio e da cultura no desenvolvimento.

Sujeito 13 - Aborda em sala de aula outros conteúdos, como por exemplo: greve dos professores dentro da relação professor-aluno. Gosta muito do texto de Dermeval Saviani: "As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina". O teórico em Psicologia Educacional que prefere é Maria Helena de Souza Pato, porque trabalha muito a ligação e crítica da Pedagogia à Educação, Psicologia e Ideologia, e Psicologia Escolar. Também gosta de Bárbara Freitag e José Carlos Libâneo, sendo que este último faz a ligação: Psicologia da Educação e a crítica-papel. Na parte mais ampla, prefere Saviani. São estes os que tem lido mais, uma vez que se interessa mais por leituras que criticam a Psicologia da Educação e que mostrem "saídas"; a Psicologia concreta é o de que gosta; a Psicologia Educacional ligada à realidade do trabalho.

Sujeito 14 - A tendência dos alunos é relacionar a Psicologia com os problemas sociais.

Sujeito 17 - Relaciona a Psicologia Educacional com a História da Educação e Sociologia da Educação. Perguntado se abordava em sala de aula outros conteúdos, ou tinha outras preocupações, res

pondeu que, em relação ao conteúdo não, mas que adota uma postura em relação a esse conteúdo, ou seja, não supervaloriza o psicológico, questionando-o em relação ao social. Parece que há uma rejeição da Psicologia em favor da linha político-sociológica, e isto até tem um certo sentido, mas a Psicologia também tem a sua função na prática educativa. O conteúdo de sua preferência é Aprendizagem, dentro da Psicologia Social, porque dá condições de confrontar com outros conteúdos, uma vez que está mais dentro da prática de sala de aula.

Sujeito 19 - Leva em consideração, ao escolher o conteúdo, as necessidades do mercado e o programa dessa disciplina foi elaborado pelos dois professores que a lecionam, tendo em vista essas necessidades. Inclusive, no próximo semestre, a partir dessa solicitação do mercado, o programa será alterado, passando a abordar os temas Adulto, Idoso e Excepcional. A metodologia precisa ser adequada às regiões e clientela e, na aprendizagem, o aluno vai lidar com isto. A "matéria Psicologia" é uma matéria de apoio; em outras palavras, tem que haver uma correlação da teoria à prática, e é por isto que, em Psicologia da Aprendizagem, discute muito coisas práticas - as entrevistas e pesquisa - o que se faz "lá fora", deixando os livros de lado.

Sujeito 20 - Tem quatro vagas para carentes em sua clínica (atendendo sem cobrar) e a maioria de seus alunos trabalha com crianças carentes. Gostaria de dedicar mais tempo à parte de Motivação, porque esta vem ao encontro da necessidade, da realidade dos alunos "lá fora".

Sujeito 22 - Procura ver o que é importante para o aluno na realidade em que vive.

Sujeito 24 - Diz ter optado por Piaget porque ele oferece alternativas e saídas: proposta de interação (aluno-professor-comunidade), "Aproveitar a comunidade, a realidade existente", em suma, a Teoria Piagetiana oferece muita abertura. Aborda em sala de aula a questão da pessoa do educador, do compromisso do educador no contexto em que está inserido, compromisso este ligado à mudança, à comunidade, à transformação, ou seja, um maior comprometimento com as classes em que vai trabalhar.

Sujeito 25 - Aborda Piaget como agente de mudança, já que tem um "posicionamento político". Aborda em sala de aula a Política, a História, a Antropologia, trabalhando com a visão concreta da realidade, ou seja, visão política. Indicou e muitos alunos leram: "As veias abertas da América Latina" e "Escola, Estado e Sociedade", de Bárbara Freitag. Aborda também a Sociologia.

Sujeito 26 - Discute problemas da comunidade, uma vez que está muito preocupado com a questão de drogas e prostituição da cidade, sendo que estes problemas estão muito grandes na cidade, que parece ser o foco da região, segundo informações obtidas. Interessa-se muito pelo problema da adolescência de Rio Verde, pois o pré-adolescente fica muito marginalizado. Incentiva os alunos a trazerem os seus problemas de sala de aula para a classe (contribuição pessoal, social e de pesquisa), achando que isto vai ajudar a sociedade, sendo esta a contribuição que a Faculdade pode oferecer. Acha que sua cidade precisa de ajuda e que a Facul-

dade precisa detectar o problema pois os pais, agricultores, nem sempre estão preparados para atender os filhos. Na justificativa para inclusão dos livros na bibliografia, alegou que os mesmos devem ser usados mais como uma complementação para se tirar em textos, uma vez que estes, como um todo, não têm condições de serem usados para a realidade de sua cidade.

B.4 - Vinculação do Curso à Prática Pedagógica

Resultados obtidos do agrupamento de dados referentes à quarta categoria de análise, no que se refere à Prática Pedagógica.

Sujeito 1 - Procura mostrar bem a ligação metodológica entre a teoria e o real (empírico), e é isto o que considera básico.

Sujeito 2 - Se houvesse maior tempo, trabalharia com uma teoria de maneira profunda, detalhadamente, estudando a teoria, elaborando propostas de trabalho concreto e executando estas propostas. Gostaria de conseguir uma bibliografia perfeitamente adequada à nossa realidade, que trouxesse experiências dessa realidade. Tenta suprir este aspecto com livros: "A vida na escola e a escola da vida" e "Cuidado, Escola!". Pensou em um curso prático, sendo a parte teórica um ponto de apoio para se fazer uma prática em educação. Não se preocupou em aprofundar os aspectos teóricos e sim em começar a fazer aplicações na escola e com filhos. Quando surgem oportunidades, de acordo com interesses dos alunos, aborda temas como, por exemplo, Psicologia do Professor.

Sujeito 3 - Perguntado sobre a qual conteúdo programático, em sua opinião, necessitaria dedicar maior tempo, citou o aspecto cognitivo, não só de forma teórica, mas de maneira prática, exequível ao nível das escolas públicas, no próprio trabalho do professor, no acompanhamento e educação do aluno. Aborda em sala de aula temas sobre tóxicos na escola e distúrbios da linguagem.

Aborda bastante também o problema da postura do professor em relação à sua Personalidade, como elemento no seu papel na relação pedagógica.

Sujeito 4 - Mantém contato com a professora de Alfabetização, a fim de integrar a Psicologia com esta disciplina. Nas reflexões sobre a problemática da escola, tenta ligar com a Sociologia, História (aspectos sociais). Com relação à Psicologia, os conteúdos (conceitos básicos) de cada Metodologia (Leitura, Escrita, Matemática, etc.) são vistos de forma integrada. Analisa no curso a problemática que não está nas questões técnicas; reflexões sobre toda a problemática que envolve a escola. Uma das razões de sua preferência por Piaget é o fato de sua explicação poder ser bem aplicada à Escola; importância que dá ao papel da atividade ou participação do sujeito no seu processo de desenvolvimento. E gosta de Ausubel porque ele também tem a vantagem de fazer aplicações à sala de aula. Disse que o conteúdo da disciplina lhe agrada parcialmente, pois ainda não encontrou uma programação de que goste. Acha que o fato de ficar na teoria e não ir para a sala de aula (1º grau) influencia também. Afirmou também que o curso hoje, como reflexo do movimento de Formação do Educador, integra teoria e prática, visando formação do professor de 1º grau e não do especialista.

Sujeito 5 - Realiza uma aplicação do conteúdo dado às disciplinas do curso de origem, como se os alunos fossem dar aula, apesar do tempo ser pequeno para isto. Utiliza muito textos dos cursos de origem (Artes, Geografia, História, etc.), porque seu curso é um curso aplicado. Redigiu textos para os cursos sobre a inter -

pretação e aplicação das teorias às áreas básicas (Geografia, História, etc.) Seu princípio foi sempre o de associar a teoria à prática. Ao se referir ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, dentre outras considerações, afirmou que os questionamentos sobre a situação atual não devem influenciar a qualidade do ensino. A pessoa tem que assumir a qualidade do ensino, mesmo que ganhe pouco, pois "há uma comunidade aí esperando por nós. É preciso haver uma consciência profissional."

Sujeito 6 - Existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional às outras disciplinas e isto está comprovado pela elaboração de textos com exercícios de vários conteúdos das disciplinas de 1º e 2º Graus para serem analisados, para trabalhar com a Psicologia. Durante todo o curso, faz a aplicação do conteúdo deste à educação. A parte do conteúdo a que, em sua opinião, necessitaria dedicar maior tempo, se possível, seria a parte prática, que é a aplicação das teorias à educação. Disse que, embora goste do material que elabora para o curso, acha que ainda tem que ser reelaborado. A linguagem ainda não está acessível aos alunos, existe a dificuldade de fazer a transposição para a prática, devido à falta de contato com as escolas de 1º e 2º graus. Ao abordar o Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que houve muita influência, no sentido da preocupação com um ensino adequado às escolas públicas, sobretudo formar professores que tenham competência para trabalhar nessas escolas.

Sujeito 7 - Afirmou que na unidade "O Adolescente e a Escola de 2º Grau: do real ao possível", acha difícil entrar em sintonia com os alunos. É mais lógica, pois esta é mais abstrata. Disse

que se dependesse dele, ficaria todo o semestre (o curso é anual) na 1ª. Unidade, pois acha importante o estudo da criança na escola de 1º Grau, com profundidade. Se se tem uma idéia bem fundamentada da Psicologia da Criança, fica mais fácil o estudo da Psicologia do Adolescente, pois já teriam um eixo condutor. A bibliografia do curso lhe agrada parcialmente, porque não conseguiu ainda um tipo de bibliografia que tenha a mesma preocupação que tem, qual seja, o estudo da criança de 1º grau na realidade brasileira. Ao se referir ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que houve influência em sua disciplina, pois a mesma tem atualmente, como objetivo, a formação do educador de forma específica, como o professor pode utilizar os conteúdos de Psicologia na sua atuação. O Pedagogo deve ser, antes de tudo, um Professor. Daí constar do programa: O aprendizado da leitura e escrita, da Matemática, dos Conceitos de Ciências e de Estudos Sociais (características específicas de aprendizagem do 1º grau), que visam a tornar a Psicologia cada vez mais aplicada ao ensino.

Sujeito 8 - Segundo ele, a Psicologia deve ser adaptada ao contexto da realidade escolar, situada no momento histórico-político da sociedade e da Universidade, enfim, da escola como um todo. Trabalha o livro de Sonia Kramer: "A Política do Prê-Escolar no Brasil e a Arte do Disfarce". O programa da disciplina lhe agrada completamente, porque é o que tem na atualidade. A dificuldade que tem é tornar estes conteúdos aplicados à Educação, o mesmo acontecendo com a bibliografia que lhe agrada parcialmente, porque necessita de uma bibliografia também mais voltada para a prática. Quando abordada a questão da Reformulação do Papel do Edu-

cador, disse que este movimento tem influenciado em sua disciplina, na perspectiva de voltar o curso para a formação do educador, no sentido da prática, da relação professor-aluno; curso voltado para o aluno da escola pública. Nestes encontros têm-se despertado para o "vai-e-vem" da teoria e prática.

Sujeito 9 - Os alunos relatam as experiências como professores e relacionam isto com a Psicologia. Por ele ser psicólogo, os alunos querem muito soluções de problemas ligados à escola. Aborda conteúdos sócio-político-econômicos da educação. Dos livros indicados na bibliografia, os de que mais gosta são: Babette Harper & outros: "Cuidado, Escola!", Claudius Ceccon & outros: "A vida na escola e a escola da vida" e Maria Célia Abreu & outros: "O Professor Universitário em Aula".

Sujeito 10 - Aborda em sala de aula temas como a valorização do professor, a importância da luta por esta valorização, a importância social do trabalho do professor, o descaso com que a educação é vista no Brasil, etc. Acha ótimo o livro de Wadsworth : "Piaget para o Professor da Pré-Escola e 1º Grau", porque ele já faz a aplicação da teoria de Piaget. Além do conteúdo especificado no plano de curso, aborda no curso a Psicomotricidade, que tem sido acentuada com aulas expositivas e práticas, pois acha que Piaget não dá suficiente ênfase a este aspecto. O programa do aluno foi elaborado pela equipe de professores que leciona esta disciplina, pois houve uma mudança no currículo e passou-se a formar, no curso de Pedagogia, o professor de 1ª fase e para o Curso Normal, e isto levou à necessidade de adequação do conteúdo. O conteúdo da disciplina agrada-lhe completamente, pois, no

momento, acha que a ênfase dada a Piaget se justifica por ser a mais operacionalizável na escola brasileira; atualmente está dando ênfase a Piaget devido à sua importância na formação do educador. A parte do conteúdo programático a que, na sua opinião, deveria dedicar maior tempo, se possível, é: as relações entre a teoria de Piaget e a prática escolar, pois até a bibliografia sobre esta parte é escassa. Inclusive, acha que isto deveria ser trabalhado "como prática" dentro da sala de aula. Em relação ao conteúdo, agrada-lhe parcialmente, pois como os alunos estão no 1º ano da Universidade, acha que os bons livros apresentam o conteúdo de forma muito abstrata. Disse também que o material bibliográfico de que dispõe atende aos conteúdos do programa, pois procura-se trabalhar com o próprio autor, exceto na parte de aplicação, já que agora é que está surgindo bibliografia a esse respeito. Neste sentido, o pessoal da Universidade de Pernambuco tem oferecido contribuições. Segundo este sujeito, atualmente a Psicologia é vista como um instrumental para as metodologias, fundamentos psicológicos do ensino da Matemática, Alfabetização, etc. e está achando o seriado a coisa mais importante do curso. Há um consenso na Faculdade de Educação de que a Psicologia, o ensino da Psicologia nos cursos de Pedagogia, não traz uma contribuição efetiva para o trabalho do professor em sala de aula, na medida em que aborda superficialmente várias teorias. Então, a intenção atual é trabalhar dois anos com Piaget, chegando a fazer com o aluno um trabalho de relacionar a teoria com a prática, com o ensino da Leitura, Ciências, Matemática e Estudos Sociais, ou seja, o ensino de 1ª. fase. Inclusive, acompanhando o aluno nos estágios nas escolas. Optou, portanto, por Piaget, por razões práticas. A intenção é uma experiência que consiste em trabalhar

bem uma teoria no sentido de com ela instrumentalizar o professor para o trabalho de sala de aula. Falando sobre o Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que este movimento exerceu muita influência: a Faculdade de Educação optou oficialmente por uma atenção especial à escola pública, e a adequação dos cursos de Psicologia já mencionados tem em mente a melhoria do nível dos professores da escola pública.

Sujeito 11 - Justificou a inclusão dos livros na bibliografia, dizendo que a sua preocupação é com o conteúdo significativo, como professores que os alunos serão, principalmente; sente falta de um conteúdo voltado para a escola. O conteúdo da disciplina agrada-lhe parcialmente, porque sente falta de aprofundar outros aspectos. Não tem bibliografia suficiente, como por exemplo, o Adolescente na Escola. Nunca fica preso apenas ao conteúdo, as experiências profissionais são trabalhadas no curso, de acordo com o interesse dos alunos.

Sujeito 12 - A predominância do curso é na dinâmica proposta por Piaget, para que exista mais participação, que o ensino favoreça essa participação e criatividade, "o enfoque do prazeroso para que se repita". Um dos critérios para a escolha da bibliografia foi de que essa bibliografia possibilitasse uma maior visão crítica da nossa educação. A parte do conteúdo de que mais gosta é Implicações Pedagógicas na Psicologia Infantil. A hora que lida com a prática, com as vivências, é que se sente mais mobilizado e gosta mais. O aluno fica mais espontâneo e se solta mais. Utiliza a teoria para iluminar a prática. Não pode dar trabalhos práticos de observações, porque o curso é à noite e os alunos não

têm condições de fazer estas observações na prática.

Sujeito 13 - Aborda em sala de aula outros conteúdos, como por exemplo, greve dos professores dentro da relação professor-aluno, tipos de avaliação e sua validade. O teórico em Psicologia Educacional que prefere é Maria Helena de Souza Pato, porque trabalha muito a ligação e crítica da Pedagogia à Educação, ou seja, Psicologia e Ideologia, e Psicologia Escolar. Também Bárbara Freitag e José Carlos Libâneo, este último que faz a ligação : Psicologia da Educação e a Crítica-Papel. Prefere também Saviani na parte mais ampla. São estes os que tem lido mais. Interessa mais a leitura que critica a Psicologia da Educação e que mostra saída. O conteúdo da disciplina Psicologia da Educação B (Aprendizagem) agrada-lhe parcialmente, porque deveria ter mais itens: relacionamento professor-aluno (colocou em forma de seminário) e que fossem levantados problemas concretos da escola. A parte do conteúdo a que deveria dedicar maior tempo, em sua opinião, seria nesta parte, ou seja, relação professor-aluno, manejo de sala de aula, porque isto os alunos não vêem em lugar algum e somente com seminários julga insuficiente. Afirmou que o material bibliográfico atende, em parte, aos objetivos do programa, porque precisaria de um enfoque crítico das teorias já citado, no que se refere à sua aplicação à educação. Em relação à Psicologia Escolar e Adolescência, a parte do conteúdo a que, em sua opinião, necessitaria dedicar maior tempo, se possível, seria a parte das Implicações Educacionais, apesar de não existir livro que coloque isto, fazendo-o por conta própria, apesar de que gostaria que existissem textos sobre este assunto (escolar e adolescência).

Sujeito 14 - Preocupação muito grande com a relação teoria e prática, tentando tirar do próprio aluno esta relação. Acha que o aluno, como futuro professor, precisa saber a Teoria de Piaget. O seu interesse maior é realmente por Piaget, relacionando-o com a Aprendizagem, com a vida do escolar e com a vida do próprio aluno em questão. A unidade do conteúdo programático de que mais gosta é Piaget e o Desenvolvimento Cognitivo.

Sujeito 15 - Disse que não gosta da parte introdutória (Psicologia como Ciência, Psicologia do Desenvolvimento - conceituação, evolução e metodologia), pois não gosta da teoria desvinculada da prática. E nesta unidade há dificuldade de se fazer a vinculação com a prática. No caso dos cursos, tenta vivenciar um pouco situação da teoria na prática da Psicologia, em sala de aula. Sua preocupação não é com a disciplina, mas importa-se muito com a postura de "ser educador", para poder entender o educando de forma integral, como uma pessoa integral, "numa visão muito humanista da coisa". Além do conteúdo explicitado no programa, o curso é levado para um enfoque prático, através de observação lúdica e entrevista com crianças e responsáveis - faixa da pré-escola. Gosta do livro de C.M.Charles: "Piaget ao alcance dos professores", pois é simples em relação a Piaget e aborda o lado educacional.

Sujeito 16 - Não aborda em sala de aula outros conteúdos, nem tem outras preocupações. Dá ênfase à parte prática, mas acha que isto já está relacionado com a Psicologia, seriam aspectos que o professor poderia aplicar em sala de aula. Os alunos gostam dessa aplicação e se interessam. No próximo semestre vai introduzir

pesquisa para verificar na prática o conteúdo teórico.

Sujeito 17 - Parece que há uma rejeição da Psicologia em favor da linha político-sociológica. Acha que isto tem um certo sentido, mas a Psicologia também tem a sua função na prática educativa. Conteúdos que não constam do plano de curso, mas que explorou durante o mesmo: Aprendizagem Criativa, Fatores que prejudicam a Aprendizagem (livro do Piletti: "Psicologia da Educação, Retenção e Motivação - várias teorias), porque achou os conteúdos mais práticos, e sua intenção é colocar mais em prática a Psicologia. O conteúdo da disciplina agrada-lhe parcialmente porque acha que tem muito conteúdo que não é utilizado, conteúdo muito teórico e que deveria ser mais prático. Deveria, em sua opinião, dedicar-se maior tempo a algumas teorias, estabelecer paralelo com a prática, observação em sala de aula, a fim de verificar em que teoria o professor se encaixaria. Tem preferência pelo conteúdo: Aprendizagem, dentro da Psicologia Social, porque dá condições de confrontar com outros conteúdos, porque está mais dentro da prática de sala de aula.

Sujeito 18 - Procura mostrar como cada teoria pode ser usada pelo curso de origem. A unidade do conteúdo de que mais gosta é Infância e Adolescência, parte da disciplina que pode ser mais associada à vivência do aluno. Os alunos se sentem mais à vontade, pois faz parte do conteúdo real do aluno, o que, em sua opinião, não acontece com a unidade "Teorias do Desenvolvimento", que é mais abstrata. Gostaria de ter maior tempo, se pudesse, para relacionar os tópicos do programa com a atividade do curso de origem, especificamente. Em sua opinião, deveria se dedicar maior

tempo, se possível, à Unidade IV, a parte da 2a. Infância - Prê-Escolar, pois os alunos precisam muito disto, porque eles vão trabalhar com este tipo de criança e o tempo é pequeno para desenvolver muito este conteúdo.

Sujeito 19 - Se as teorias fossem bem dadas, o aluno adquiriria uma postura profissional em cima dessas teorias. Afirmou que , antes do conteúdo específico, a sua preocupação é passar uma postura profissional, questionando o fazer do futuro profissional . A metodologia do curso precisa ser adequada à clientela. Acha que os conteúdos dos livros de Psicologia Educacional não estão relacionados com o curso de origem. Não gosta da parte da Introdução, porque busca coisas que não se usam mais, que para o professor é importante mas, para o aluno, que não tem tempo, fica só a nível de informação. Disse que, na Psicologia da Educação II (Aprendizagem), discute muito coisas práticas, realizando entrevistas e pesquisa, o que se faz lá fora, e deixando os livros de lado. Os "alunos fizeram entrevistas com o professor e com o aluno para verificar os objetivos de ambos". A metodologia utilizada - (Desenvolvimento) visava primeiro a experiência de campo - por exemplo, conhecer a escola e depois é que era dada a teoria. Em sua opinião, deveria ser dedicado maior tempo, se possível, à parte: Condições psicológicas e pedagógicas da aprendizagem, métodos e técnicas para adequar ao curso de origem, pois acha que os atuais estão ultrapassados.

Sujeito 20 - Relaciona o curso com a Psicologia da Criança - com distúrbios de aprendizagem, com distúrbios de comportamento dos pais, problemas de personalidade dos pais, que interferem na

aprendizagem dos filhos. Traz para a sala de aula casos clínicos de educação e aprendizagem - crianças problemas, problemas de aprendizagem, adolescentes-problemas e bloqueios de aprendizagem. Tem sentido, com esta parte prática, um crescimento grande da turma; isto tem ajudado muito e os alunos gostam muito também. Aborda em sala de aula os métodos que estão sendo inovados dentro das escolas (dentro da parte de Motivação) para verificar se estão sendo eficientes, quais são as falhas e o que pode ser melhorado.

Sujeito 21 - A unidade do conteúdo de que mais gosta é a Prê-Escolar, pois a considera muito importante. A bagagem que a criança adquire nessa fase é um subsídio para a escola, uma base para um bom desempenho posterior, não apresentando problemas de alfabetização. Deveria ser dedicado maior tempo à parte dos Transtornos da Linguagem e da Fala. É importante para o professor identificar isto, a fim de ajudar a criança a superar estes problemas e poder encaminhá-la. Procura preparar o aluno para viver, desenvolver o conteúdo, não se prendendo apenas à parte teórica (o aluno aprende também técnicas pedagógicas e recursos metodológicos).

Sujeito 22 - O programa do curso foi elaborado tendo em vista a compreensão da evolução mental da criança, visando à problemática da escola.

Sujeito 23 - Aborda a Psicologia como instrumento, como meio para o aluno aprender.

Sujeito 24 - Diz ter optado por Piaget por oferecer propostas de interação aluno-professor-comunidade. Aborda em seu curso a ques

tão da pessoa do educador, seu maior comprometimento com as classes em que vai trabalhar.

Sujeito 25 - Faz um trabalho prático de acompanhamento pedagógico e leva isto para a sala de aula, ou seja, exemplos dos casos que atendeu, que já viu, problemas ligados à educação.

Sujeito 26 - Discute no curso assuntos da educação, uma vez que está muito preocupado com a educação de maneira geral. Incentiva os alunos para trazerem os seus problemas de sala de aula para suas aulas (contribuição pessoal, social e de pesquisa). Acha que se a Psicologia não for usada, aplicada, não tem validade. Neste semestre trabalhou mais com a prática e os alunos tiveram mais facilidades de aprender.

B.5 - Vinculação do Curso ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador

Resultados obtidos do agrupamento de dados referentes à 5a. categoria de análise, que se refere à vinculação do curso ao Movimento de Reformulação do papel do Educador.

Os dados obtidos me permitiram verificar diferentes graus de participação e a influência desse movimento sobre os professores. Os resultados serão apresentados de acordo com os diferentes graus, em três grupos:

B.5.1 - Professores que declararam muita participação no movimento e a influência que desta participação resultou em seus cursos.

B.5.1.1 - Participação

Sujeito 3 - Teve participação mais a nível da Faculdade de Educação, tomando parte em todos os eventos neste sentido aí ocorridos, inclusive estando na equipe de preparação da Psicologia para o seriado. Foi a um encontro na PUC do Rio.

Sujeito 4 - Participou na Faculdade de Educação e fez parte da comissão de reformulação que gerou o curso seriado, único curso do Brasil neste sentido.

Sujeito 5 - Tem participado. Já participou bastante anteriormente, sendo que ultimamente tem se afastado. O que chama atenção é o problema da integração Teoria-Prática. Na Faculdade de Educação foi organizador do 1º Seminário das Licenciaturas do Estado de Goiás, cujo relatório até hoje é consultado. Teve outras participações menos intensas, mas ficou desanimado, ultimamente, para participar, pois este movimento está sendo levado para a política partidária. Acha que os questionamentos sobre a situação do ensino atual não devem influenciar a qualidade do ensino. O professor tem que assumir a qualidade do ensino, mesmo que ganhe pouco, "pois há uma comunidade aí esperando por nós" e é preciso haver uma consciência profissional.

Sujeito 6 - Tem participado em Seminários da Universidade Federal de Goiás e em Congressos sobre educação. Realiza pesquisas sobre o que são os cursos de Pós-Graduação.

Sujeito 7 - Atuou no Seminário Prô-Formação do Educador, onde fez conferência que depois publicou. Foi integrante da Comissão de Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura da Faculdade de Educação. Participou da CBE (B.H., 1982), do encontro do MEC sobre Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Coordenou e foi conferencista de um círculo de debates da Secretaria de Educação de Minas Gerais sobre a formação do Orientador Educacional e, inclusive, sua Dissertação é sobre Teoria e Prática da Orientação.

Sujeito 8 - Disse que tem participado de todos os encontros promovidos pela Faculdade de Educação, fa-

zendo parte do Comitê Nacional de Reformulação dos Cursos de Pedagogia (sede em Goiãs). Participa, desde 1978 e, inclusive, esteve presente em duas reuniões ocorridas no MEC. Atualmente participa na Faculdade de Educação.

Sujeito 10 - Participou muito, desde 1981, na Faculdade de Educação. Participou tanto do Movimento de Formação do Educador quanto na Redefinição dos Cursos de Licenciatura, na Faculdade de Educação e em Encontros Nacionais (CBE, SBPC, MEC etc.).

Sujeito 11 - Atualmente não, mas já participou no seu Departamento e na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiãs, sendo que, nesta última, esteve presente em um evento, no semestre passado. Já tem em seu Departamento uma proposta nova de Redefinição dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura, que tem sido exaustivamente discutida.

Sujeito 12 - Participou de todos os acontecimentos relativos a este movimento, em sua Universidade.

Sujeito 13 - Participou de todos os eventos de sua Universidade, inclusive da elaboração do documento sobre a nova proposta do Curso de Pedagogia e Licenciatura.

Sujeito 14 - Tem participado em seu Departamento, na Universidade e tem, também, lido sobre o assunto.

Sujeito 15 - Participa em sua Faculdade de reuniões gerais e na Congregação para discutir o assunto. O programa da disciplina foi feito pela equipe de professores

que lecionam esta disciplina, porque está ocorrendo uma mudança no curso de Pedagogia e resolveu-se trabalhar em equipe, a nível de "acertar mais".

Sujeito 16 - Participou somente em sua Faculdade, nas reuniões de seu Departamento e em Comissões. Sente que essas reuniões foram muito abstratas, fora da realidade, ocorrendo uma distância entre a teoria do educador e a prática do educador. "Fala-se muito e faz-se pouco".

Sujeito 17 - Em seu Departamento, participou de tudo o que foi discutido sobre a nova proposta de reformulação do currículo. Também participou da 3a. CBE.

Sujeito 19 - Participou em Seminários, na Escola. Este ano foi um ano mais prático neste sentido, pois discutiu-se mais a questão salarial. Em semestres anteriores, inclusive, apresentou trabalhos e atuou na semana de integração, onde esta questão foi repensada.

Sujeito 20 - Na Faculdade têm algumas discussões e tem participado, mas é mais na área de Ciências Sociais. Participou em Brasília e em Goiânia; também na área de Direito.

Sujeito 21 - Tem participado. Esteve em Goiânia no ano de 83, em um seminário que teve como objetivo a tentativa de reestruturação dos cursos de Pedagogia. A nível de Faculdade, apresentaram uma proposta nesse encontro.

Sujeito 23 - Participou, no final de

1984, na Faculdade, de várias reuniões. Participou do Congresso Montessoriano, no Rio, onde, em uma mesa-redonda, foi abordada a questão do educador.

Sujeito 24 - Grande participação. Tem participado sempre de movimentos sobre problemas educacionais, mais a nível de 2º Grau, encontros nacionais e estaduais, e é membro do CPG (Centro de Professores de Goiás) - isto tudo, a nível regional e local. Esteve presente em congressos onde analisaram o aspecto educacional a nível de Brasil, sindical, etc. Realizaram, em sua cidade, em 1984, um encontro do CPG. Participa desde 1981.

Sujeito 26 - Participou de reuniões na Faculdade de Educação. O Diretor anterior fazia reuniões nesse sentido. O atual Diretor está interessado nos programas, na integração das disciplinas. Há reuniões no início do semestre para integração. Incentiva o Diretor a se aperfeiçoar.

B.5.1.2 - Influência

Sujeito 3 - Acha que para o seriado houve uma mudança curricular voltada para a teoria-prática, inclusive com a implantação do estágio de Psicologia, que não havia e agora haverá. Mas a nível de Licenciatura não sentiu alteração.

Sujeito 4 - A Reformulação gerou o curso seriado, único no Brasil neste sentido. E isto teve influência na disciplina que leciona, com a junção da Aprendizagem com o Desenvolvimento, sendo que o curso hoje integra teoria e prática, visando à formação do professor de 1º Grau e não o especialista. Isto acarretou, portanto, uma modificação completa.

Sujeito 5 - Disse que este movimento não tem exercido influência na disciplina que leciona, porque o seu princípio já foi sempre o de associar a teoria à prática.

Sujeito 6 - Este movimento tem exercido muita influência na disciplina que leciona, no sentido de preocupar-se com um ensino adequado às escolas públicas, sobretudo formar professores que tenham competência para trabalhar nessas escolas.

Sujeito 7 - O referido movimento teve influência na disciplina que leciona, pois a mesma atualmente tem como objetivo a formação do educador de forma específica, como o professor pode utilizar os conteúdos da Psicologia na sua atuação (tornando a Psicologia cada vez mais aplicada ao ensino). O pedagogo deve, antes de tudo, ser um professor. Daí constar do

programa: o Aprendizado da Leitura e Escrita, da Matemática, dos Conceitos de Ciências e Estudos Sociais.

Sujeito 8 - Acha que isto tem influenciado na sua disciplina, na perspectiva de voltar o curso para a formação do educador, no sentido da prática, da relação professor e aluno. O curso atual está voltado ao aluno da Escola Pública. Nestes encontros tem-se despertado para o "vai-e-vem" da teoria e prática .

Sujeito 10 -Disse que este movimento exerceu influência, pois a Faculdade de Educação optou oficialmente por uma atenção especial à escola pública, e a adequação dos cursos de Psicologia já mencionados tem em mente a melhoria dos professores da escola pública.

Sujeito 11 - Recebeu muita influência deste movimento , porque, devido à sua formação em Psicologia, sentida de forma muito técnica e individualista, viu nestes movimentos e no próprio Departamento de Educação, a possibilidade de uma visão mais social, reflexiva e crítica.

Sujeito 12 - Acha que exerceu influência, pois enquanto se está repensando a formação do educador, todos os conteúdos são questionados.

Sujeito 13 - Acredita que exerceu muita influência, pois a formação de psicólogo não leva muito a uma visão da educação e da Psicologia Educacional - antes não tinha essa visão. Também, o curso de Especialização ajudou muito nesse

sentido.

Sujeito 14 - Colocou que o movimento tem influenciado muito na disciplina que leciona, mas não em grande escala. A influência tem sido na reformulação de conteúdo.

Sujeito 15 - Afirmou que tem exercido influência, pois "as mudanças são frutos indiretos dessas reflexões e discussões". Está ocorrendo uma mudança no curso de Pedagogia e estão trabalhando em equipe, "a nível de acertar mais".

Sujeito 16 - Este movimento não tem exercido influência na disciplina que leciona. O que exerceu influência na postura do educador foi, ao dar Prática de Ensino em Psicologia, quando os alunos davam aula e voltava à posição de aluno, daí refletia sobre sua prática.

Sujeito 17 - Em relação à influência no curso, só intencionalmente; na prática, não está vendo muita forma de interferir. As críticas atuais são contra o 'psicologismo' da educação, daí refletindo sobre o assunto. Parece que há uma rejeição da Psicologia em favor da linha político-sociológica, e acha que isto tem um certo sentido, mas a Psicologia também apresenta a sua função na prática educativa.

Sujeito 19 - Tem havido influência em seu curso, uma vez que começou a abrir-se mais para discutir as situações dos cursos de origem, junto com os professores da área específica, não se preocupando apenas com a transmissão da teoria.

Sujeito 20 - Tem influenciado em sua disciplina, pois sempre adquire experiências diferentes com esses movimentos, "sempre ajuda", "abre novos horizontes".

Sujeito 21 - Colocou que o Movimento não exerceu influência na disciplina que leciona.

Sujeito 23 - Não sentiu influência dessa participação na disciplina que leciona, uma vez que o programa é anterior a isto.

Sujeito 24 - Até certo ponto este movimento tem exercido influência, trazendo algumas visões, estimulando o repensar, verificando o problema da interação social, tudo isto contribuindo para a reflexão.

Sujeito 26 - Acha que talvez isto não tenha influenciado muito na disciplina que leciona. Considera o pessoal da Universidade Federal de Goiás muito dinâmico, acreditando que não mudou muito em relação às idéias que tinha lá. Acha que modificou-se mais com leituras, experiências e vivências com os alunos; que tenha-se modificado com relação a uma direção mais uniforme do que para ele é educar - visão de educação.

B.5.2 - Professores que declararam pouca participação no Movimento e a influência que desta participação resultou em seus cursos

B.5.2.1 - Participação

Sujeito 1 - Não tem participado, comparando apenas a uma ou outra discussão.

Sujeito 2 - No começo sim, mas atualmente não participa.

Sujeito 25 - Está fazendo um curso de especialização e nesse curso também se questionam estes aspectos (Educação e Problemas da Educação). Entretanto, está achando esse curso fraquíssimo, pela formação que tem.

B.5.2.2 - Influência

Sujeito 1 - Este movimento não exerceu influência na disciplina que leciona.

Sujeito 2 - No começo exerceu influência, quando se discutiram algumas questões e levantaram alguns problemas, mas agora não.

Sujeito 25 - Por enquanto, não está exercendo influência em sua disciplina.

B.5.3 - Professores que não participaram desse Movimento

Sujeitos 9, 18 e 22.

B.6 - Outras Vinculações

Resultados obtidos do agrupamento de dados não contidos nas categorias anteriores, que apareceram nos depoimentos dos professores, como constantes dos seus cursos ministrados.

Estes dados foram elencados sem nenhum critério de inclusão ou exclusão.

Sujeito 2 - Não aborda, propositadamente, outros conteúdos em sala de aula, mas aproveita as oportunidades que surgem, de acordo com os interesses dos alunos, como questões ligadas ao auto-conhecimento e final da adolescência. Pensou em um curso prático, uma vez que para ele a parte teórica é um ponto de apoio para se fazer uma prática em educação; portanto, não se preocupou em aprofundar os aspectos teóricos e sim em começar a fazer aplicações (... com filhos).

Sujeito 4 - Aborda em sala de aula outros conteúdos, de acordo com as dificuldades dos alunos.

Sujeito 5 - Preocupa-se com os problemas pessoais dos alunos, procurando estudá-los. Acha que todo o tipo de pergunta do aluno merece uma resposta, merece ser estudado, achando interessante que os problemas venham à tona.

Sujeito 6 - Aborda em sala de aula a importância da definição dos valores humanos, antes mesmo de se preocupar com o conteúdo teórico do curso. Não para a política partidária, mas para a dos valores humanos. O programa da disciplina foi elaborado pela equipe de professores que leciona esta disciplina, devido ao movimento de democratização na Universidade, que força esta situação.

Sujeito 7 - Esporadicamente aborda (...) em sala de aula temas como: Universidade, por exemplo, eleição de reitor, na medida em que surge a possibilidade, tentando envolver mais o aluno na vida universitária. Também aborda Educação Sexual, a questão do corpo.

Sujeito 8 - A Psicologia deve ser adaptada ao contexto da realidade escolar, situada no momento histórico-político da sociedade e da Universidade, enfim, da escola como um todo. Utiliza textos como "Porque os jovens tomam drogas" e, de Haim Grunspun: "Delinquência".

Sujeito 9 - Atualmente debate a sucessão do reitor. Em relação à bibliografia do curso, agrada-lhe "completamente" (entre aspas) pois considera que a mesma poderia ser mais revolucionária, exigir um regime em que o alunopudesse ter condições de avançar. Entretanto, existe uma estrutura que prende, isto em relação ao próprio curso, à própria Universidade, ao ensino universitário hoje.

Sujeito 11 - Preocupa-se, em sala de aula, com a relação professor-aluno e aluno-aluno, menos autoritária, mais igual. Avalia-

ção não apenas do professor. O programa é apresentado em forma de proposta e os alunos também opinam. Nunca fica preso apenas ao conteúdo, e a própria vida do aluno (...) é trabalhada no curso, de acordo com o interesse dos alunos. Não consta do plano de curso, mas foram explorados durante o curso: palestras: Prof. Maurício Tratenberg e Prof. Eduardo Wanderley, o último da PUC - SP, e leitura e apresentação de livros por equipe de alunos (ao longo do curso, cada grupo um livro) - Marcelo Rubens Paiva: "Feliz Ano Velho", Eliane Maciel: "Com licença eu vou à luta", Herzner: "A queda para o alto", "Eu, Christiane F.", Rosa Maria F. Ferreira: "Os Meninos da Rua" e "O Diário de Anne Frank" - todos estes livros escritos por adolescentes.

Sujeito 13 - Realiza, em sala de aula, e não consta do plano de curso, seminários sobre Drogas, Sexo, Classes e Adolescência, e Problemas da Adolescência em geral.

Sujeito 15 - Inquirido se abordava em sala de aula outros conteúdos, ou se tinha outras preocupações, respondeu que sim - aborda a nível de reflexão individual. Disse que por ser terapeuta, aborda o indivíduo, aquilo que pode levar a uma mudança; uma postura mais reflexiva; questiona bastante. Além do conteúdo explicitado no programa, o curso é levado para um enfoque prático através de observação lúdica e entrevista com crianças e responsáveis - faixa da Prê-Escola. Tem simpatia pela parte prática da Psicologia: psicoterapia, vivência.

Sujeito 16 - Gosta da teoria de Freud porque ela aborda variáveis de Personalidade: família, psicopatologia, etc. Em sala de aula,

dã exemplos da prática clínica que tem com crianças.

Sujeito 18 - Ocasionalmente, dependendo da preocupação do aluno, aborda em sala de aula temas como, por exemplo: (...) preconceito contra o curso de origem, acontecimentos que o aluno vive e traz para a sala de aula. A unidade de que mais gosta é a que trata da Infância e Adolescência, parte da disciplina que pode ser mais associada à vivência do aluno, pois nela os alunos "sentem-se mais à vontade", fazendo parte do conteúdo real deles.

Sujeito 20 - Relaciona a Psicologia que leciona (...) com distúrbios de comportamento dos pais, problemas de personalidade dos pais que interferem na aprendizagem dos filhos, crianças-problemas e adolescentes-problemas.

Sujeito 21 - Procura fazer com que o aluno avalie o conteúdo dado, em quantidade e qualidade, e os livros empregados. Procura preparar o aluno para viver.

Sujeito 22 - Procurou fazer uma integração no curso com a História da Educação (disciplina que também lecionou para a mesma turma), focalizando o homem, seu processo evolutivo na história, na aquisição do conhecimento, e evolução e desenvolvimento da História da Psicologia. Sempre tendeu mais para o estudo da Personalidade, a problemática do ajustamento do homem ao mundo. Acha que o homem não conseguiu um perfeito equilíbrio, considerando, por isto, muito importante conhecer a personalidade do mesmo; buscar respostas coerentes com a realidade, e que levem o homem a superar essa problemática. A Psicologia da Personalidade é algo que

poderia responder a esta problemática.

Sujeito 25 - Utilizou o livro do Alberto Merani - "Psicologia e Alienação", a fim de que, antes dos alunos verem os conteúdos, tomassem conhecimento dos dramas e problemas da Psicologia, em uma visão crítica. Abordou, também, as visões práticas e benéficas da Psicologia, levando para a aula suas experiências como pessoa, como psicólogo e como monitor.

Sujeito 26 - Discute muito sobre os problemas pessoais dos alunos (...). Está muito preocupado com os problemas de drogas e prostituição de sua cidade, pois estes problemas estão muito grandes nesta, que parece ser o foco da região, segundo informações obtidas. Interessa-se muito, também, pelo problema da adolescência desta cidade, pois considera que o pré-adolescente fica muito marginalizado. Incentiva os alunos a trazerem os seus problemas de sala de aula para a classe (contribuição pessoal, social e de pesquisa), pois, caso contrário, o curso não fica muito bom. Acha que isto vai ajudar a sociedade, é a contribuição que a Faculdade pode prestar a ela, pois sabe que sua cidade precisa de ajuda e compete à Faculdade detectar os problemas. Disse que os Pais agricultores nem sempre estão preparados para atender os filhos. Trabalha em sala de aula com os temas: Sexo e Drogas, pois sabe que os alunos têm problemas nesse sentido. Discute muito a problemática da criança, os problemas reais trazidos pelos alunos, de filhos, vizinhos e irmãos.

IV - CONCLUSÃO

A - CONCLUSÕES

Os dados obtidos me permitem responder às questões que se achavam presentes em meu projeto de trabalho. A primeira refere-se à possibilidade de identificar a "postura teórica" adotada pelo professor de Psicologia Educacional, principalmente no que se re refere ao conteúdo psicológico, à interdisciplinaridade à vinculação ao social, à prática pedagógica e ao movimento de Reformulação do Papel do Educador.

1 - Em relação ao CONTEÚDO PSICOLÓGICO, impressionou-me a clareza e a segurança com que os sujeitos, na maioria das vezes, expunham a sua teoria ou teórico de preferência, o que pode ser confirmado pelas respostas dos mesmos. Todos se definiram por um conteúdo, teoria ou teórico em Psicologia Educacional sendo, portanto, possível, identificar a teoria psicológica adotada pelo professor de Psicologia Educacional, tanto no que se re refere ao curso quanto à sua preferência pessoal.

Uma observação importante, nesta parte: quando era perguntado ao sujeito o conteúdo ou teoria de sua preferência, obtinha respostas que variavam desde teorias psicológicas definidas até conteúdos específicos de um determinado assunto em Psicologia Educacional, como por exemplo, "ensino de conceitos". Portanto, como pretendia saber a predominância em determinada teoria psicológica, mais que conteúdos psicológicos, tive que re correr a outras questões, a fim de buscar dados que me indicassem sua preferência neste sentido.

A seguir, um quadro com a apresentação das teorias

psicológicas de opção dos sujeitos da pesquisa, tanto em relação à predominância no curso, quanto à preferência ou crença pessoal.

Teoria Psicológica	Nº do Sujeito / Opção		Total	
	Curso	Pessoal	Curso	Pessoal
1. Piagetiana	1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 14, 21, 22, 23, 25	1, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 23, 24, 25	13	12
2. Psicanálise	16	2, 3, 16, 18, 19	1	5
3. Eclética	2, 9, 11, 13, 15, 17, 18, 19, 20, 24, 26	13, 20, 21, 22, 26	11	5
4. Outras opções	5, 26	4, 5, 9, 15, 17	2	5
TOTAL *			27	27

* Tanto na opção do curso, quanto na pessoal, o total ultrapassou o número dos sujeitos da pesquisa, uma vez que dois deles (26 e 4), lecionando mais de uma Psicologia Educacional, demonstraram também mais de uma preferência pela teoria psicológica.

Através deste quadro percebe-se que a Teoria Piagetiana foi a de maior opção entre os sujeitos (13 e 12 opções), seguida pela Eclética (11 e 05), outras opções (2 e 5) e Psicanálise (1 e 5). Em "outras opções" quanto ao curso, foram apresentados Ausubel e Gagné e, na opção pessoal, duas escolhas em Ausubel e uma para cada uma destas: Gestalt, Fenomenologia e Humanista-Rogeriana. Estes dados me permitem concluir que a Teoria mais escolhida entre os sujeitos foi a Piagetiana e que não há, com relação a esta categoria, um consenso entre os sujeitos da pesquisa.

As contradições encontradas nos depoimentos dos sujeitos em relação a tópicos específicos do plano de curso, me permitem afirmar que:

a) quanto à importância reservada à Parte Introdutória do Curso: 7 (sete) sujeitos ou "não gostam" desta parte, considerando-a ultrapassada e teórica, ou acham-na difícil ou, ainda, afirmam que deveria ser reservada a ela menor tempo. Entretanto, 2 (dois) sujeitos acham esta parte importante e dois, imprescindível. Isto me possibilita concluir que, apesar da maioria dos sujeitos serem contrários à Parte Introdutória, não há um consenso dos sujeitos no que se refere a esta questão.

b) quanto à abordagem de uma ou várias teorias no curso: 7 (sete) sujeitos são favoráveis a que se ministrem várias teorias, ou porque "gosta", ou porque considera isto importante. Entretanto, 5 (cinco) sujeitos são de opinião que se deve enfatizar apenas uma teoria, justificando, ou porque não gosta do estudo das teorias (neste caso, apenas um sujeito), ou que se deveria dar menos teoria e com maior profundidade. As razões contrárias apresentadas foram: conteúdo abstrato, não necessidade de se conhecer várias teorias e importância do aprofundamento em uma teoria. Os dados me permitem concluir que o número de sujeitos favoráveis a que se abordem no curso várias teorias, ultrapassou o outro grupo, e que não há, com relação a este aspecto, um consenso entre os professores de Psicologia da Educação;

c) quanto a se utilizar livros do próprio autor ou escritores que escrevem sobre o mesmo, pude constatar: 5 (cinco) sujeitos são favoráveis à utilização dos livros do próprio autor, justificando, ou porque se identificam com a teoria, ou porque consideram mais fácil e válido estudar no próprio autor.

Entretanto, 4 (quatro) sujeitos são contrários a isto, achando mais difícil adotar livros do próprio autor, devido ao nível de compreensão do aluno. Convém ressaltar aqui que o autor mais citado para as duas situações foi Jean Piaget. Os dados me permitem concluir que o número de sujeitos favoráveis à utilização do próprio autor ultrapassou o outro grupo, e que não há também com relação a este aspecto, consenso entre os professores de Psicologia.

Uma consideração importante a fazer é que foram encontradas posições contrárias também em sujeitos pertencentes à mesma Instituição.

2 - Em relação à INTERDISCIPLINARIDADE PRESENTE OU NÃO NO CURSO, pode-se afirmar que, dos 26 (vinte e seis) sujeitos da pesquisa, 24 (vinte e quatro) promoveram algum tipo de integração de conteúdos com a Psicologia Educacional, quer através de tentativas com as disciplinas do curso de origem ou disciplinas de conteúdo do curso, quer com as disciplinas das áreas pedagógicas, quer, ainda, com outras disciplinas, não constantes do curso do aluno, sendo que, para as últimas, na opinião do sujeito, são também importantes para uma melhor compreensão do fenômeno educativo.

A disciplina de maior escolha para essa integração foi a Sociologia e Sociologia da Educação (11 escolhas), seguida por Disciplinas do Curso de Origem do Aluno (8 escolhas), sendo que em uma o sujeito afirmou realizar integração apenas de forma esporádica), pela Didática (7 escolhas), História e História da Educação (6 escolhas), Filosofia e Filosofia da Educação

(5 escolhas), Metodologia Específica de 1º Grau (4 escolhas) ; com 3 escolhas cada uma, temos: a Antropologia, a Política, a Biologia e a Psicologia do Desenvolvimento; com 2 escolhas cada uma, temos: Disciplinas da Área Pedagógica (não especificando quais), Psicologia da Aprendizagem, Estágio (sendo que um sujeito a realiza de forma indireta), Português e Estrutura e Funcionamento do Ensino; com uma escolha cada: Todas As Disciplinas (também não dizendo quais), Economia, Ciências Humanas (também não especificando), Personalidade. Um sujeito disse que realiza a integração mas não de maneira profunda, e apenas dois sujeitos afirmaram não realizar qualquer tipo de integração.

A apresentação e análise dos dados me permitem concluir que praticamente todos os sujeitos da pesquisa (vinte e quatro), preocupam-se em relacionar a Psicologia da Educação com outras disciplinas, sendo elas, ou do elenco das disciplinas do conteúdo específico do curso, seja da área pedagógica, ou seja de outras disciplinas não constantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em questão.

3 - Em relação à VINCULAÇÃO DO CURSO AO CONTEXTO SOCIAL, pode-se afirmar que: 18 (dezoito) sujeitos entrevistados afirmaram estabelecer a vinculação da Psicologia Educacional ao contexto social. Por contexto social foi entendido, neste trabalho, a sociedade na qual se encontra inserida, sobretudo, a escola pública.

Nos depoimentos, este contexto social expressou-se através de termos e expressões como: *realidade*; *real*; *situa-*

ção sócio-econômico-política; abordagem de disciplinas como História, Sociologia, Antropologia e Psicologia Social; momento histórico-político da sociedade; livros que retratem a educação brasileira de forma crítica; problemas gerais ligados ao Brasil (capitalismo, desvalorização do professor, greve, crianças e adolescentes de classe baixa, drogas, prostituição, adolescência, despreparo dos pais, etc.); visão concreta da realidade; influências culturais e do meio na educação; visão crítica da realidade; Psicologia Educacional ligada à realidade do trabalho; o próprio termo social; interação com a comunidade; importância social do trabalho; necessidade do mercado; metodologia adequada às regiões e clientela.

Existiu uma situação que merece destaque. Trata-se do professor (Sujeito 14) que afirmou não ser ele, mas os alunos, a procurarem a integração com os problemas sociais.

Através dos dados obtidos nesta categoria, podemos concluir que mais da metade dos professores de Psicologia Educacional (dezoito) declararam que realizam a vinculação desta disciplina ao contexto social.

4 - Em relação à VINCULAÇÃO DO CURSO À PRÁTICA PEDAGÓGICA, pode-se afirmar que todos os sujeitos da pesquisa afirmaram estabelecer alguma maneira de vinculação da Psicologia Educacional à Prática Pedagógica. Por Prática Pedagógica está sendo entendida, neste trabalho, a preocupação e ação do professor no sentido de relacionar esta disciplina com a educação, ou com a escola de 1º e 2º Graus.

Nos depoimentos dos professores, esta situação foi encontrada em diferentes termos ou expressões, tais como: ligação teoria-prática; parte prática; proposta de trabalho concreto; livros que abordam a Educação de maneira crítica; prática em Educação; aplicações na escola; Psicologia do Professor; teoria e conteúdos do curso abordados de maneira prática e exeqüível ao nível das escolas públicas; tópicos na escola; distúrbios de linguagem; personalidade do professor; ligação da Psicologia Educa-cional com as Metodologias Específicas do 1º Grau; reflexões so-bre toda a problemática que envolve a escola; preferência por Piaget por ser mais aplicado à escola, ou operacionalizável, pa-ra a escola brasileira, e por Ausubel, pela vantagem de fazer aplicações à sala de aula; presença na sala de aula (1º e 2º Graus); aplicação do conteúdo dado às disciplinas, como se os a-lunos fossem dar aula; utilização e redação de textos do curso de origem do aluno; consciência profissional; formação de profes-sores que tenham competência de trabalhar nessas escolas; estudo da criança de 1º grau da realidade brasileira; Psicologia adapta-da à realidade escolar; bibliografia mais voltada para a prática; utilização no curso das experiências dos alunos que são professo-res; conteúdos sócio-político-econômicos da educação; valoriza-ção do professor; importância social do trabalho do professor; o descaso com que a educação é vista no Brasil; utilização da teo-ria para iluminar a prática; livros que abordem o Adolescente na Escola; visão crítica da educação; ênfase na parte Implicações Pedagógicas na Psicologia Infantil; greve de professores; tipos de avaliação e sua validade; relacionamento professor e aluno ; vida do escolar; postura de "ser educador"; pesquisa para verifi-car, na prática, o conteúdo teórico do professor; ênfase em con-

teúdos mais práticos (Aprendizagem Criativa, Fatores que prejudicam a Aprendizagem); observação em sala de aula; trabalho maior em sala com conteúdo que os alunos vão utilizar mais; preocupação com a postura profissional; entrevistas com professor e aluno para verificar objetivos de ambos; experiência de campo visando a conhecer a escola; problemas de personalidade dos pais que interferem na aprendizagem dos filhos; problemas de aprendizagem; verificação e análise dos métodos que estão sendo inovados dentro das escolas; Transtornos da Linguagem e da Fala; abordagem de técnicas pedagógicas e recursos metodológicos; maior comprometimento do educador com a classe que vai trabalhar; abordagem em sala de aula de exemplos de casos de acompanhamento pedagógico que já atendeu; assuntos da educação de maneira geral.

Pelo exposto, conclui-se que todos os sujeitos da pesquisa declararam que, de alguma maneira, têm relacionado a Psicologia Educacional com a prática pedagógica da escola de 1º e 2º Graus.

5 - Em relação ao MOVIMENTO DE REFORMULAÇÃO DO PAPEL DO EDUCADOR, os dados me permitem afirmar que, de acordo com as respostas dos 26 (vinte e seis) sujeitos da pesquisa, somente 3 (três) não participaram desse Movimento. Dos que participaram, 20 (vinte) tiveram muita participação e 3 (três) sujeitos tiveram pouca participação.

Em relação à influência que este Movimento exerceu, dos 20 (vinte) sujeitos que tiveram muita participação, 11 (onze) declararam que sofreram muita influência desse movimento na Psicologia Educacional que ministram, 3 (três) sentiram in-

fluência razoável e 6 (seis) não sentiram qualquer influência . Dos 3 (três) sujeitos que tiveram pouca participação, 1 (um) recebeu influência razoável desse movimento e 2 (dois) não receberam qualquer influência.

Concluindo, dos 23 (vinte e três) sujeitos que tiveram algum tipo de participação neste Movimento, 11 (onze) sentiram muita influência, 4 (quatro) acham que a influência recebida foi razoável e 8 (oito) não sentiram influência.

Estes dados me permitem concluir que quase a totalidade dos sujeitos entrevistados (vinte e três) participou, de alguma forma, desse Movimento e que mais da metade (quinze) sentiu algum tipo de influência desse Movimento na Psicologia, o que confirma nossa previsão inicial de que a grande mobilização do Estado de Goiás no Movimento acarretaria mudanças nas posturas dos professores dos cursos de Licenciatura.

Pareceu-me, em algumas falas, que o professor confunde o Movimento com outras atividades da Faculdade, como realização de pesquisas sobre o que são os cursos de Pós-Graduação e participação na área de Direito. Convém também ressaltar aqui que a influência não ficou restrita à Psicologia Educacional, mas, também, ao professor e até a situações mais amplas, como no curso e na Faculdade.

Tendo em vista o cunho crítico que o Movimento obteve em algumas regiões ou eventos, abordando as características políticas e sociológicas da educação brasileira, acreditei que isto tivesse se refletido na Psicologia Educacional, o que foi

confirmado em situações como: *mudança do regime de crédito para o seriado* (que para a Faculdade que elaborou esta alteração teve cunho político); *discussão da questão salarial; de problemas educacionais e do aspecto sindical; preocupação com um ensino adequado às escolas públicas; formação de professores para trabalhar nessas escolas; opção oficial da Faculdade de Educação por uma atenção especial à escola pública; possibilidade, com o Movimento, de uma visão mais social, reflexiva e crítica; estímulo da repensar, verificando o problema da interação social.*

6 - Em relação às OUTRAS VINCULAÇÕES DO CURSO, os dados obtidos me permitem afirmar que: 17 (dezessete) sujeitos da pesquisa citaram situações em que tentam vincular a Psicologia Educacional a outros assuntos que não aos pertinentes ao programa da disciplina, e também não relacionados às categorias anteriormente especificadas.

A maioria dessas situações dizem respeito ao aspecto pessoal do aluno (*interesses, perguntas, dificuldades, problemas, auto-conhecimento, vida, reflexão individual, acontecimentos que ele vive e traz para a sala de aula, preparação do aluno para viver e vivência*), à vida da Universidade (*democratização, eleição de reitor, etc.*), adolescência (*final da adolescência, classes e livros sobre eles*), Drogas, Educação Sexual, Delinquência, Prostituição, etc.

Estes dados me permitem concluir que o professor de Psicologia Educacional, além de se preocupar em relacionar es

ta disciplina com outros aspectos já mencionados, tem outras preo
cupações, ou faz vinculações com outros conteúdos, não se restrin
gindo apenas ao conteúdo psicológico do programa da disciplina.

B - REPENSANDO A PSICOLOGIA EDUCACIONAL
DAS LICENCIATURAS

Apesar da finalização do trabalho , ainda consigo constatar em mim muitas idéias, muitas considerações a fazer , visualizo situações de pesquisa, todas sobre o tema que trabalhei. Acredito que, apesar de inúmeras anotações, algumas idéias foram perdidas ao longo do trabalho, mas ainda assim, gostaria de registrar algumas considerações no sentido de contribuir para o repensar da Psicologia Educacional das Licenciaturas.

Uma delas refere-se à importância que atribuo a uma maior clarificação e "conscientização" que nós professores deveremos ter em relação ao conteúdo psicológico que adotamos em nos cursos. No exame de qualificação do então projeto desta dissertação, um dos membros da banca questionou-me a respeito desta importância, no sentido de sua relevância para a formação de professores. Perguntou-me em que medida o conhecimento dessa postura pode ajudar na melhoria da formação do educador. Conforme pode-se constatar na Revisão Bibliográfica do trabalho, e eu acredito nisto, a ciência não é "neutra" e aqui situo a Psicologia Educacional. Ao ministrar um curso, nós professores, querendo ou não, estamos passando uma concepção de homem e mundo e, conseqüentemente, "formando" nossos alunos em direções determinadas, percebendo ou não que estamos realizando isto.

O trabalho feito nos permitiu verificar este fato. O professor tem uma "postura" em sala de aula, seja indicada através do conteúdo abordado, da bibliografia adotada e de sua própria postura pessoal, que junto ao conteúdo, e inerente a ele, passa a seus alunos. Acredito que a "tomada de consciência" disto pelo professor, vai ajudá-lo em sua tarefa educativa e ele terá que explicitar, necessariamente, a ele mesmo e a seus alunos, sob pena de estar ministrando um curso em que o aluno será apenas um receptor passivo, não refletindo sobre os conteúdos ensinados e apreendidos.

Ao iniciar meu mestrado, trazia de minhas experiências como professora de Psicologia Educacional, uma dúvida em relação ao que ensinava. Deveria eu adotar uma única teoria, estudando profundamente um autor, conforme preferido por alguns professores desta Pesquisa? Ou deveria optar por várias teorias, conforme opinião de outros professores neste trabalho? Minha dúvida foi esclarecida, em parte pelas leituras realizadas, em parte pelos depoimentos aqui constantes e, ainda, como fruto de minha elaboração pessoal quanto a este aspecto.

Hoje, o que importa, em minha opinião, não é se ministrar uma ou várias teorias, mas ministrar um conteúdo de forma crítica, isto é, sabendo que qualquer conhecimento está vinculado à sociedade e que da mesma recebe influências sócio-econômico-política. É preciso que o aluno saiba o que ele está estudando e por que, como aquele conhecimento foi produzido, a que serve e como pode ser utilizado.

Considero que, tanto o estudo de uma teoria ou o de várias, sem atentar para estes aspectos, falha e, conseqüentemente, oferece aos alunos um ensino de qualidade a desejar. Penso que não somente os conteúdos de Psicologia Educacional, como os de qualquer outra ciência, têm que ser refletidos ou questionados por quem os recebe, tanto o professor quanto o aluno e, portanto, qualquer empenho neste sentido, acredito ajudar na melhoria da qualidade do ensino, tornando-o mais coerente.

Não pretendo, neste trabalho, "criticar" o fato de no Estado de Goiás estar sendo utilizado este ou aquele conteúdo em especial, e já me expressei sobre isto. Cabe, apenas, sugerir mais uma vez, cautela no sentido de se adotar esta ou aquela teoria, atribuindo-lhe qualidades que não possui (cito, por exemplo, o fato de se perceber em Piaget um "posicionamento político"). Creio também que, ao se decidir, num grupo (departamento ou Faculdade), optar por uma linha psicológica, deve-se levar em questão aspectos pessoais do professor, sejam suas preferências ou valores. Neste sentido, reporto-me ao fato de um professor que ao saber que deveria enfatizar Piaget, porque seus colegas faziam isto e, por preferir a teoria freudiana, acabou por atribuir pouquíssima ênfase a Piaget. Louvo a experiência de se enfatizar uma determinada teoria e com ela instrumentalizar o professor para o ensino, mas apenas gostaria que o professor esclarecesse o seu aluno sobre as outras alternativas teóricas de que se dispõem. Acredito, também, naquele professor que aborda várias teorias no curso, mas o sentido inverso do esclarecimento deverá também ser realizado. Creio que a distância entre a ação e a crença do

professor, poderia ser diminuída caso fosse levada em consideração esta questão.

Com relação à abordagem feita no trabalho sobre as contradições encontradas e sobre a importância atribuída à parte introdutória da Psicologia Educacional, devo afirmar ainda que preocupei-me com este aspecto, porque na maioria das vezes o professor aborda, nesta parte, conceitos gerais ou histórico da Psicologia, que considero importantes. Isto se deve ao fato de ser nesta parte que o professor pode introduzir a discussão dos pressupostos filosóficos subjacentes aos conhecimentos psicológicos.

Acredito, ainda, que os conteúdos da ciência psicológica aplicada à educação devem sofrer modificações em função da especificidade do contexto tanto social quanto educacional, para o qual se destinam. A Psicologia Educacional deverá fazer uma leitura crítica da realidade, não se restringindo apenas aos conteúdos meramente psicológicos. Caso adote a segunda linha de ação, ao menos que explicita isto ao aluno!

Foi muito grande a minha satisfação de que muitos e, porque não dizer, a maioria dos professores de meu Estado, têm tentado relacionar a Psicologia Educacional à sociedade e, de forma específica, à escola de 1º e 2º graus e ressentem-se de não ter uma bibliografia em Psicologia mais adequada à realidade brasileira. Espero, em meu programa de Doutorado, prestar uma contribuição neste sentido, aprofundando minhas reflexões e chegando a produzir algo nesta direção.

A educação não poderá perder de vista o contexto social e o pedagógico e, conseqüentemente, a Psicologia Educacional, como uma das disciplinas instrumentais ao futuro professor, também não. No trabalho, muitas vezes utilizei-me de obras que falavam mais da Educação no sentido mais amplo que da Psicologia Educacional, e o fiz, primeiro por carecer de uma bibliografia maior no que se referia ao tema específico do meu trabalho e, segundo, porque acredito ser possível e correto transpor estas situações para a Psicologia Educacional. Conforme LIBÂNEO⁽⁶⁶⁾ "o que o aluno é, depende daquilo que o meio social permite que ele seja. A ação pedagógica pressupõe, portanto, a compreensão do significado social de cada comportamento, no conjunto das condições de existência em que ocorre."

Reafirmo minha crença de que a Psicologia Educacional tem um papel a cumprir no contexto das disciplinas que formam o professor, papel este não somente de oferecer suporte teórico específico em Psicologia Educacional (e deverá fazê-lo bem), mas também fazendo-o, conforme já dito, tendo em vista uma Psicologia contextualizada na realidade brasileira. Continuo acreditando, portanto, na Psicologia Educacional independente das críticas que ela vem sofrendo ao longo de sua curta história.

Em relação à questão da interdisciplinaridade, acredito na importância do relacionamento da Psicologia Educacional com outras disciplinas que formam o educador, considerando, também, que a causa da desintegração atualmente existente, seja um

(66) LIBÂNEO, José Carlos 1985 - Op. Cit. - p. 67

dos fatores que tem concorrido para a má-formação dos licenciandos, uma vez que nenhum conhecimento esgota a compreensão do homem e, portanto, a Psicologia necessita de relacionar-se com as outras ciências, a fim de facilitar esta compreensão. Não se trata de pretender que o professor de Psicologia Educacional assuma uma posição "generalista", procurando dominar vários conteúdos, o que o levaria a uma superficialidade, não somente em relação aos outros conteúdos, como também em seu foco específico de atuação. O professor, pelo menos, deverá ter em vista que uma relação com as demais disciplinas do curso deve ser tentada pelo mesmo e igualmente pelo aluno, já que o curso em questão é o curso de origem do aluno.

A questão da interdisciplinaridade, que a maioria dos professores entrevistados declarou existir em seus cursos, é um tema que gostaria de aprofundar mais.

Em relação à participação do professor no Movimento de Reformulação do Papel do Educador e a influência do mesmo em sua pessoa ou no curso, foram ressaltadas tanto na Introdução quanto na Revisão Bibliográfica, suas finalidades, qualidades e avanços, sobretudo em propiciar a oportunidade de se repensar a Formação do Educador, tendo sido dada a este movimento, em muitas ocasiões, um cunho crítico, no sentido deste trabalho, o que considero de extrema importância. Considero, entretanto, que os mesmos devem ser vistos também de forma questionadora. Como já foi dito por LIBÂNEO⁽⁶⁷⁾, o reformismo do curso de Pedagogia é

(67) LIBÂNEO, José Carlo 1985 - Op. Cit. - p. 53

uma pseudo-solução encontrada devido à pressão da crítica, levantando também a questão do fato dos órgãos oficiais terem assumido também este movimento. O de que se necessita, segundo ele, não são leis ou burocracia, mas que o professor assuma o seu papel de ensinar bem. Acho que este cunho dado ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador também merece ser considerado ao se abordar tal assunto.

Pelo contorno que o trabalho foi ganhando, durante sua elaboração, nem todos os dados coletados na entrevista foram utilizados. A utilização, sem dúvida, permitiria outras análises, e, ao optar por privilegiar os aspectos levantados nas categorias propostas, eu já tinha em mente abordar, em outros trabalhos posteriores a este, as seguintes análises:

- Relacionar as variáveis: Formação, Experiência Profissional e Situação Funcional com os resultados apresentados de acordo com as categorias propostas. Inclusive, este era um dos objetivos constantes do projeto para este trabalho, mas que não foi feito devido à extensão com que o mesmo ficaria e, também, isto iria facilitar em muito a identificação dos sujeitos da pesquisa, o que evitei de todas as formas.

- Trabalhar com os planos de curso.
- Reaplicação do trabalho em outros Estados.
- Ouvir o aluno quanto aos mesmos aspectos deste trabalho.
- Verificar a predominância teórica dos cursos na época da formação do professor.

Espero que, com a realização deste estudo, eu esteja oferecendo aos colegas subsídios para se continuar repensando a Psicologia Educacional, seja na especificidade de seu campo, seja na sua contribuição para a formação de professores.

Continuarei trabalhando nesta área, atenta aos diálogos e trabalhos que se operam hoje no Brasil em todos os níveis.

E, por último, devo declarar que, ao término desta Dissertação, minha própria atividade profissional — ensino de Psicologia Educacional nos cursos de Licenciaturas do Estado de Goiás — acha-se profundamente revigorada.

BIBLIOGRAFIA

- ALVITE, Maria Mercedes Capelo - "Didática e Psicologia" - Crítica ao Psicologismo na Educação - Edições Loyola, S.Paulo, 1981
- ASSIS, Núcio Camargo de - A Influência dos Estudos Pedagógicos sobre a Percepção do Papel do Professor - Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação - USP - 1977
- Política Educacional, Democratização do Ensino e Fracasso Escolar: do discurso à realidade - Tese de Doutorado - PUC - S. Paulo - 1982
- BERNARDO, Maristela Veloso Campos - Re-vendo a Formação do Professor Secundário nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo - Tese de Doutorado - PUC - S.P. - 1986
- BRUNS, Maria Alves de Toledo - Evasão Escolar: Causas e Efeitos Psicológicos e Sociais - Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação - UNICAMP - 1985
- CAFÉ, Maria Helena Barcellos - A Reformulação do Curso de Pedagogia. In: INTER-AÇÃO, Revista da Faculdade de Educação da U.F.G., Ano 5 nº 8. 1º semestre de 1981
- CARONE, Iray - A dialética marxista: Uma leitura epistemológica. In: Psicologia Social, Silvia T. M. Lane (Org.). S.P. Brasiliense - 1984
- CHAUÍ, Marilena de Souza - A Reforma do Ensino: Refazendo a Memória - A Situação da Filosofia. Texto utilizado para debate na Faculdade de Educação, U.F.G. - Goiânia - 1979

CHAUÍ, Marilena - O que é Ideologia - Coleção Primeiros Passos, S.P. Brasiliense - 1981 - 7a. Edição

----- O que é ser educador hoje? Da Arte à Ciência: A Morte do Educador. In: O Educador Vida e Morte - BRANDÃO, Carlos Rodrigues - Rio de Janeiro, GRAAL, 1982

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, III - PAINÉIS - Niterói, Edições Loyola - São Paulo - 12 a 15 de outubro de 1984

CURY, Carlos Roberto Jamil - Relação do Saber e Relação Social: Um Ensaio - Revista da Associação Nacional de Educação, nº 8, Ano 4, 1984

CYSNEIROS, Paulo Gileno - O que é Psicologia Educacional Segundo os Livros-Textos Brasileiros - Texto enviado ao INEP para publicação, 1985

DIA NACIONAL DE DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO (Síntese e Perspectivas) - Ministério da Educação - CENAFOR - S.P. - 1985

DOCUMENTO DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL DA FE/UNICAMP que justifica a criação do Doutorado em Psicologia Educacional - junho - 1984

DOCUMENTO FINAL elaborado pelo grupo de Consultores da SESu a partir do "Seminário: O Ensino Superior e a Formação do Magistério", realizado em Campinas, S.P. - junho, 1986 (não publicado)

DOCUMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS - Elaborado por um grupo de consultores para servir de base para discussões do "Seminário sobre Ensino Superior e Formação do Magistério" - SESu - MEC - 1986 (não publicado)

DOMINGUES, José Luiz e outros - Documento para Debate - Proposta: Licenciatura e Pedagogia - UFG - FE/DCPE - Goiânia - 1983

- ENDERLE, Carmem - Psicologia e Desenvolvimento: o processo evolutivo da criança - Porto Alegre - Artes Médicas - 1985
- FARIA, Ana Lúcia Goulart - Uma Análise da Ideologia do Livro Didático - Cortez Editora - São Paulo - 1984
- FREITAG, Bárbara - Piaget: Encontros e Desencontros - Coleção Diagrama, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985
- Piagetianos Brasileiros em Desacordo? Contribuição para um debate. In: Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) S.P., nº 53 - Maio, 1985
- GADOTTI, Moacir - "A escola atual é velha: Tem dois séculos de existência" In: LEIA, Educação, Ano VIII, nº 92, Junho, 1986
- Pensamento Pedagógico Brasileiro. Notas para uma síntese. Texto provisório para debate em classe - São Paulo, 1985
- GOLDEN, Mark e outros - Aplicação das Teorias de Piaget à Educação e aos Problemas da Primeira Infância. In: Piaget a l'Ecole - Raph, Jane, Schwebel, Milton et autres. Denoël/Gonthier - Paris, 1976
- GOULART, Iris Barbosa - Psicologia da Educação em Minas Gerais - Histórias do Vivido - Tese de Doutorado - PUC - SP - 1985
- HAAS, Yara - A Formação do Professor de Psicologia em Questão - Dissertação de Mestrado, UNICAMP, 1985
- KONDER, Leandro - O que é Dialética - S.P., Editora Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, Vol. 23 - 1984 - 10a. edição
- LANE, Silvia T.M. - Consciência/Alienação: a ideologia no nível individual. In: Psicologia Social - Silvia T. M. Lane (Org.), S.P. - Brasiliense - 1984

- LIBÂNEO, José Carlos - Democratização da Escola Pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. Edições Loyola, S.Paulo, 1985, 2a. edição
- Psicologia Educacional: uma avaliação crítica. In: Psicologia Social, Silvia T. M. Lane (Org.), Brasiliense, S.Paulo, 1984
- O Conteúdo do Fazer Pedagógico. Texto apresentado no I Seminário Prô-Formação do Educador - UFG/UCG (síntese) - 1980
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. - Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, 1986
- MERANI, Alberto L. - Psicologia e Alienação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. 2a. Edição
- OLIVEIRA, João Batista Araújo & CHADWICK, Clifton B. - Tecnologia Educacional. Teorias da Instrução. Petrópolis, Vozes, 1982. 7a. Edição (ampliada)
- PARECER Nº 161/86 - REFORMULAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA - de autoria da Conselheira Eurides Brito da Silva. Aprovado em 05/03/1986 - MEC - Conselho Federal de Educação. 1986
- PATTO, Maria Helena Souza - Introdução à Psicologia Escolar (Org.) - S.P. - T.A.Queiroz, 1981
- PEIXOTO, Anamaria Casasanta - A Educação Pública, Lições da História. In: ANDE - Revista da Associação Nacional de Educação, Ano 3, nº 6, 1983
- Educação no Brasil Anos Vinte. Ed. Loyola, S. Paulo, 1983
- PIMENTA, Selma Garrido - Uma Proposta da Atuação do Orientador Educacional na Escola Pública - Tese de Doutorado - PUC, S.Paulo, 1985

PISTRAK - Fundamentos da Escola do Trabalho. S.Paulo, Brasiliense, 1981

PROPOSTA E PROGRAMA DE TRABALHO (Licenciatura) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1985

REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR (Avaliação da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador) - SBPC - 36a. Reunião Anual - 1984

REFORMULAÇÃO DOS CURSOS DE PREPARAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A EDUCAÇÃO - Encontro Nacional - Documento Final - Belo Horizonte, 1983

----- Síntese dos Documentos Apresentados e Elaborados nos Seminários Regionais, 1981 (MEC/SESu), Rio de Janeiro, 4 a 08 de outubro de 1982

RELATÓRIO do I Encontro da Escola Pública de Goiânia - Faculdade de Educação, UFG - 1982

RELATÓRIO da 1a. Fase do II Encontro de Escolas Públicas de Goiânia - Faculdade de Educação, UFG - 1982

RELATÓRIO do II Encontro de Escolas Públicas de Goiânia, Faculdade de Educação, UFG - 1983

RELATÓRIO sobre o VII Encontro Regional dos Setores Envolvidos na Promoção de Recursos Humanos para a Educação - Brasília - 24/25 de junho de 1975

RESOLUÇÃO Nº 207/84 - Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, Universidade Federal de Goiás

RESOLUÇÃO Nº 2 de 12 de maio de 1969 do Conselho Federal de Educação

RESOLUÇÃO Nº 9 de 10 de outubro de 1969 do Conselho Federal de Educação

- RODRIGUES, Neidson - Função da Escola de 1º Grau numa Sociedade Democrática. In: ANDE - Revista da Associação Nacional da Educação, nº 8. Ano 4. 1984
- SANT'ANNA, Heloisa Helena Nunes - A Psicologia Escolar em São Paulo: Uma Contribuição à sua Avaliação e Perspectiva. Tese de Doutorado - USP - S.Paulo - 1984
- SAVIANI, Dermeval - Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica - S.Paulo, Cortez Editora, 1980
- Escola e Democracia - S.Paulo, Cortez Editora, 1984. Pág. 34 - 2a. Edição.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - Ministério da Educação - Programa de Apóio à Educação Superior. "Nova Universidade", Brasília, 1985
- SEMINÁRIOS REGIONAIS: Reformulação dos Cursos de Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Coletânea. MEC - SESu - Brasília, D.F., 1982
- SINDICATO DOS PSICÓLOGOS NO ESTADO DE SÃO PAULO - O Perfil do Psicólogo no Estado de São Paulo. Conselho Regional de Psicologia - 6a. Região. Editora Cortez, S.Paulo, 1984
- SUGESTÃO DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO PARA A DISCIPLINA "PSICOLOGIA" NO SEGUNDO GRAU - SEE/SP. C.E.N.P. - Conselho Regional de Psicologia - 6a. Região. Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo. 1985

A N E X O S

ANEXO I

ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

Roteiro de EntrevistaParte II. Dados Gerais

1. Identificação da Instituição:

- Nome da Instituição:
- Localidade:
- Faculdade e/ou Departamento:
- Entidade mantenedora:

2. Dados Profissionais do Professor:

2.1. Formação e experiência profissional:

2.1.1. Ano em que se formou:

2.1.2. Formação acadêmica (curso superior em diante):

2.1.3. Outros cursos (especificar):

Aperfeiçoamento

Especialização

Mestrado

Doutorado

2.1.4. Tempo de Magistério:

Geral: __anos. - Ensino Superior: __anos.

-Pedagogia:___anos. -Psicologia Educacional:
___anos. -Demais licenciaturas:___anos. -Psi
cologia Educacional:___anos.

2.1.5. Experiências em educação que não magistério:
(3º Grau em diante)

2.2. Situação funcional

2.2.1. Categoria funcional: (cargo)

2.2.2. Tipo de contrato: (natureza do vínculo)

2.2.3. Regime de trabalho: (número de horas)

2.2.4. Situação em relação à pesquisa: (obrigatorie
dade, voluntário, não faz)

Parte

1) Itens referentes à caracterização das disciplinas.

[illegible]

Nome da disciplina: _____

Relacionar:

Tópicos Gerais do Conteúdo Programático	Tempo previsto para cada tópico (horas ou aulas)	Bibliografia utilizada para cada tópico	Livro Texto	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar	Justificativa da inclusão na bibliografia	Outras Considerações

- Há algum(s) outro(s) conteúdo(s) que não consta(m) do plano de curso e que é(são) explorado(s) durante o curso? (Caso a resposta seja afirmativa, especificar e explicar)
- Além da bibliografia já descrita há algum(ns) outro(s) livro(s) ou texto(s) não constante(s) do plano de curso e que é(são) explorado(s) durante o curso? (Caso a resposta seja afirmativa, especificar e explicar)

Parte IIITrabalho do Professor nas Disciplinas Específicas:

1. O conteúdo programático e a bibliografia foram elaborados:

	Conteúdo	Bibliografia
- por lei	☐	☐
- por você integralmente	☐	☐
- por você parcialmente	☐	☐
- pela equipe de professores que leciona esta disciplina	☐	☐
- por uma comissão	☐	☐
- é adotada de outra instituição	☐	☐
- outras observações e justificativa		

2. O conteúdo da disciplina:

- Agrada-lhe completamente ☐
- Agrada-lhe parcialmente ☐
- Não lhe agrada ☐
- Outras observações e justificativa

3. Existe(m) alguma(s) unidade(s) do conteúdo programático
de que gosta mais que ^{de} outras? (Detalhar e justificar)4. E ^{de} que gosta menos em relação às demais? (Detalhar e justificar).

5. Existe(m) alguma(s) parte(s) do conteúdo programático³ que na sua opinião necessitaria dedicar maior tempo se possível? (Especificar e explicar)
6. E menor tempo? (Especificar e explicar)
7. Em relação à bibliografia do curso:
- Agrada-lhe completamente ☐
 - Agrada-lhe parcialmente ☐
 - Não lhe agrada ☐
 - Outras considerações e justificativa
8. Em sua opinião o material bibliográfico de que dispõe atende aos conteúdos do programa? Por que?
9. Que critério(s) você utilizou para escolher a bibliografia do curso? (Especificar e justificar)
10. Há algum(ns) texto(s) redigido(s) por você e que é(são) adotado(s) neste curso? (Especificar e justificar)

11. Dos livros e textos indicados na bibliografia há algum(ns) que mais lhe agrada(m) que outros?
- Livro(s) (apontar e justificar)

 - Texto(s) ou apostila(s) (apontar e justificar)
12. E que menos lhe agrada?
- Livro(s) (apontar e justificar)

 - Texto(s) ou apostila(s) (apontar e justificar)
13. Tem sido possível utilizar integralmente o material bibliográfico relacionado?
- Sim ☐
 - Não ☐
- (Caso a resposta seja negativa, relacionar e explicitar as causas)
14. Você acha que neste curso há uma predominância com relação a alguma(s) teoria(s) ou teórico(s) em Psicologia Educacional? (Caso afirmativo, qual(is)?)

Outras observações se necessárias.

Anexar plano de curso ou programa da disciplina e textos próprios ou desconhecidos do entrevistador.

Parte IV

1. Você tem participado de alguma reunião ou outro evento sobre a questão da Formação do Educador, ou sobre a redefinição dos cursos de Pedagogia e Licenciatura?
(Caso a resposta seja afirmativa, especificar e explicar)

2. Caso ainda a resposta seja afirmativa:
 - Este movimento tem exercido alguma influência na disciplina (Psicologia Educacional) que leciona?
(Caso a resposta seja afirmativa, especificar e explicar)

3. Você aborda em sala de aula outros conteúdos ou tem outras preocupações que não as pertinentes aos conteúdos específicos da Psicologia Educacional? (Caso a resposta seja afirmativa, especificar e explicar)

4. Existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com as outras disciplinas que forma^o educador? (Caso a resposta seja afirmativa, explicar)

5. Sente identificação, interesse ou "simpatia" por algum conteúdo ou teoria de Psicologia Educacional em especial? (Caso a resposta seja afirmativa, detalhar e explicar)

6. E por algum teórico da Psicologia Educacional, em relação aos demais? (Caso a resposta seja afirmativa, detalhar e explicar)

Data: __/__/__

Parte V

Observações do pesquisador:

ANEXO II

DEPOIMENTOS DOS SUJEITOS DA PESQUISA

SUJEITO 1

No curso que o sujeito ministra, o que está sendo visto basicamente é Piaget. Ele trabalha praticamente apenas o livro de Piaget em sala de aula: "Seis Estudos de Psicologia". Justificou a inclusão deste livro-texto afirmando que chegou à conclusão que deveria ensinar de forma enfática apenas uma teoria, e que considera este livro "denso e muito bom". Acredita que é melhor o aluno aprender bem uma teoria, sendo que portanto as outras teorias ele verá apenas superficialmente. Do seu ponto de vista, acha mais válido estudar no livro do próprio Piaget, mas afirmou que para seminários os alunos utilizam outros livros. A nível pessoal, também optou por Piaget; acha que a análise genética é uma das únicas posturas da teoria do desenvolvimento que permite a análise do comportamento adequado (a outra seria a Behaviorista). Vem trabalhando há muitos anos em pesquisa nesta área (Piagetiana) e também lecionando, chegando, inclusive, a utilizá-la em sua clínica.

Quando inquirido se abordava em sala de aula outros conteúdos ou se tinha outras preocupações que não as pertinentes aos conteúdos específicos da Psicologia Educacional, o sujeito declarou priorizar conteúdos sempre voltados para a Psicologia Educacional. Procura mostrar bem a ligação metodológica entre a teoria e o real (empírico) que considera o básico. Perguntado sobre a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com as outras disciplinas que formam o educador, afirmou sempre apenas citar a Antropologia, História, Sociologia, Biologia, em "esforço assiste

mático", pelo menos por enquanto. Sua preocupação atual é "sobreviver dentro do conteúdo".

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que teve pouca participação, que atualmente não tem participado, comparecendo apenas em uma ou outras discussões e afirmou, ainda, que este movimento não tem exercido influência na disciplina que leciona.

Obs.: Justificou o fato de se dar apenas uma teoria no curso, dizendo que se o aluno "se sai bem em uma teoria, já está bom".

SUJEITO 2

Em relação à predominância da teoria no curso, afirmou: "gostaria que o aluno visse diferentes posturas sem influência do professor" e, apesar de gostar muito da Psicanálise, procurou se policiar e dar o enfoque de Piaget. Procurou, também, não se envolver e, em Psicologia da Educação II (Infância e Adolescência), reserva horas iguais para as Teorias de Piaget e Psicanálise. Quanto à Psicologia da Educação IV (Aprendizagem), o aluno opta por uma teoria dentre várias (Rogers, Gagné, Bruner, ...) e a estuda. Utiliza também livros de Paulo Freire e equipe, nas aulas. A relação bibliográfica do curso é grande, mas é opcional, sendo que os alunos têm que ler três autores e o fazem com tranquilidade. Em relação à Psicologia da Educação II, afirmou que "os alunos disseram que perderam o medo do estudo de Piaget" e descobriram a Psicanálise, envolvendo-se mais e tendo menos angústia. A bibliografia do curso é bastante diversificada, tendo livros de Neill, Piaget e relacionados à Psicanálise. Tratando-se ainda da Psicologia da Aprendizagem, quando perguntado se havia alguma unidade do conteúdo que gostasse mais que outras, afirmou que não, que as preferências não são marcantes e que gosta de todas. Disse que gosta muito da linha Cognitiva, da linha Rogeriana e frisou a linha psicanalítica, apesar de dizer não ser esta propriamente uma linha educacional, mas que tem muito a ver com a Psicologia. Seus teóricos de preferência são Freud - que segundo este sujeito, foi um homem de uma visão incrível, escrevendo sobre tudo, e que com ba-

se no que escreveu pode-se fazer várias aplicações e, portanto, tem por ele uma admiração enorme - e na linha Cognitivista, vê um valor enorme em Piaget, apenas achando, quanto ao último, que não deveria ter sido dada somente a ênfase ao cognitivo. Já elaborou textos sobre Gagnê, gosta do texto de Vance Hall: "Modificação do Comportamento". Quando se referia à Psicologia da Educação II, disse ter preferência pela Psicanálise, a parte do programa que trata do afetivo e que esta é uma preferência forte. Reconhece o valor da teoria de Piaget, o valor e a necessidade de se trabalhar esta teoria, e isto não se discute, mas não se envolve afetivamente - aspecto mais pessoal. Gosta de trabalhar as teorias e dar a mesma ênfase de tempo a todas elas. Se pudesse dedicaria às teorias psicológicas 80 horas e à outra unidade do programa: O desenvolvimento na infância e na adolescência - 40 horas (atualmente são dadas em 70 horas e 50 horas, respectivamente). Está fazendo formação na linha Psicanalítica e realizando pesquisa na área da sexualidade.

Faz correlação e integração dos conteúdos e experiências em seus cursos, a nível de tentativas com as disciplinas da Faculdade de Educação; não com os cursos de origem dos alunos, que neste caso é feito somente de forma esporádica. Disse que nunca está satisfeito completamente com o conteúdo, achando que ficam lacunas devido à dificuldade pela diversidade das áreas de Licenciatura. Devido a isto, sente dificuldade de atender, de forma mais adequada, aos objetivos das diferentes licenciaturas. Não aborda propositadamente outros conteúdos em sala de aula, mas aproveita as oportunidades que surgem, de acordo com os interesses dos alunos, como por exemplo, questões ligadas ao auto-

conhecimento, psicologia do professor, final da adolescência. Gos tar ia de conseguir uma bibliografia perfeitamente adequada ã nos sa realidade, que trouxesse experiências dessa realidade, e ten ta suprir este aspecto com livros brasileiros e textos, como por exemplo, utilizando em sala de aula os livros: "A vida na escola e a escola da vida" e "Cuidado, Escola!" Pensou em um curso prá tico, pois considera a parte teórica um ponto de apoio para se fazer uma prática em educação, não se preocupando em aprofundar os aspectos teóricos e sim em começar a fazer aplicações na esco la e com filhos. Se houvesse tempo, trabalharia com uma teoria de maneira profunda, detalhadamente, estudando a teoria, elabo - rando propostas de trabalho concreto e executando estas propos - tas.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador e quanto ã influência desse movimento na disciplina que leciona, disse que no começo participou, quando se discutiu algu mas questões e se levantou alguns problemas, mas atualmente não participa mais.

Obs.: Considera importante um estudo introdutório, antes de se dar a Teoria de Piaget, utilizando para isto os livros de P. H. Mussen, Desenvolvimento Físico e Psicomotor.

Um dos livros que menos lhe agrada é "Seis Estudos de Psicologia/", pois é difícil para os alunos, sendo também uma síntese, "e isto não funciona".

SUJEITO 3

Atualmente, da forma que o seu curso está estruturado, a predominância recai sobre a Teoria de Piaget. Acha que no curso deveria ser enfatizado o aspecto cognitivo, não só de forma teórica mas de maneira prática - exequível ao nível das escolas públicas - no próprio trabalho do professor, no acompanhamento e educação do aluno. A parte do conteúdo programático que mais gosta é o enfoque psicanalítico, devido à experiência e ao desenvolvimento do mestrado que fez nesta linha. Acredita que é o que falta a nível dos programas, e que o aspecto afetivo não é muito estudado. A Teoria Psicanalítica é dada no curso em 25 horas e a Piagetiana em 30 horas. A bibliografia sobre a Teoria Piagetiana indicada para o aluno é excessivamente maior que as indicadas para as outras partes. Pessoalmente optou pela Teoria Psicanalítica. Acha que a partir daí, se o emocional vai bem, o intelectual é encaminhado, fluído; sem o emocional o intelecto fica estagnado. Seus teóricos de preferência são Spitz e Winnicott.

Tem buscado relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas, mas ainda não de maneira profunda - relacionar com o curso de origem. No caso atual, como é a turma de Letras, tem tentado voltar todos os aspectos da teoria do curso para a linguagem e psicolinguística (com exemplos e monografias). Aborda em sala de aula temas sobre Tóxicos na Escola, Distúrbios de Linguagem. Aborda bastante, também, o problema da postura do pro

fessor em relação à sua própria personalidade, como elemento no seu papel da relação pedagógica.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, teve muita participação: a nível da Faculdade de Educação e foi a um encontro na PUC do Rio. Na Faculdade, participou de todos. Estava na equipe de preparação da Psicologia para o seriado. Este movimento, além de influenciar na alteração para o regime seriado, levou a uma mudança curricular mais voltada para a teoria-prática, a nível inclusive do estágio de Psicologia que não havia e agora haverá. Entretanto, a nível de Licenciatura, não sentiu alteração.

SUJEITO 4

Em relação ao curso, afirmou que a ênfase recai sobre a Teoria de Piaget. O curso é todo montado na linha Piagetiana, inclusive com a predominância da bibliografia nesta linha. Pessoalmente também optou pela Teoria de Piaget, que é seu teórico preferido sobre desenvolvimento, pois a aprendizagem depende do mesmo. Optou por ele devido à ênfase que dá ao desenvolvimento do pensamento como um pré-requisito à aprendizagem. Vê que na escola hoje não há preocupação com o desenvolvimento da inteligência, colocando que a explicação de Piaget pode ser bem aplicada à Escola. Acredita no papel da atividade ou participação do sujeito no seu processo de desenvolvimento. Pareceu-me que o livro que está redigindo é na linha Piagetiana. Na parte de aprendizagem tem preferência por Ausubel, porque ele também é cognitivista e, inclusive, as fases são praticamente as mesmas de Piaget, com as vantagens de fazer aplicações à sala de aula e de enfatizar a aprendizagem de conceitos. E (o sujeito em questão) considera muito importante esta aprendizagem de conceitos.

Busca a integração do seu curso de Psicologia com o curso de Alfabetização oferecido por outra professora. Nas reflexões sobre a problemática da escola, tenta ligar a Psicologia com a Sociologia, História (aspectos sociais). Afirmou que os conteúdos (conceitos básicos) de cada Metodologia (o aprendizado da Leitura e Escrita, Matemática, Conceitos de Ciências e Estudos

Sociais) são vistos de forma integrada com a Psicologia. Perguntado se aborda em sala de aula outros conteúdos, respondeu que sim, de acordo com as dificuldades dos alunos, realizando a análise de questões políticas e sociais, a problemática que não está nas questões técnicas. Realiza ainda reflexões sobre a problemática que envolve a escola. Disse também que o conteúdo da disciplina lhe agrada parcialmente, pois ainda não encontrou uma programação que goste. Achou que o fato de ficar na teoria e não ir para a sala de aula (1º grau) influencia também. Disse que a Unidade do conteúdo que gosta mais é sobre a Criança, pois tem mais segurança nesta área "por ter vivido esta parte" (há mais segurança para exemplificar).

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, teve muita participação na Faculdade de Educação e na reformulação que gerou o seriado (anual), único curso do Brasil neste sentido. Fez parte de uma das comissões que trabalhou nessa reformulação. Este movimento teve muita influência na Psicologia Educacional da Faculdade de Educação, pois houve a junção da Aprendizagem com Desenvolvimento. O curso hoje integra teoria e prática, visando a formação do professor de 1º grau e não do especialista, havendo modificação completa.

Obs.: Acha que "no livro de Piaget" a sua teoria está muito clara, melhor do que quem escreve sobre ele.

SUJEITO 5

O sujeito colocou que existe uma predominância no curso para a linha cognitivista, sendo todo ministrado nesta linha e até Skinner é dado dentro do Cognitivismo (Ausubel). No trato com os alunos, tenta ter uma atitude humanista, sendo que estes aceitam bem a linha ausubeliana. A dificuldade desse sujeito de lidar com o conteúdo ocorre em função de lidar com o nível conceitual dos alunos e acha difícil ter que abaixar o nível do curso. Em outra situação afirmou novamente que todo o curso é orientado para a linha cognitivista-humanista. A ênfase bibliográfica, os trabalhos que determina aos alunos e os textos escritos para o curso, também são na linha cognitivista, dando uma ênfase grande ao ensino de conceitos. Fala disso o curso inteiro e constantemente: conceito a nível significativo, pois acha que isto é básico para o entendimento das proposições. O aluno gosta também. Sua preferência pessoal é também pela aprendizagem significativa que trata do estabelecimento de relações. Seus teóricos em Psicologia Educacional preferidos são primeiramente Ausubel, na parte de aprendizagem (devido ao curso e à necessidade mais imediata), e Piaget, a nível do desenvolvimento. Interessa-se também pela Gestalt e pela Teoria de Campo de Kurt Lewin. Tem "paixão" por Kurt Lewin, apesar de não ter tempo de se dedicar mais a ele, pois no momento está estudando muito Piaget, devido a uma pesquisa que está realizando dentro da Teoria Piagetiana. Quando perguntado sobre as unidades do conteúdo que mais gosta, citou em primeiro lugar: A Aprendizagem Segundo os Cognitivistas (Ausubel,

Bruner, Piaget, Koffka, Kurt Lewin e outros). E em segundo: A Aprendizagem Segundo os Humanistas (Rogers e outros). A justificativa para tal foi a "Ênfase na aprendizagem significativa e o respeito pelo ser humano, como único - Filosofia subjacente". A unidade que menos gosta é O Modelo Comportamental de Aprendizagem (Skinner e outros) e a justificativa dada foi "a maneira como o homem é percebido; desrespeito ao mesmo como ser pensante, reflexivo, criativo, curioso que ele é. Filosofia subjacente não convincente, é claro, levando em conta a minha personalidade. Prefiro teorias abertas, que ensejam o aparecimento e crescimento do pensamento divergente." A parte do conteúdo que gostaria de dedicar maior tempo, se possível, deveria ser o ensino de conceitos, a nível significativo, é claro. Afirmou também que apesar de não lhe agradar a Teoria Comportamental, acha que deve aprofundar-se ao máximo na mesma, para adquirir segurança em seus pressupostos teóricos, criando condições para um pensamento crítico mais científico que se afaste cada vez mais do "achismo". Saber porque não gosta e não a atrai, cada vez mais. O estudo por partes não lhe interessa. Por isto não gosta muito do Skinner e interessa-se mais com o "porquê do que com o quê". Dos livros indicados na bibliografia, os que mais gosta são: Hanesian, Novak, Ausubel — "Psicologia Educacional", Joseph D. Novak — "Uma teoria de Educação" e Marcos Moreira — "Aprendizagem significativa".

O sujeito afirmou que a interdisciplinariedade é sua ênfase principal e não só relaciona às disciplinas afins, mas às outras disciplinas. Para ele não existe nada isolado; o importante é a busca das relações para o entendimento do todo, o relacionamento de todas as disciplinas na tentativa de globalizar tudo.

Realiza uma aplicação do conteúdo dado às disciplinas do curso de origem, como se os alunos fossem dar aula, apesar do tempo ser pequeno para isto. Utiliza muito, textos dos cursos de origem — Artes, Geografia, História, etc. — porque seu curso, como já dito, é um curso aplicado. Redigiu textos para os cursos sobre a interpretação e aplicação das teorias aos cursos de origem: Geografia, História, etc. Inquirido se aborda outros conteúdos ou têm outras preocupações em sala de aula, afirmou preocupar-se com a realidade como tal, ainda preocupando-se com os problemas pessoais dos alunos, procurando estudá-los. Acha que todo o tipo de pergunta do aluno merece uma resposta, merece ser estudada, sendo interessante que os problemas venham à tona. Afirmou também que seu princípio foi sempre o de associar a teoria à prática.

Quando abordada a questão do Movimento de Reformulação do Papel do Educador, afirmou que tem participado, mas já participou mais, pois ultimamente tem se afastado. O que chama atenção é o problema da integração Teoria-Prática. Na Faculdade de Educação foi organizador do 1º Seminário das Licenciaturas do Estado de Goiás, cujo relatório até hoje é consultado. Teve ainda outras participações menos intensas, mas ultimamente ficou desanimado de participar, pois este movimento está sendo levado para a política partidária. Acha que os questionamentos sobre a situação do ensino atual não devem influenciar a qualidade do ensino; a pessoa tem que assumir a qualidade do ensino mesmo que ganhe pouco — há uma comunidade aí esperando por nós, havendo necessidade de uma consciência profissional. Este movimento não tem exercido influência na Psicologia Educacional, pois alegou que o seu princípio foi sempre o de associar a teoria à prática.

SUJEITO 6

A predominância teórica de seu curso recai em Piaget , dedicando a este autor 40 horas, a Freud 20 e Skinner 15 horas . Disse que Skinner é bastante visto na Psicologia IV (Aprendizagem) sendo este o motivo de dedicar a ele menor tempo nesta disciplina. A bibliografia indicada para a Teoria Piagetiana é excessivamente maior que a indicada para as outras teorias. O sujeito afirmou ter preferência pelos conteúdos: desenvolvimento da inteligência e "pela orientação do desenvolvimento da afetividade" . O primeiro porque é básico na educação — curso de licenciatura, e o segundo pela preocupação que tem com os valores humanos. Seus teóricos de preferência, portanto, são Piaget e Freud. A unidade do programa que gosta mais é a Teoria Piagetiana porque a acha mais adequada aos cursos de Licenciatura . O conteúdo da disciplina lhe agrada completamente, sobretudo porque oferece uma visão de várias posturas teóricas. Quase todos os textos utilizados no curso são redigidos por ele e me pareceu que todos na linha piagetiana. Atualmente trabalha numa pesquisa voltada ao problema de sexo e tóxicos. Acha que se deveria dedicar menor tempo ao histórico da Psicologia do Desenvolvimento

Trabalha também na tentativa de relacionar a Psicologia Educacional às outras disciplinas e isto está comprovado pela elaboração de textos com exercícios de vários conteúdos das disciplinas de 1º e 2º graus para serem analisados, para lidar com a Psicologia, mostrando que esta deve estar integrada com as outras ciências. Aborda em sala de aula, além dos conteúdos espe

cíficos da Psicologia Educacional, a importância da definição dos valores humanos, antes mesmo de se preocupar com o conteúdo teórico do curso, não "para o lado da política partidária", mas para o dos valores humanos. Segundo este sujeito, o programa da disciplina foi elaborado pela equipe de professores que leciona esta disciplina, devido ao Movimento de Democratização na Universidade, que força esta situação. A parte do conteúdo que, em sua opinião, necessitaria dedicar maior tempo, se possível, seria a parte prática, que é a aplicação das teorias à educação. Disse que embora goste do material que elabora para o curso, acha que ainda tem que ser reelaborado; a linguagem ainda não está acessível aos alunos, ocorrendo a dificuldade de fazer a transposição para a prática devido à falta de contato com as escolas de 1º e 2º graus.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, afirmou que tem participado, quer nos seminários da U.F. G., quer em congressos sobre a educação e em pesquisas sobre o que são os cursos de pós-graduação. Afirmou que este movimento exerceu muita influência em sua disciplina, no sentido de preocupar, sobretudo com um ensino adequado às escolas públicas, formar professores que tenham competência para trabalhar nestas escolas.

SUJEITO 7

Colocou que a predominância do curso é para a Teoria de Piaget, e outras partes, como por exemplo, outras teorias, o aluno poderá fazê-las na disciplina "Atividades Complementares" com 300 horas, sendo que o aluno é que decide o conteúdo da mesma . Pessoalmente tem preferência também pela Teoria de Piaget, "pelo interesse pelos problemas do conhecimento em geral, especialmente a Psicologia — como os homens chegam a conhecer o mundo . " Segundo o sujeito, a sua própria Dissertação já começou a explicar o conhecimento. Afirmou a seguir que seu autor de preferência é Piaget. Na bibliografia predomina também este autor, "pois considera mais importante isto que o estudo de várias teorias ; penetrar profundamente no estudo de um autor é o que considera mais importante e também o aspecto cognitivo (mais importante para o estudo da Psicologia da Educação que o afetivo e psicomotor que são vistos em função do desenvolvimento cognitivo). A unidade do programa que gosta mais é: A Formação do Raciocínio na Criança - 1a. fase, pois gosta muito da parte cognitiva. O conteúdo do curso lhe agrada completamente porque gosta muito do estudo do desenvolvimento cognitivo, mas como é a 1a. turma que leciona o conteúdo desta forma, não está agradando a forma como está sendo dada — os alunos estão achando o curso árido. Parece mais interessante para eles a parte afetiva e psicomotora , pois acham-na mais fácil. Disse que não gosta da unidade: Análise dos Princípios Cognitivos de Aprendizagem em Confronto com o

Behaviorismo, inclusive achando que se deveria dedicar a ela menor tempo, se possível. Quanto à unidade: O adolescente e a escola de 2º grau: do real ao possível, acha difícil entrar em sintonia com os alunos, pois é mais lógica e a lógica é mais abstrata. Utiliza livros do próprio Piaget, pois chegaram à conclusão que era mais fácil trabalhar com o próprio autor que com seus tradutores. Achou que os próprios alunos estavam desenvolvendo o pensamento lógico, através do estudo de Piaget.

Procura realizar uma integração, principalmente com os professores que lecionam Metodologia, realizando trabalhos integrados, o que já conseguiram com Ciências, bem como, de forma espontânea, com Ciências Sociais. Também está tentando trabalhar com Sociologia. Esporadicamente aborda a educação brasileira: Sociologia, Universidade (por exemplo, eleição de reitor), na medida que surge a possibilidade, tentando envolver mais o aluno na vida universitária; também aborda a Educação Sexual, a questão do corpo. Disse que se dependesse dele ficaria todo o semestre (o curso é anual) na 1ª Unidade, pois acha mais importante o estudo da criança na escola de 1º Grau, em profundidade. Segundo ele, tendo-se uma idéia bem fundamentada da Psicologia da Criança, fica mais fácil o estudo da Psicologia do Adolescente, pois já teriam um eixo condutor. A bibliografia do curso lhe agrada parcialmente, porque não se conseguiu ainda um tipo de bibliografia que tenha a mesma preocupação que tem, qual seja, o estudo da criança de 1º grau na realidade brasileira.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, afirmou que tem participado. Fez conferência no seminário

rio Prô-Formação do Educador, que depois a publicou. Participou ainda da Comissão de Reformulação dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura da Faculdade de Educação, da CBE em Belo Horizonte, em 1982 e do Encontro do MEC de Preparação de Recursos Humanos para a Educação. Coordenou e foi conferencista de um círculo de debates da Secretaria de Educação de Minas Gerais sobre a formação do Orientador Educacional, inclusive a sua Dissertação é sobre a Teoria e Prática da Orientação. Este movimento teve influência na disciplina que leciona, pois a mesma tem agora como objetivo a formação do educador de forma específica, como o professor pode utilizar os conteúdos de Psicologia na sua atuação, sendo que o pedagogo deve ser, antes de tudo, um professor. Daí constar do programa da disciplina: O aprendizado da Leitura e da Escrita, da Matemática, dos Conceitos de Ciências e de Estudos Sociais (características específicas de aprendizagem do 1º Grau), tornando a Psicologia cada vez mais aplicada ao ensino.

SUJEITO 8

Em relação à predominância teórica do curso, esta recai, em primeiro lugar, intencionalmente, em Piaget, achando isto importante porque ele relaciona desenvolvimento com aprendizagem, possibilitando ao professor verificar os limites e possibilidades do nível do aluno. E isto é o que considera mais importante. Em segundo lugar, enfatiza a Psicanálise, porque ela trabalha as relações aluno e professor. Reserva um mês para a Teoria Psicanalítica, dois para a Piagetiana e meio mês para a Teoria da Aprendizagem Social. Afirmou que a vida inteira trabalhou com a Psicanálise, pois a considera muito importante (neopsicanalistas e culturalistas) e com a linha Piagetiana. Seu teórico de preferência é Piaget. Segundo ele, as unidades do programa que gosta mais são Piaget e Psicanálise, sendo estas as linhas teóricas que vem trabalhando mais. Acha a Introdução a parte mais difícil, pois exige pressupostos que o aluno já deveria ter no início do curso. A Aprendizagem Social é uma linha que ele trabalha menos, mas acha que o aluno deve conhecer. Para o curso, tem textos redigidos sobre Piaget — sínteses tendo em vista facilitar o conteúdo para os alunos. Faz pesquisa dentro da perspectiva piagetiana e psicanalítica.

Disse que tenta relacionar um pouco a Psicologia Educacional com as outras disciplinas que formam o educador na tentativa de fazer com que os conteúdos não se repitam, sobretudo no

caso da Aprendizagem. As disciplinas da formação pedagógica serão dadas nos institutos básicos responsáveis pelas licenciaturas na UFG, na tentativa de melhor integrar as disciplinas. Afirmou que "os trabalhos práticos deverão ser feitos dentro do conteúdo de seu curso". Tem feito algumas vezes uma integração com o professor de Estágio da Faculdade de Educação, com trabalho prático para as duas disciplinas, ou pelo menos integrado. Segundo ele, a Psicologia deve ser adaptada ao contexto da realidade escolar, situada no momento histórico-político da sociedade e da universidade, enfim, da escola como um todo. Dentre os livros utilizados, trabalha com um capítulo do livro do Dermeval Saviani, "Educação Brasileira - Estrutura e Sistema", que faz a relação das Ciências Humanas; trabalha também com o livro da Sonia Kramer: "A Política do Pré-Escolar no Brasil e a Arte do Disfarce"; utiliza textos como: Porque os jovens tomam drogas e, de Haim Grunspun: "Delinquência". O programa da disciplina lhe agrada completamente, porque "é o que tem na atualidade", sendo que a dificuldade é tornar estes conteúdos aplicáveis à Educação. A bibliografia do curso lhe agrada parcialmente, porque necessitaria que fosse mais voltada para a prática, achando portanto a bibliografia, neste sentido, insuficiente. Disse que seu curso introduz o aluno, saindo com possibilidade de construir. O aluno não sai pronto. Não há tempo para isto e também não existe este conteúdo pronto; o curso é visto como base geral.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que tem participado de todos os encontros promovidos pela Faculdade de Educação. Fez parte do Comitê Nacional de Reformulação dos Cursos de Pedagogia (sede em Goiás). Afirmou

que participa desde 1978 e que foi duas vezes em reuniões do MEC e que atualmente participa na Faculdade de Educação. Segundo ele, este movimento tem influenciado em sua disciplina na perspectiva de voltar o curso para a formação do educador, no sentido da prática, da relação professor e aluno, sendo o curso voltado para o aluno de escola pública. Disse que nesses encontros tem-se despertado para o "vai-e-vem" da teoria e prática.

SUJEITO 9

No curso, em sua opinião, não há predominância de teoria ou teórico. Reservou para o Modelo Comportamental de Aprendizagem 10 aulas e para o Humanista 8 aulas. Julga-se meio humanista, meio Rogeriano. Acredita muito que, se não houver a motivação do aluno pelo que faz, é muito difícil ele aprender, pois o mesmo tem que ser o responsável pela aprendizagem. Acredita nisto, apesar de dizerem que é controlador, pois considera que tem um respeito imenso pelo outro. Seu teórico de preferência é Rogers, apesar de admirar Skinner, "pois ele ter criado tudo o que fez" e sabe, o sujeito em questão, que é difícil fugir dos produtos do meio, principalmente levando em consideração a sociedade capitalista em que vivemos. Dos livros indicados na bibliografia os que mais gosta são: Babette Harper e outros: "Cuidado, Escola!", Claudius Ceccon e outros: "A Vida na Escola e a Escola da Vida" e Maria Célia Abreu e outros: "O Professor Universitário em Aula". Não existe unidade do conteúdo programático que goste mais que outras. Observou que no curso foram abordados dois teóricos: Skinner e Rogers, mas acha interessante colocar um intermediário, um cognitivista, sendo, por faltar isto, o motivo pelo qual afirmou ter o conteúdo da disciplina lhe agradado apenas parcialmente. Procura normalmente, nas aulas, como sabe que os alunos do seriado fazem Letras, ligar o conteúdo às disciplinas do curso de origem; os alunos relatam as experiências como professores e relacionam com a Psicologia. Por ser psicólogo, os

alunos querem muito soluções de problemas ligados à escola. Aborda em sala de aula conteúdos sócio-político-econômicos da educação, saindo da teoria e indo para a realidade e, atualmente está debatendo o problema da sucessão de reitor.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, afirmou que não participou.

SUJEITO 10

Em relação ao curso hã, segundo este sujeito, predominância intencional da Teoria de Piaget, sendo que no curso é abordado praticamente apenas este autor; os outros assuntos: Antropologia Cultural e Adolescência, A Teoria de Aprendizagem Social e a Teoria Psicanalítica e Psicologia do Ego são dadas em forma de seminários que têm a intenção apenas de dar uma notícia sobre estes assuntos. A ênfase bibliográfica é também na linha piagetiana. Afirmou que, pessoalmente não tem identificação, interesse ou "simpatia" por algum teórico ou teoria da Psicologia Educacional, pelos seguintes motivos: preferiu a Teoria de Piaget por razões práticas, não que considere esta teoria a melhor existente; a intenção do curso é uma experiência que consiste em trabalhar bem uma teoria, no sentido de com ela instrumentalizar o professor para o trabalho de sala de aula, além de lhe passar noções sobre o que é ciência, o que é a construção de uma teoria a partir do conhecimento de uma teoria, no caso a teoria de Piaget. Inquirido sobre a unidade do conteúdo programático que gostava mais, respondeu que atualmente está dando ênfase a Piaget devido à sua importância na formação do educador, não estando em jogo, conforme já salientado, um sentimento pessoal, uma questão de identificação. Considera, inclusive, que em Piaget pode-se trabalhar bem o aspecto afetivo. O conteúdo da disciplina lhe agrada completamente porque no momento acha que a ênfase dada a Piaget se justifica por ser a mais operacionalizável na escola

brasileira. Procurou trabalhar com o próprio autor, tentando não usar repetições, mas achou difícil. Está achando o livro "Seis Estudos de Piaget" péssimo, uma vez que não está ao nível do aluno.

Afirmou que existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas que formam o educador, provocada também pela mudança do currículo e do regime de crédito para o seriado, buscando-se a integração das várias disciplinas; no caso da Psicologia, essa integração é procurada especialmente com as Metodologias. Aborda em sala de aula temas como a valorização do professor, a importância da luta por esta valorização, a importância social do trabalho do professor, o descaso com que a educação é vista no Brasil, etc. Acha ótimo o livro de Wadsworth: "Piaget para o Professor da Pré-Escola e 1º Grau", porque ele já faz a aplicação da teoria de Piaget. Além do conteúdo especificado no plano de curso, aborda a Psicomotricidade que tem sido acentuada com aulas expositivas e práticas, pois acha que Piaget não dá suficiente ênfase a este aspecto. Afirmou que o programa do curso foi elaborado pela equipe de professores que lecionam esta disciplina, pois houve uma mudança no currículo, onde no curso de Pedagogia passou-se a formar o professor de 1ª fase e para o Curso Normal, e isto levou à necessidade de adequação do conteúdo. A parte do conteúdo programático que na sua opinião deveria se dedicar maior tempo, se possível, seria: As relações entre a Teoria de Piaget e a prática escolar; até a bibliografia sobre esta parte é escassa, inclusive acha que isto deveria ser "trabalho como prática" dentro da sala de aula. Em relação à bibliografia do curso, disse que ela lhe agrada parcialmente, pois como os alunos estão no 1º ano da Universidade, acha

que os bons livros apresentam o conteúdo de forma muito abstrata. Disse também que o material bibliográfico de que dispõe atende aos conteúdos do programa, pois procura-se trabalhar com o próprio autor, com exceção à parte de aplicação, já que agora é que está surgindo bibliografia a esse respeito, e que neste sentido o pessoal da Universidade de Pernambuco tem oferecido contribuições. Segundo este sujeito, atualmente a Psicologia é vista como um instrumental para as metodologias, fundamentos psicológicos do ensino da Matemática, Alfabetização, etc. e está achando o seriado a coisa mais importante do curso. Afirmou que há um consenso na Faculdade de Educação de que a Psicologia, o ensino da Psicologia nos cursos de Pedagogia, não traz uma contribuição efetiva para o trabalho do professor em sala de aula, na medida em que aborda superficialmente várias teorias; então a intenção atual é trabalhar dois anos com Piaget, chegando a fazer com o aluno um trabalho de relacionar a teoria com a prática, com o ensino da Leitura, Ciências, Matemática e Estudos Sociais — ou seja, o ensino de 1ª. fase. Inclusive acompanhando o aluno nos estágios nas escolas.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que participou muito, desde 1981, na Faculdade de Educação, também de encontros nacionais (CBE, SBPC, MEC, etc.) e em ambos, tanto na Formação do Educador quanto na Redefinição dos Cursos em questão. Este movimento exerceu influência, pois a Faculdade de Educação optou oficialmente por uma atenção especial à escola pública e a adequação dos cursos de Psicologia já mencionados, tem em mente a melhoria dos professores da escola pública.

SUJEITO 11

O sujeito colocou que, no seu curso, não há predominância de teoria ou teórico, apresentando várias teorias, portanto, intencionalmente não tem teoria que prevaleça. Entretanto, acha que quase todos os textos trazem a abordagem psicanalítica mais que outras. Quanto à carga horária, para o Desenvolvimento Emocional da Adolescência são reservadas 6 aulas, para o Mental, 8 aulas e para o Social, 6 aulas. Pessoalmente interessa-se mais que outras teorias, pela Piagetiana, embora não se considere da linha de Piaget. Mas utiliza muito a Psicanálise e outras abordagens também. Seu teórico de preferência é Piaget, porque a sua teoria não é tão interpretativa como a Psicanálise e acha mais fácil aceitá-la. Acha mais fácil trabalhar com Piaget e o aceita mais, embora os alunos o achem difícil. Não aceita algumas coisas da Psicanálise e também da Psicologia Comportamental, apesar de ver, na segunda, algumas de suas validades para a clínica e para a educação; vê esta Psicologia como forma de controle, não crítica e da maneira como é utilizada a acha muito questionável. Um dos livros adotados no curso que mais gosta é o de Jean Piaget: "Seis estudos de Psicologia", porque identifica muito com sua teoria. Acha também que, se fosse possível, gostaria de dedicar mais tempo à parte do conteúdo que trata de Piaget, pela importância e pela dificuldade que os alunos têm nesta parte. A unidade do conteúdo programático que mais gosta, em questão de ser importante para os alunos, é o texto de Piaget, porque, como ele discute muito o desenvolvimento do pensamento, considera im-

portante que o aluno saiba as transformações porque passa o pensamento nesta fase. Entretanto, acha todas as unidades do conteúdo programático muito importantes.

Afirmou que existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas que formam o educador e que o próprio conteúdo dado tem estudos de Antropologia, Filosofia. Sempre que possível busca em outras disciplinas contribuições, como por exemplo, na Sociologia e na História. Preocupa-se em sala de aula com uma relação professor-aluno e aluno-aluno menos autoritária, mais igual e com a avaliação feita não apenas pelo professor; o programa é apresentado em forma de proposta e os alunos também opinam. Afirmou que nunca fica preso apenas ao conteúdo e que a própria vida do aluno e as experiências profissionais são trabalhadas no curso, de acordo com o interesse dos alunos. Disse que gostaria de ter um bibliografia que agradasse mais, numa linha mais crítica, apesar de ter muitos livros sobre Adolescência, mas gostaria de ter livros mais adequados à realidade, que se aproximassem mais do adolescente brasileiro. Gosta do livro do Luiz Carlos Osório: "A criança e o adolescente da década de 80", por ser um livro escrito por um autor brasileiro e um livro sério e bom. Gosta também dos livros de Arminda Aberastury: "Adolescência" e "Adolescência Normal", o último também de Maurício Knobel, também por abordarem uma problemática "mais próxima da gente". Em relação ao texto que mais gosta, disse que acha importantíssimo para os alunos a questão da Antropologia Cultural, porque acha importante que os alunos percebam que o processo da adolescência tem influências culturais. Utiliza o texto do livro de Rolf Muss: "Antropologia Cultural e a Adoles -

cência" (estudos de Margareth Mead e Ruth Benedith). Não consta do plano de curso, mas são explorados durante este: palestras — Prof. Maurício Tratenberg e Professor Eduardo Wanderley, o último da PUC-SP, e leitura e apresentação de livros por equipe de alunos, isto ao longo do curso, cada grupo um livro, escolhido dentre: Marcelo Rubens Paiva: "Feliz Ano Velho"; Eliane Maciel: "Com licença eu vou à luta"; Herzer: "A queda para o alto", "Eu, Christiane F."; Rosa Maria F. Ferreira: "Os meninos da Rua" e "O Diário de Anne Frank", todos estes livros escritos por adolescentes. Justificou a inclusão dos livros da bibliografia à sua preocupação com o conteúdo significativo, "como professores principalmente", sente falta de uma visão da criança de classe baixa, daí supre com aulas expositivas e livros romances; e sente falta de um conteúdo voltado à realidade e à escola. Disse que o conteúdo da disciplina agrada-lhe parcialmente, porque sente falta de aprofundar outros aspectos, pois não tem bibliografia suficiente, como por exemplo, o adolescente de classe baixa e o adolescente na escola.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que participou em seu Departamento, na FE/UFG, inclusive no semestre passado participou de um evento nesta última, mas não participa atualmente. Já tem em seu Departamento uma proposta nova de Redefinição dos Cursos de Pedagogia e Licenciatura, que tem sido exaustivamente discutida. Quando falou sobre a influência desse movimento, afirmou ter sido muita, porque, devido à formação em Psicologia, que sentiu de forma muito técnica e individualista, viu nestes movimentos e no próprio Departamento de Educação a possibilidade de uma visão mais social, reflexiva e crítica.

SUJEITO 12

Segundo este sujeito, no curso a predominância é pela dinâmica proposta por Piaget a fim de que exista maior participação e criatividade, "o enfoque prazeroso para se que repita". A maior carga horária do curso é reservada para a Teoria do Desenvolvimento Intelectual de Piaget. Substituiu a Teoria Psicanalítica e Neopsicanalítica pelo conteúdo "A Criança na Família e na Sociedade". Pessoalmente, disse ser "apaixonado" por Piaget, inclusive modificou sua postura pedagógica desde que entrou em contato com ele. Acredita ainda que nenhuma ciência é onipotente como a própria história e esta postura foi adquirida pela sua formação filosófica crítica. A parte do conteúdo programático que gosta mais é Implicações Pedagógicas na Psicologia Infantil, pois na hora que lida com a prática, com as vivências, é que se sente mais mobilizado e gosta mais e o aluno se sente mais espontâneo e se solta mais. Utiliza a teoria para iluminar a prática. Não há nenhuma unidade que goste menos que as demais, porque acha cada momento importante na cadeia do processo e vive muito cada momento do processo, partilhando-o junto com os alunos. A ementa do curso foi recebida, mas acrescentou a parte do desenvolvimento físico e da psicomotricidade. Considera também importante um estudo introdutório, antes de se dar a Teoria de Piaget. Utiliza para isto os livros de P.H.Mussen, Desenvolvimento Físico e Psicomotor ; no que se refere a Piaget, prefere os tradutores, pois os alunos sentem mais facilidade e preferem o curso através dos críticos. O aluno não quer ler a obra do próprio autor.

Relaciona sempre o conteúdo de sua disciplina com a Sociologia, com a Filosofia, com a Biologia, enfim, com as Ciências Humanas, pois acha que nenhuma ciência esgota o homem. A bibliografia do curso lhe agrada "completamente", pois considera que poderia ser mais "revolucionária", que exigisse um regime que o aluno pudesse ter condições de avançar, mas "existe uma estrutura que prende", isto em relação ao próprio curso, à própria Universidade e ao ensino universitário hoje. Um dos critérios utilizados para a escolha da bibliografia do curso foi a procura de livros que possibilitassem uma maior visão crítica da nossa realidade e da nossa educação, que a partir da leitura desses livros fosse favorecida a leitura do real, do que acontece, de maneira crítica. Além da bibliografia constante do plano de curso, utilizou o livro de Eunice M.L. Soriano Alencar: "A Criança na Família e na Sociedade", para verificar as influências culturais no desenvolvimento, dado em forma de seminário. Esta parte substituiu a Unidade 4 do programa: Teoria Psicanalítica, pois considera que a primeira favorece uma maior percepção da Teoria de Piaget sobre a influência do meio e da cultura sobre o desenvolvimento, ou seja, uma maior compreensão da criança brasileira. Afirmou que não se pode dar trabalhos práticos de observação porque o curso é à noite e os alunos não têm condições de fazer estas observações na prática.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que participou de todos os acontecimentos relativos a este movimento em sua Universidade e que ele exerceu influência em sua disciplina, pois enquanto se está repensando a formação do educador, todos os conteúdos são questionados.

SUJEITO 13

Em relação ao curso, o sujeito em questão, que leciona duas disciplinas, afirmou não haver nos mesmos predominância de teoria ou teórico. Fala-se de tudo um pouco durante o curso, abordando várias teorias. Utiliza-se de uma bibliografia crítica como Dermeval Saviani. Reserva 4 aulas para a Pedagogia Tradicional, 4 para a Pedagogia Nova e 8 para a Pedagogia Tecnicista. Disse que neste semestre não deu tempo de trabalhar com o Cognitivismo, Piaget, pois não deu para rodar o material. Particularmente tem preferência pela Gestalt, apesar da pouca aplicação à Educação. O teórico em Psicologia Educacional que prefere é Maria Helena de Souza Pato, porque trabalha muito a ligação e crítica da Pedagogia à Educação - "Psicologia e Ideologia" e "Psicologia Escolar"; também utiliza Bárbara Freitag e José Carlos Libâneo, sendo que este último faz a ligação entre a Psicologia da Educação e a crítica - papel; prefere também Saviani na parte mais ampla. São estes os autores que tem lido mais, interessando-lhe portanto a leitura que critica a Psicologia da Educação e que mostre saídas, sendo a Psicologia concreta o que gosta, ou seja, a Psicologia Educacional ligada à realidade de trabalho. Gosta de todas as unidades do conteúdo programático, com exceção da Pedagogia Tecnicista, porque encontra, por parte do aluno, não aceitação, apesar de mostrar que este tipo de situação acontece. Segundo ele, esta parte exige controle no que vai dizer para que o aluno não a entenda de forma diferente. O material

bibliográfico do curso, em sua opinião, atende em parte aos conteúdos do programa, porque precisaria de um enfoque crítico das teorias no que se refere à sua aplicação à educação. Acha que o livro de Gerson Marinho Falcão - "Psicologia da Aprendizagem" , utilizado no curso como leitura complementar, aprofunda as teorias mas não tem um enfoque crítico da Educação. A bibliografia do curso agrada-lhe parcialmente porque acha que se trabalhar com muitos textos diferentes, não há muita sequência, apesar de se conhecer diferentes tendências, fica difícil para o aluno. Entretanto, afirmou que gosta do livro do BIGGE, porque aborda todas as teorias porém, pelo preço, não existem condições dos alunos adquiri-lo. Gosta também do texto do Dermeval Saviani - "As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina", pela visão clara no que quer transmitir e os alunos o entendem e gostam também.

Tenta ligar sua disciplina à Psicologia da Educação A (Desenvolvimento) de forma indireta e aborda em sala de aula outros conteúdos, como por exemplo, greve dos professores dentro da relação professor-aluno e tipos de avaliação e sua validade . Realiza em sala de aula, e não consta do plano de curso, seminários sobre Drogas, Sexo, Classes e Adolescência e Problemas da Adolescência em geral. O conteúdo da disciplina Psicologia da Educação B (Aprendizagem) agrada-lhe parcialmente, porque deveria ter mais itens, como o relacionamento professor-aluno (teve de colocar em forma de seminário), e que fossem levantados, durante o curso, problemas concretos da escola. Estas seriam as partes do conteúdo que, em sua opinião, deveriam dispor de maior tempo, quais sejam, relação professor-aluno, manejo da sala de

aula, porque isto os alunos não vêem em lugar algum e, somente dado através de seminário, julga insuficiente. Em relação à Psicologia Escolar e Adolescência, a parte do conteúdo que, em sua opinião, necessitaria dedicar maior tempo, se possível, seria a parte das Implicações Educacionais, apesar de não existir livro que aborde este assunto, tendo que fazê-lo por conta própria. Portanto, afirmou que gostaria que existissem textos para este assunto (escolar e adolescência).

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que participou de todos os eventos de sua Universidade. Participou da elaboração do documento sobre a nova proposta do curso de Pedagogia e Licenciatura, afirmando que este movimento exerceu muita influência em sua pessoa, pois o seu curso de formação de psicólogo não o levou muito a uma visão da Educação e da Psicologia Educacional; o curso de especialização ajudou muito neste sentido, também.

SUJEITO 14

No curso, segundo este sujeito, são vistos apenas Piaget e a Psicanálise, mas a predominância recai sobre Piaget. Em relação ao tempo dispensado às duas teorias, trabalha dois meses com a Teoria Piagetiana e um mês com a Psicanalítica. O seu interesse maior é realmente pela Teoria de Piaget, relacionando-o com a aprendizagem, com a vida do escolar e a vida do próprio aluno em questão. Seu teórico de preferência também é Piaget, embora esta não seja uma teoria nem pedagógica e nem psicológica em si, e sim mais filosófica; gosta de discutir com o aluno como esta teoria (Piagetiana) veio romper com certos conceitos e até procedimentos e padrões pedagógicos, mas isto a nível de teoria, porque na prática este movimento realmente não se efetiva, nem na escola pública, nem na particular e nem na que se diz Piagetiana. A unidade do conteúdo programático que mais gosta é Piaget e o Desenvolvimento Cognitivo, porque, primeiramente, acha que o aluno, como futuro professor, precisa saber a Teoria de Piaget e, em segundo, porque identifica-se com a proposta. Também a parte do conteúdo programático que necessitaria dedicar maior tempo, se possível, em sua opinião, seria Piaget, devido ao fato de que acha que o aluno percebe Piaget de uma forma superficial, pois as outras unidades absorvem tempo também, não se podendo parar para aprofundar Piaget, não havendo condições de aprofundá-lo muito.

A sua preocupação em relacionar a Psicologia Educacio-

nal com outras disciplinas pende mais para a Psicologia B (Aprendizagem) sendo esta a sua relação maior, apesar de que a tendência dos alunos é relacionar o curso com os problemas sociais. Tem também uma preocupação muito grande com a relação da teoria e prática, tentando tirar do próprio aluno esta relação.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que tem participado, em seu Departamento e também em sua Universidade. Tem também lido sobre o assunto. A influência desse movimento na disciplina que leciona tem acontecido mas não em grande escala, e a mesma tem ocorrido mais quanto à reformulação do conteúdo.

SUJEITO 15

O sujeito coloca que no seu curso não há predominância de teoria ou teórico em Psicologia Educacional, apesar de gostar mais de Freud. Afirmou que no curso são vistos apenas Freud e Piaget, que gostaria de ter um maior tempo, se possível, para aprofundar tanto um quanto outro, e que gasta o mesmo tempo com as duas teorias que são dadas concomitantemente. Disse que tem preferência pela Teoria Gestaltista e pela parte prática da Psicologia prática: psicoterapia e vivência. Seus teóricos de preferência em Psicologia Educacional são em primeiro lugar Freud, seguido por Pears e Fritz, sendo que também gosta de Moreno e Jacob. A parte do conteúdo programático que mais gosta é a Teoria Psicanalítica, pois acredita que a Psicanálise está como fundo de qualquer teoria e é mais abrangente. Não gosta da parte introdutória (Psicologia como Ciência, Psicologia do Desenvolvimento — conceituação, evolução e metodologia), pois não gosta da teoria desvinculada da prática, sendo que nesta unidade há dificuldade de fazer a vinculação com a prática. Considerou que o conteúdo do curso lhe agrada parcialmente, pois se estivesse dando Gestalt estaria mais feliz, apesar de reconhecer que o conteúdo da Gestalt está muito recente. Disse também que utiliza outros livros e/ou textos além dos constantes na bibliografia, para embasamento de conteúdos na linha da Gestalt. No caso dos cursos, tenta vivenciar um pouco situações da teoria na prática da Psicologia em sala de aula, sendo que o conteúdo é sempre o mesmo mas

a forma é diferente. Afirmou que a sua postura é Gestaltista, mas considera que com 70 alunos se torna difícil utilizá-la em sala de aula.

Na parte em que foi questionado acerca da tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com as outras disciplinas que formam o educador, respondeu que sua preocupação não é com a disciplina, mas com a postura de "ser educador", a fim de entender o educando de forma integral, como uma pessoa integral, numa visão muito "humanista da coisa". Inquirido se abordava em sala de aula outros conteúdos, ou se tinha outras preocupações, respondeu que sim: abordagem a nível de reflexão individual, porque por ser terapeuta aborda o indivíduo, aquilo que pode levar a uma mudança, uma postura mais reflexiva, questionando bastante isto. Além do conteúdo explicitado no programa, o curso é levado para um enfoque prático através das observações lúdica e entrevista com crianças na faixa da pré-escola e seus responsáveis. Gosta do livro de C.M.Charles: "Piaget ao alcance dos professores", pois acha-o simples em relação a Piaget e aborda o lado educacional.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, afirmou estar participando, em sua Faculdade, de reuniões gerais e na Congregação para se discutir sobre o assunto. Segundo ele, o programa da disciplina foi feito pela equipe de professores que leciona esta disciplina, porque está ocorrendo uma mudança no curso de Pedagogia e resolveu-se trabalhar em equipe a nível de acertar mais. Portanto, tem ocorrido influência em sua disciplina, pois as mudanças ocorridas são frutos indiretos dessas reflexões e discussões.

SUJEITO 16

Em relação ao curso, o sujeito em questão acha que o que teria de predominar seria a Teoria de Piaget, porque é mais voltada à realidade escolar, porém isto não ocorre porque , por gostar mais de Freud, e os alunos também, acaba enfatizando-o . Considera que talvez interfira nisto também o aspecto da dificuldade de ler Piaget; Freud "mexe" mais com a dinâmica individual; o aluno acha mais fácil assimilar a Teoria Freudiana, mais concreta, que a de Piaget, mais abstrata e mais distante. É dada no curso a mesma ênfase de tempo a esses dois teóricos do Desenvolvimento, 24 horas para cada um. O sujeito, conforme já dito , tem preferência pela Teoria Freudiana, pois a mesma abrange o conteúdo mais global, envolvendo mais relação humana e aspectos da personalidade; sente que isto é uma "energia recíproca: alunos e professor". Freud é seu teórico de preferência, embora este autor não seja ligado à Psicologia Educacional e sim à Psicologia Geral, sendo a unidade do conteúdo programático sobre ele a que mais gosta, pois acha que o mesmo percebe a criança de uma forma mais global, inclusive a nível de variáveis de personalidade, dado que Piaget não fala muito nestas variáveis (família, psicopatologia, etc.).

Afirmou que não relaciona a Psicologia Educacional com outras disciplinas porque os alunos estão no "início do semestre". Não aborda em sala de aula outros conteúdos ou tem outras preocu

pações, dando apenas ênfase à parte prática — aspectos que o professor poderia aplicar em sala de aula — pois acha que isto já está relacionado com a Psicologia. Afirmou que os alunos gostam dessa aplicação e se interessam. Em sala de aula dá exemplos da prática clínica que tem com crianças. No próximo semestre vai introduzir pesquisa para verificar, na prática, o conteúdo teórico.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que tem participado só em sua Faculdade, nas reuniões de seu Departamento e em comissões, mas sente que essas reuniões ficam muito abstratas, distantes da realidade; ocorre uma distância entre a teoria do educador e a prática do educador; "fala-se muito e faz-se pouco". Este movimento, segundo ele, não tem exercido influência na disciplina que leciona e o que exerceu influência na sua postura de educador foi que, ao dar Prática de Ensino em Psicologia, quando os alunos davam aula, voltava à posição de aluno, daí refletia sobre sua prática.

SUJEITO 17

Segundo o sujeito, não há no curso predominância de conteúdo, teoria ou teórico em Psicologia Educacional. O conteúdo de sua preferência é Aprendizagem, dentro da Psicologia Social, porque dá condições de confrontar com outros conteúdos, estando mais dentro da prática de sala de aula. Quanto ao teórico em Psicologia Educacional de sua preferência disse que teve uma fase em que gostou muito do Rogers e que hoje já o questiona ; atualmente está mais na linha da Fenomenologia. Reserva 16 horas para a Pedagogia Tradicional, 8 horas para a Técnica e 4 horas para a Pedagogia Nova, sendo que nesta última está incluída a Fenomenologia. As partes do conteúdo programático que mais gosta são as que tratam da Motivação e Fatores que Interferem na Aprendizagem, Teoria de Rogers, "Fenomenológica", dizendo que parece que explicam mais o tipo de comportamento que o aluno tem e identificam-se mais com sua pessoa, com a sua forma de trabalhar. Pretende modificar o programa no próximo semestre, pois a parte de teoria foi muito corrida, sendo que não há, em sua opinião, necessidade de que os alunos da licenciatura conheçam tantas teorias, portanto, devendo se abordar menos teorias e com mais profundidade.

Afirmou relacionar a Psicologia Educacional com a História da Educação e Sociologia da Educação. Perguntado se abordava em sala de aula outros conteúdos, ou tinha outras preocupações,

respondeu que quanto ao conteúdo não tinha, mas que sim quanto à postura em relação ao conteúdo, qual seja, a de não supervalorizar o psicológico, questionando-o em relação ao social; parece que há uma rejeição da Psicologia em favor da linha político-sociológica e, apesar de achar que isto tem um certo sentido, considera que a Psicologia tem também a sua função na prática educativa. Conteúdos que não constam do plano de curso mas que foram explorados por ele durante as aulas: Aprendizagem Criativa, Fatores que Prejudicam a Aprendizagem (livro de Piletti: "Psicologia da Educação"), Retenção e Motivação (várias teorias), porque achou esses conteúdos mais práticos e sua intenção é colocar mais em prática a Psicologia. O conteúdo da disciplina agrada-lhe parcialmente porque acha que tem muito conteúdo que não é utilizado, material muito teórico, que necessitaria ser mais prático. Deveria, em sua opinião, dedicar maior tempo a algumas teorias, estabelecendo paralelo com a prática, realizando observação em sala de aula para verificar em que teoria o professor "encaixaria".

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador disse que tem participado, tanto em seu Departamento, de tudo o que discutiu a nova proposta de reformulação do currículo, como também participou da 3a. CBE. Quanto à influência deste movimento na Psicologia Educacional, disse que só fica na intenção pois na prática não está vendo muita forma de interferir. As críticas atuais são contra o psicologismo da educação, daí refletir sobre o assunto, conforme já salientado anteriormente.

SUJEITO 18

Em relação aos cursos que ministra, na disciplina Psicologia da Educação I (Desenvolvimento), não há predominância de teoria ou teórico em Psicologia Educacional, procurando dar uma visão mais geral, tentando não se prender a uma teoria específica, sendo que, entretanto, na parte de Desenvolvimento, principalmente na 1ª. Infância, a visão é Psicanalítica. Em relação à segunda disciplina, Psicologia da Educação II (Aprendizagem), afirma não haver uma predominância no curso de teoria ou teórico em Psicologia Educacional. Disse tentar dar uma visão das principais teorias da aprendizagem e como cada uma delas pode ser usada pelo curso de origem. É psicoterapeuta na linha analítica e afirmou ser mais fácil trazer esta teoria para o Desenvolvimento que para a Aprendizagem, mas não se sente um freudiano fanático, não tendo preferência por nenhum teórico da Psicologia Educacional. A unidade do conteúdo programático que mais gosta da Psicologia da Educação I é a parte de Infância e Adolescência, por se tratar de uma parte da disciplina que pode ser mais associada à vivência dos alunos e estes se sentem mais à vontade pois faz parte do conteúdo real dos mesmos. Não gosta da Unidade IV - Teoria do Desenvolvimento, achando-a mais difícil de trabalhar com os alunos, porque é um conteúdo mais abstrato, de difícil acesso; o professor tem que fazer "mais força" para que o aluno possa compreender mais e, conseqüentemente, tem que dar mais aulas expositivas.

Existe, em sua opinião, a tentativa de relacionar a psicologia Educacional com as outras disciplinas que formam o educador, e há também com outros professores que trabalham outras disciplinas (por exemplo, Português). Relaciona também a Psicologia com a Didática e com as disciplinas específicas do curso de origem (disciplinas práticas), procurando mostrar como cada teoria da aprendizagem pode ser usada pelo curso de origem. Ocasionalmente, dependendo da preocupação do aluno, aborda em sala de aula, temas como por exemplo: o papel do professor na sociedade, que sempre vem à tona, preconceito contra o curso de origem, enfim, acontecimentos que o aluno vive e traz para a sala de aula. Utiliza textos de revistas da área do curso de origem que tratam ou servem à Psicologia. O conteúdo da disciplina Psicologia da Educação II (Aprendizagem) agrada-lhe parcialmente pois, devido ao tipo de atividade que o aluno vai desenvolver, precisaria de um conteúdo mais voltado à aprendizagem do curso de origem; tenta fazer isto, mas julga insuficiente. Também gostaria de ter maior tempo, se possível, para relacionar os tópicos do programa com a atividade do curso de origem, especificamente. Quanto à Psicologia da Educação I, em sua opinião deveria se dedicar maior tempo, se possível, à Unidade IV, parte da 2a. Infância, Prê-Escolar, pois os alunos precisam muito desta parte, porque eles vão trabalhar com este tipo de criança e o tempo é pequeno para desenvolver com profundidade este conteúdo. Realiza pesquisa relacionada ao curso de origem.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que não tem participado.

SUJEITO 19

No curso, quanto à Psicologia da Educação I (Desenvolvimento), há predominância de dois teóricos em Psicologia Educacional, quais sejam, Gesell, que enfatiza o psicomotor, que para os alunos considera importante, e Freud, teoria de sua predileção. Sabe que carrega um pouco na parte freudiana, processos do desenvolvimento, parte que está bem relacionada com o curso. Tratando-se da Psicologia da Educação II (Aprendizagem), disse que ocorre predominância por Freud, devido à sua pessoa e ao curso de origem, que produz uma "catarse" muito grande. Seu teórico de preferência é Freud. Também utiliza alguma coisa de Rogers, pois o curso de origem é muito fenomenológico, "é um curso mais solto e dá-se bem para usar". Em relação ao conteúdo de Psicologia Educacional que mais gosta seria: Processo de Desenvolvimento dentro de uma visão mais analítica, achando que esta parte - Processo do Desenvolvimento - além de estar bem relacionada com o curso, pessoalmente o que acredita é no desenvolvimento, fase do desenvolvimento, a especificidade de cada fase. Leciona a Psicologia da Educação I com muito entusiasmo. Não gosta da Psicologia da Educação II, pois acha o seu conteúdo árido, dada a dificuldade dos livros não estarem voltados para o curso de origem. Não gosta também da Teoria Behaviorista, pois esta "não bate com a sua maneira de pensar", achando também que houve uma deformação desta teoria em sua formação; nunca aceitou esta teoria. Acha que em desenvolvimento "Piaget e Freud dá para fechar". A

unidade do conteúdo programático em Psicologia da Educação II que mais gosta e que deveria dedicar maior tempo, se possível, seria: condições psicológicas e pedagógicas da aprendizagem (entrada - processo - saída), pois acha isto fundamental, também porque gosta de desenvolvimento e esta abordagem é perpassada pelas teorias. Além disso, argumentou que esta parte oferece oportunidade de se colocar em questão métodos e técnicas para adequar ao curso de origem, uma vez que considera os atuais ultrapassados. Também em sua opinião se deveria dedicar maior tempo a parte de teorias, pois se forem bem dadas, o aluno adquire uma postura profissional em cima dessas teorias, portanto, se o aluno as aprende, ele "deslança", sendo esta a forma de perceber seu papel; cada grupo de alunos trabalhou com uma teoria. Uma das razões pelas quais gostou do livro de Clara R. Rappaport — "Psicologia do Desenvolvimento", foi porque tem teorias diferentes (Freud, Piaget e Comportamental). Gostaria de dar mais tempo à parte de psicomotricidade, mas foi criada uma disciplina específica para esta parte. Acha que deveria ser dada não apenas por um professor do curso de origem, mas junto com um psicólogo. Faz formação em Psicanálise Analítica.

Perguntado se relaciona a Psicologia Educacional com outras disciplinas, afirmou que sempre conversa com outros professores de Didática, volta muito o conteúdo para o curso de origem, chama os professores do curso de origem para a sala de aula, tem aulas de laboratório de forma integrada. Afirmou que antes do conteúdo específico, a sua preocupação é passar uma postura profissional, questionando o fazer do futuro profissional. A metodologia, em sua opinião, precisa ser adequada às regiões e cliente

la e o programa da disciplina foi elaborado pelos dois professores que lecionam esta disciplina, ditado pelas necessidades do mercado. Afirmou que para o próximo semestre o programa abordará Prê-Escolar, Escolar, Adolescente, Adulto, Idoso e Excepcional (Psicologia do Desenvolvimento), tendo em vista que na Aprendizagem o aluno vai lidar com isto para rediscutir a metodologia de cada área. Disse que a inclusão destes aspectos se prende ao facto do mercado estar solicitando e a escola não estar formando . A aprendizagem, para este sujeito, passa pela relação professor-aluno. Trabalha com revistas especializadas do curso de origem , porque considera que o curso é a aplicação da teoria no campo de trabalho do aluno. Segundo o sujeito, a matéria Psicologia é uma matéria de apoio, pois tem que haver uma correlação da teoria à prática. A metodologia utilizada no curso (Desenvolvimento) visava primeiro a experiência de campo (por exemplo, conhecer o escolar) e depois é que era dada a teoria. Em Psicologia da Educação II, se discute muito coisas práticas, daí se utilizar de entre-vistas e pesquisa, para verificar o que se faz lá fora, deixando os livros de lado;"os alunos fizeram entrevistas com o professor e com o aluno para verificar os objetivos de ambos."

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que tem participado em seminários, na sua Escola, sendo que este ano foi o ano mais prático nesse sentido, pois discutiu-se mais a questão salarial. Em semestres anteriores, inclusive, apresentou trabalhos neste sentido e atuou na Semana de Integração, onde se repensou isto. Este movimento teve influência na Psicologia Educacional, pois começou "a abrir mais" para discutir as situações do curso de origem, junto com os professores de área específica, e não apenas passar a teoria.

Obs.: Disse não gostar da parte de Introdução ao Estudo da Apren
dizagem: Histórico, porque "busca coisas" que não mais se usa, e
que esta parte, para o professor, é importante, mas para o aluno,
que não tem tempo, fica só à nível de informação.

SUJEITO 20

Em relação ao seu curso, segundo o sujeito não há predominância de teoria ou teórico. Os conteúdos de Psicologia Educacional de sua preferência são: Motivação, Tipos de Motivação, fatores comprovados como eficientes. Não tem preferência por qualquer teórico em Psicologia Educacional, achando que é um pouco eclético, inclusive dizendo que quer ou pretende escrever um livro da própria teoria. Relaciona a Psicologia Educacional com a outra "matéria" que leciona para a turma - Personalidade, bem como com a Psicologia da Criança, com distúrbios de aprendizagem, com distúrbios de comportamento dos pais e com problemas de personalidade dos pais que interferem na aprendizagem dos filhos. Traz para a sala de aula casos clínicos de educação e aprendizagem, como crianças problemas, problemas de aprendizagem, adolescentes-problema e bloqueios de aprendizagem), pois a maioria de seus alunos trabalha com crianças carentes. Tem quatro vagas em sua clínica para crianças carentes (atende sem cobrar) e tem sentido, com esta parte prática, um crescimento grande da turma, uma vez que isto tem ajudado muito e os alunos gostam muito também. Aborda em sala de aula os métodos que estão sendo inovados dentro das escolas, quando fala em Motivação, a fim de verificar se estão sendo eficientes, quais são suas falhas e o que pode ser melhorado. O conteúdo que, em sua opinião, deveria se dedicar maior tempo, se possível, é Motivação, porque vem muito de encontro com a necessidade e a realidade dos alunos lá fora.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse que tem participado, na Faculdade, em algumas discussões, entretanto, mais na área de Estudos Sociais; participou ainda em Brasília e em Goiânia, também na área de Direito. Isto tem influenciado em sua disciplina, pois sempre adquire experiências diferentes com estes movimentos, "sempre ajuda", abrindo novos horizontes.

SUJEITO 21

Em relação à predominância teórica do curso, disse que talvez reforce mais a Teoria Piagetiana na parte de raciocínio. Segundo ele, Freud não tem muito para a Psicologia da Criança e Piaget requer um estudo melhor. No programa, parece ser reservada uma carga horária maior para a parte que aborda Piaget. Em relação ao conteúdo, identifica-se muito com a Psicologia da Criança e Aprendizagem, representando estas disciplinas, o que realmente gosta. Seu teórico em Psicologia Educacional de preferência é Piaget; gosta também muito de Carl Rogers; não é muito extremista e gosta de ecletismo; não gosta de ser diretivo apesar de, em Aprendizagem, às vezes ter que sê-lo, mas procura evitar tal situação. A unidade do conteúdo programático que mais gosta é o Pré-Escolar, pois "vive muito o desenvolvimento" e acha que esta fase é muito importante, uma vez que a bagagem aí adquirida é um subsídio para o escolar, sendo uma base para um bom desempenho posterior, não apresentando problemas de alfabetização. Disse que é "apaixonado" pela Psicologia da Criança. Dentre os livros que gosta citou C. Krecht - "Psicologia do Desenvolvimento", que o considera muito completo, com uma maneira clara de explicar e apaixonante; gosta muito de todos os de Piaget relacionados na bibliografia, e o de Léa Lerner - "Criança também é gente". Afirmou que existe a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional a outras disciplinas que formam o educador, pois procura preparar o aluno para viver, desenvolver o conteúdo, não se prenden

do apenas à parte teórica. O aluno aprende também técnicas pedagógicas, e isto está relacionado com Didática, ou seja, recursos metodológicos de Didática são ensinados ao aluno. Entretanto, em outra situação da entrevista, disse não abordar em sala de aula outros conteúdos, ou ter outras preocupações, limitando-se à Psicologia da Criança, pois não há tempo para outros conteúdos. Considera que deveria ser dedicado maior tempo, se possível, talvez à parte dos "transtornos da linguagem e da fala", uma vez que é importante para o professor identificar isto para poder ajudar a criança a superar estes problemas e encaminhá-la. Procura fazer com que o aluno avalie o conteúdo dado e os livros empregados, tanto em quantidade quanto em qualidade.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, afirmou que tem participado deste movimento. Foi em Goiânia, no ano de 1983, quando houve a tentativa de reestruturação dos cursos de Pedagogia, inclusive a nível de Faculdade apresentaram uma proposta neste encontro. Mas alegou que este movimento não tem exercido influência em sua disciplina.

SUJEITO 22

Em relação à predominância teórica do curso, este sujeito afirma que isto incide na Teoria de Piaget, trabalhando , portanto, no curso, dentro desta linha. Quando citou os critérios que utilizou para escolher a bibliografia do curso, colocou como um deles ter escolhido Piaget devido ao objetivo do curso , qual seja, desenvolvimento mental. A bibliografia utilizada é também mais em Piaget, segundo ele, o programa foi elaborado tendo em vista a compreensão da evolução mental da criança, visando a problemática da escola, sendo esta a ênfase do curso. Disse também que gostaria de trabalhar com Piaget no original, mas a condição do aluno dificulta isto. Perguntado acerca de quais unidades do conteúdo gosta mais, respondeu que geralmente empolga-se mais com a 3a. Unidade: Primeiros Processos Evolutivos (evolução mental dos dois primeiros anos, parte física e motora e primeiras descobertas de si e do mundo), e acha que passa isto para os alunos. Acredita que se deva em função do momento que passa em relação à vivência com os filhos nesta fase; isto do ponto de vista emocional.

O sujeito coloca ainda que o tempo previsto para a Unidade III - 2 a 7 anos - não foi suficiente e que, se fosse possível, gostaria de aumentá-lo, pois esta é a fase em que a criança está saindo da família e se integrando em um novo grupo, sendo uma fase muito rica; é quando começa a falar (socia

lização, hábitos), tratando-se, portanto, de uma fase que requer uma atenção especial, pois é fundamental para o resto da vida . Em relação a parte do conteúdo programático que, se pudesse, dedicaria menor tempo, reporta-se a parte introdutória, achando que esta parte é necessária mas que poderia ser dada em uma aula.

Afirmou que sempre tendeu mais para o estudo da Personalidade, problemática do ajustamento do homem ao mundo, uma vez que acredita que o homem ainda não conseguiu um perfeito equilíbrio, portanto achando este estudo muito importante; conhecer a personalidade do homem e buscar respostas coerentes com a realidade e que levem o homem a superar essa problemática; a Psicologia da Personalidade é algo que poderia responder estas questões. Em relação ao teórico de preferência, disse não ter preferência formada, sendo que Piaget aborda a parte do desenvolvimento intelectual de forma diferente e nova.

Inquirido sobre a questão da interdisciplinariedade , disse que a realiza, evidentemente. Lecionou neste semestre Desenvolvimento e História da Educação para as mesmas turmas e então procurou fazer uma integração focalizando o homem, seu processo evolutivo na história, na aquisição do conhecimento - evolução - desenvolvimento da história da Psicologia. Trabalhou com o professor de Filosofia da Educação em relação às técnicas e conteúdos próximos, principalmente no caso da História. Afirmou que com as Psico^{logias} não houve integração. Gostaria que houvesse a integração dos programas, atividades comuns; tentou isto , mas não conseguiu. Procura ver o que é importante para o aluno na realidade em que vive.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, disse não ter participado.

SUJEITO 23

Em relação à predominância teórica do curso, disse ser em Desenvolvimento Intelectual de Piaget, por questões bibliográficas e também porque conhecia mais. Entretanto, o que mais pesou foi a própria bibliografia e o acesso que teve aos livros, a maioria piagetianos, mas procura não deixar nenhuma outra linha em prejuízo. Entretanto, no programa, reserva 30 aulas para a Teoria de Piaget, 24 para a Introdução, 15 para a Teoria Psicanalítica, 15 para a Teoria da Aprendizagem Social e Culturalista e 5 para a Visão Behaviorista. Segundo ele, a parte do programa que mais gosta é a parte de Piaget, porque já tinha maior conhecimento sobre ele devido a ter escola e também porque pretende seguir esta linha em sua escola. Gostaria de dedicar mais tempo à parte do desenvolvimento social porque vê sua importância e sente que é a parte que domina menos e tem menos bibliografia, pois a maior parte do que tem é sobre o Desenvolvimento Intelectual. Optou por Piaget primeiro porque não conhece outra pessoa que fale do desenvolvimento intelectual em termos de estágios de desenvolvimento e, segundo, porque acha esta teoria muito real, vê concretamente os pressupostos dela, dá uma veracidade ao que está sendo dito, apesar de saber que Piaget não é especificamente um teórico da Aprendizagem e, também, de perceber a importância do fator emocional à essa aprendizagem.

Uma observação importante: após a entrevista, este su-

jeito foi se encontrar com uma professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, especialista em Piaget, e que lhe dá assessoria em termos de conteúdos sobre ele.

Procura ligar a Psicologia Educacional à Didática e à Estrutura e Funcionamento do Ensino, pois também é professor destas disciplinas. Acredita que a Psicologia deva funcionar como instrumento, como meio para o aluno aprender. Afirmou que não relaciona a Psicologia com o conteúdo específico do curso (Letras) porque não tem conhecimento desta parte, mas a relaciona com o Estágio, de forma indireta, através da Didática.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, sua participação foi razoável. Participou, em 1984, na Faculdade, de várias reuniões. Participou do Congresso Montessoriano no Rio, UERJ, onde em uma mesa redonda foi abordada a questão do educador. Entretanto, não sentiu influência dessa participação na Psicologia Educacional, uma vez que o programa da disciplina é anterior à esta participação.

SUJEITO 24

Em relação à predominância teórica do curso, disse que há um apanhado geral das teorias psicológicas. Intencionalmente, não dá ênfase à Piaget, porém, em relação à sua pessoa, sua preferência é pela Teoria de Piaget. A unidade do programa que mais gosta é também a que trata de Piaget, "porque satisfaz bem mais", pois ele oferece alternativas e saídas, propostas de interação aluno-professor-comunidade; aproveitar a comunidade, a realidade existente, enfim, tem muita abertura. Seu teórico de preferência por enquanto é Piaget, talvez mais tarde mude de idéia e, conforme já dito, a abertura que ele coloca é o motivo pelo qual gosta dele. Quanto ao conteúdo que mais gosta disse ser: Fenômenos Psíquicos na parte de afetividade. Os alunos gostam também e é uma parte que chama a atenção. Na parte de Psicologia Infantil, salientou que as mães-alunas relatam a experiência dos filhos e fazem perguntas, sendo um momento de participação ativa do aluno e gosta disto.

Relaciona a Psicologia com a Didática, inclusive tendo livros utilizados pelas duas disciplinas. Aborda em sala de aula a questão da pessoa do educador, do compromisso do educador no contexto em que está inserido, compromisso este com a mudança, com a comunidade, com a transformação; maior comprometimento com as classes que vai trabalhar.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, teve grande participação, participando sempre de movimentos sobre problemas educacionais, mas a nível de 2º grau; encontros nacionais, estaduais, sendo membro do CPG (Centro de Professores de Goiás) a nível regional e local; congressos que analisam o aspecto educacional a nível de Brasil, sindical, etc. Salientou que foi realizado em sua cidade, em 1984, um encontro do CPG; participa desde 1981. Até certo ponto este movimento tem exercido influência em sua disciplina, trazendo algumas visões, estimulando o repensar, verificando o problema da interação social e contribuindo para a reflexão.

Obs.: O conteúdo ao qual acha que deveria dedicar menor tempo é: Histórico da Psicologia, e já faz isto.

SUJEITO 25

Em relação à predominância teórica do curso, diz ser em Piaget, por uma orientação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e, também, porque gosta. Mas acha que abordar somente Piaget é difícil e, portanto, aborda também uma visão e uma "pincelada" de outros teóricos (Rogers, Skinner). A ênfase de tempo no curso é em Piaget (currículo idêntico ao do seriado da UFG). Quanto à unidade do programa que mais gosta e, também, a que trabalha, é Piaget, isto como um todo; a prática da Teoria de Piaget, como um inovador, como resposta de mudança, como alguém que trabalha com o concreto. Disse também gostar da Psicanálise, pois teve formação analítica na Faculdade e gostou muito, apesar de ver limitações. Gosta muito também da parte filosófica da Introdução, pois considera imprescindível, para dar aula de Psicologia, conhecer a Filosofia. A sua postura pessoal não é Behaviorista, mas gosta de dá-la bem, e conhece bem esta parte experimental. Seu teórico de preferência é Piaget, na área de educação, como agente de mudança, já que tem um posicionamento político. Afirmou que o método de Piaget tem ligação com a sua proposta e com a formação nos anos de Faculdade. Entretanto, gostaria de aprofundar e conhecer muito os outros autores também, pois acha que com apenas Piaget, fica-se "bitolado".

Disse que faz um trabalho paralelo com outros professores. Aborda, em sala de aula, Política, História, Sociologia, Fi

losofia Existencial, Biologia. Existe, portanto, a tentativa de relacionar a Psicologia Educacional com outras disciplinas, e tem relacionado. Trabalha com o Português dos alunos. Reune-se com professores de outras disciplinas, troca textos, discute planejamentos. Trabalhou junto com a professora de Biologia, inclusive na elaboração e discussão do programa e na montagem da apostila de Biologia, trocando experiências e fazendo integração. Relacionou, por exemplo, a unidade de Introdução com a Sociologia e com a História da Educação da Faculdade. Trocou experiências com vários colegas, porém, não conseguiu ninguém para trocar experiências consigo. Julga-se um sujeito eclético; trabalha a importância das outras disciplinas. Seus estudos de História, Filosofia, Antropologia, Sociologia, Português, Visão Política, têm-no ajudado e acha que também ajuda outros professores da Faculdade em seus planejamentos. Acha que a Psicologia não pode se desvincular dessas disciplinas. Não se considera um professor de Psicologia "alienado". Trabalha com a visão concreta da realidade, visão política. Faz um trabalho prático de acompanhamento pedagógico e leva exemplos disso para a sala de aula. Indicou, e muitos alunos leram, "As veias abertas da América Latina", também "Escola, Estado e Sociedade", de Bárbara Freitag. Utilizou o livro de Alberto Merani - "Psicologia e Alienação" para que, antes de verem os conteúdos, os alunos tomassem conhecimento dos dramas e problemas da Psicologia, numa visão crítica. Oportunizou, também, as visões práticas e benéficas da Sociologia, levando para a aula suas experiências como pessoa, como psicólogo, como monitor, proporcionando muitos exemplos práticos do dia-a-dia do aluno, pois acredita que a Psicologia não pode ser dada sem se ligar a exemplos práticos. Segundo ele os alunos vão, ainda neste semes-

tre, montar provas práticas - material concreto - imaginar como são, dentro da teoria de Piaget.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, teve pouca participação. Está fazendo um curso de especialização e nesse curso também se questionam estes aspectos, quais sejam, Educação e Problemas da Educação, mas por enquanto não está exercendo influência em sua disciplina, uma vez que está achando o curso fraquíssimo, pela formação que tem.

Obs.: Acha que a parte do conteúdo a que deveria dedicar-se maior tempo, deveria ser o Histórico da Psicologia, porque nesta parte é quando ocorre o primeiro momento em que os alunos entram em contato com a "matéria", com um conteúdo e vocabulário diferentes, achando também que nenhuma "matéria" pode ser trabalhada sem a origem e o porquê, nenhuma formação pedagógica deve caminhar sem este embasamento, senão seria manipulação.

Acha que o livro "Seis Estudos de Psicologia" passa muito conteúdo da Teoria Piagetiana, sendo também um livro com um conteúdo de "fácil acesso" ao aluno.

SUJEITO 26

Em relação ao curso, em Psicologia da Educação II (Desenvolvimento) e Psicologia da Educação III (Adolescente), observou que não há predominância de teorias ou teóricos em Psicologia Educacional. Em Psicologia da Educação I (Aprendizagem), porém, devido a um aspecto pessoal, principalmente neste semestre, houve predominância de Gagné, mais pelo fator tempo, apesar de que gostaria também de ter trabalhado principalmente Rogers e Bruner, pois eles têm muitas contribuições boas. Tem preferência por Desenvolvimento e Adolescência e menor interesse por Aprendizagem, sendo que "ultimamente não vejo as três relacionadas". Mas, para dar aulas, acha melhor Desenvolvimento, porque o aluno entende melhor, gosta mais, está mais empolgado, portanto achando que isto é por causa do aluno. Mas considera muito necessária também a Aprendizagem - "sempre integro as três". Seus teóricos de preferência são Piaget, Freud, Rogers e, também, Neill, dependendo da necessidade: sexo (Freud), inteligência (Piaget), dependendo da especificidade da área; sobre liberdade: Neill, pois liga-o com a situação de sua cidade. Quanto a Skinner, gosta também, pois é uma visão diferente e, sempre quando fala na educação mais dirigida, fala muito nele. Perguntado sobre quais unidades mereceriam ter mais tempo, se possível, citou Rogers e o próprio Piaget, pois acha necessário "jogar mais teorias", mesmo que não fossem essas, para dar mais idéias aos alunos. Dentre os livros que gosta mais, citou o livro de Robert Gagné: "Como se rea

liza a aprendizagem", pois gosta muita de trabalhar com ele, e de Carl Rogers: "Liberdade para Aprender", uma vez que gosta muito da Teoria de Rogers. O sujeito em questão afirmou que tem um pouco de preferência pelo tema "sexo", dizendo que ele próprio sofreu problemas neste sentido (tabus - preconceitos), sendo que os jovens atualmente também têm problemas neste sentido e ele percebe que os jovens gostam desse assunto e comentam-no em sala de aula. No próximo semestre vai dedicar menos tempo à parte de Introdução à Psicologia Educacional, a fim de aproveitar o tempo com as outras unidades.

Relaciona a Psicologia Educacional com a Sociologia, a Filosofia e a Biologia, constantemente e, também, com Estrutura e Funcionamento, enfim, relaciona com o que é real, o que é ideal e o que se faz; também com a Didática, pois considera que todas as citadas são afins. Disse que discute muito também sobre os problemas pessoais dos alunos, assuntos da educação, bem como problemas da comunidade. Trabalha em sala de aula com os temas : sexo e drogas, pois sabe que os alunos têm problemas neste sentido. Está muito preocupado com os problemas e drogas e prostituição de sua cidade, com a própria educação, de maneira geral. Acha que estes problemas estão muito grandes na cidade, que parece ser o foco de drogas da região, segundo informações obtidas. Interessa-se muito pelos problemas da adolescência de sua cidade, o pré-adolescente, que fica muito marginalizado. Incentiva os alunos para trazerem seus problemas de sala de aula para suas aulas (contribuição pessoal, social e de pesquisa). Acha que tudo isto vai ajudar a sociedade, é a contribuição que a Faculdade pode dar à sociedade, pois considera que sua cidade precisa de ajuda e a Faculdade precisa detectar o problema; segundo ele, os pais agricultores, nem sempre estão preparados para atender os filhos.

Na justificativa para inclusão dos livros utilizados na bibliografia, alegou que são livros que devem ser usados mais como uma complementação para se tirar textos, pois os livros como um todo, não têm condições de serem usados para a realidade de sua cidade; tenta aplicar aspectos dos livros à realidade de sua cidade. Acha que se a Psicologia não for usada, aplicada, não tem validade. Neste semestre trabalhou mais com a prática e os alunos tiveram mais facilidade em aprender. Disse que discute muito a problemática da criança, problemas reais trazidos pelos alunos, pois eles trazem muitos problemas para a sala de aula, de filhos, vizinhos, irmãos.

Em relação ao Movimento de Reformulação do Papel do Educador, sua participação foi razoável. Participou de reuniões na Faculdade de Educação (o diretor anterior fazia reuniões neste sentido); o atual diretor está interessado nos programas, na integração das disciplinas. Há reuniões no início do semestre visando a integração, as quais participa. Incentiva o diretor a se aperfeiçoar. Acha que talvez isto não tenha influenciado muito na disciplina que leciona. Acha o pessoal da Universidade Federal de Goiás muito dinâmico e considera que não mudou muito em relação às idéias que tinha lá. O que modificou foi mais em função de leituras, experiência e vivência com os alunos, modificando-se mais com relação a uma direção mais uniforme do que para ele é educar, visão de educação.

ANEXO III

QUADRO DEMONSTRATIVO DA CARACTERIZAÇÃO
DAS INSTITUIÇÕES E DAS DISCIPLINAS
ENVOLVIDAS NA PESQUISA

Instituição de Ensino Superior	Relação de Cursos	Relação das Disciplinas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Créditos e/ou Carga Horária	Nº de Professores	Observações
1. Universidade Federal de Goiás Faculdade de Educação R. Delenda Rezende, s/n Setor Universitário Goiânia telefone: 261-4666	Ciências Biológicas	Regime de Créditos:					1. Os cursos de licenciatura, no momento da pesquisa estavam passando do regime de créditos para o regime seriado.
	Ciências Sociais	Psicologia da Educação II (Desenvolvimento)	04	120	04 créditos	03	
	Educação Artística: Música, Desenho e Plástica	Psicologia da Educação IV (Aprendizagem)	04	140	06 créditos	03	
	Enfermagem	Psicologia da Educação V (Desenvolvimento)	01	25	08 créditos	01	2. No semestre em que foi realizada a pesquisa, as disciplinas aqui mencionadas estavam sendo oferecidas: Psicologia da Educação para o curso de Letras; Psicologia da Educação I e II para o curso de Pedagogia e as Psicologias da Educação IV e V para as demais licenciaturas.
	Filosofia	Regime Seriado:					
	Física	Psicologia da Educação I (Aprendizagem e Desenvolvimento)	03	73	4 horas semanais/ano Total: 128 h	02	
	Geografia	Psicologia da Educação II (Aprendizagem e Desenvolvimento)	03	86	4 horas semanais/ano Total: 128 h	02	
	História	Psicologia da Educação	02	90	4 horas semanais/ano Total: 128 h	01	3. A Psicologia da Educação II (crédito) - último semestre em que foi oferecida.
	Ciências: Física, Matemática e Química						
	Letras Modernas: Francês e Inglês						
	Letras Vernâculas						
	Pedagogia: Administração Escolar, Supervisão Escolar, Orientação Educacional e Magistério						

Instituição de Ensino Superior	Relação de Cursos	Relação das Disciplinas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Créditos e/ou Carga Horária	Nº de Professores	Observações
2. Universidade Católica de Goiás Departamento de Educação Av. Universitária 1440 Setor L. Universitário Goiânia telefone: 225-1188	Ciências: Biologia, Física e Matemática (Lic. Curta e Plena) Psicologia Geografia História Estudos Sociais (Lic. Curta) Letras: Português e Inglês Enfermagem	Psicologia da Educação A (Desenvolvimento)	03	135	04 créditos	01	1. No semestre em que foi realizada a pesquisa, as disciplinas aqui mencionadas estavam sendo oferecidas: Psicologia da Educação I, II, III e IV para curso de Pedagogia e as Psicologias da Educação A e B, para as demais licenciaturas.
		Psicologia da Educação B (Aprendizagem)	03	203	04 créditos	02	
		Psicologia da Educação III (Infância e Adolescência)	02	100	04 créditos	01	
		Psicologia da Educação IV (Adolescência)	02	100	04 créditos	01	
	Pedagogia: Orientação Educacional e Administração Escolar	Psicologia da Educação II (Escolar e Adolescência)	02	80	04 créditos	01	2. O curso de Estudos Sociais está em extinção — somente tem alunos retardatários.
		Psicologia da Educação I (Desenvolvimento do Pré-Escolar)	02	120	04 créditos	02	

Instituição de Ensino Superior	Relação de Cursos	Relação das Disciplinas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Créditos e/ou Carga Horária	Nº de Professores	Observações
3. Escola Superior de Educação Física de Goiás Av. Anhanguera, 1420 Vila Nova Goiânia telefone: 261-1443	Educação Física	Psicologia da Educação I (Desenvolvimento)	02	60	04 créditos	02	
		Psicologia da Educação II (Aprendizagem)	02	56	04 créditos	02	
4. Faculdade de Filosofia Bernardino Sayão Av. Universitária km 3,5 C.P. 122 CEP 77.100 Anápolis telefone: 324-4025	Ciências: Matemática Letras: Português e Inglês Ciências Sociais Pedagogia	Psicologia da Educação (Criança)	02	102	04 créditos	01	No semestre em que foi realizada a pesquisa, as disciplinas de Psicologia foram oferecidas apenas para o curso de Pedagogia
		Psicologia da Educação (Aprendizagem)	02	100	04 créditos	01	

Instituição de Ensino Superior	Relação de Cursos	Relação das Disciplinas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Créditos e/ou Carga Horária	Nº de Professores	Observações
5. Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício Praça Dr. Álvaro de Melo, 49 Ceres C.P. 117 CEP 76.700 telefone: 721-1318	Letras: Português e Inglês Pedagogia	Psicologia da Educação (Criança)	02	83	04 créditos	01	Nesta Instituição, não foi entrevistada uma professora que lecionava duas disciplinas. A disciplina aqui mencionada foi oferecida para o curso de Pedagogia.
6. Fundação da Faculdade de Filosofia de Goiás R. Maximiano Mendes, s/n Cidade de Goiás telefone: 371-1431	Letras Modernas: Português e Inglês	Psicologia da Educação II (Desenvolvimento)	01	50	06 créditos	01	

Instituição de Ensino Superior	Relação de Cursos	Relação das Disciplinas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Créditos e/ou Carga Horária	Nº de Professores	Observações
7. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itumbiara Av. Furnas, 55 Village Beira Rio Itumbiara CEP 76.100 telefone: 431-3609	Ciências (Licenciatura Curta)	Psicologia da Educação (Infância, Adolescência, Aprendizagem)	01	50	4 horas semanais/ano Total: 120 h	01	
8. Fundação Educacional de Jataí Núcleo de Extensão da U. F. G. Campus Avançado de Jataí R. Riachuelo s/n Jataí tel: 631-1184	Ciências: Matemática, Física e Química Pedagogia	Psicologia da Educação I (Aprendizagem e Desenvolvimento)	02	32	4 horas semanais/ano total: 128 h	01	1. No semestre em que foi realizada a pesquisa, as disciplinas foram oferecidas apenas para o curso de Pedagogia. 2. O currículo de Pedagogia de Jataí é idêntico ao da F.E. da U.F.G. (seriado).

Instituição de Ensino Superior	Relação de Cursos	Relação das Disciplinas	Nº de Turmas	Nº de Alunos	Nº de Créditos e/ou Carga Horária	Nº de Professores	Observações
9. Faculdade de Filosofia de Rio Verde R. Senador Martins Borges, 269 Rio Verde C.P. 104 CEP 76.200 telefone: 621-1839	Letras Modernas: Português e Inglês Ciências: Biologia e Matemática Estudos Sociais (Licenc. Curta) Pedagogia (Licenc. Curta e Plena)	Psicologia da Educação I (Aprendizagem)	02	30	04 créditos	01	No semestre em que foi realizada a pesquisa, as disciplinas de Psicologia estavam sendo oferecidas psicología da Educação para o curso de Pedagogia e as disciplinas Psicologia da Educação I e II para as demais licenciaturas.
		Psicologia da Educação II (Desenvolvimento)	03	30	04 créditos	01	
		Psicologia da Educação III (Adolescência)	01	30	04 créditos	01	

